Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ II 7
ANO XVI — Nº 858

OS GUIZOS DE CLOPIN TROUILLEFOU

WENCESLAU ROSA

CLOPIN TROUILLEFOU criou uma academia única no gênero. Segundo suas idéias, o dinheiro deveria rodar sem descanso. Não compreendia o o vil metal parado no bolso de alguém. Se a terra girava eternamente, o mesmo deveria ocorrer com o dinheiro. Por que alterar a ordem natural das coisas? Afinal, que era o dinheiro?

Clopin Trouillefou adiantava: um instrumento, e instrumento capaz de rebaixar a mísera condição humana. Com evidente sutileza andara a Mitologia, fazendo de Pluto o deus das riquezas: velho, cego e coxo...

Clopin — o herói vagabundo de Victor Hugo — reuniu milhares de indivíduos em tôrno de sua catequese. Ensinava a ralé, e explicava como proceder.

Havia uma fôrca portátil — e dependurado dela, um manequim vestido de vermelho. O boneco trazia por entre a roupa centenas de guizos e campainhas. Ao mais ligeiro contacto, todo aquêle estranho conjunto vibrava com desenvoltura. Sons graves e agudos partiam de tôda parte. Levantado na ponta do pé, sôbre um tamborete, o aprendiz estendia as mãos para o manequim. Deveria surripiar uma bolsa escondida nas algibeiras do espantalho, mas com a condição de que nenhum sonido fosse pressentido. Nisto, principalmente, residia o grande segredo do sucesso. Diplomacia, precisão, e sobretudo audácia.

As mãos do aprendiz, ágeis e dextras, avançavam para o alto; contornavam a face polida dos pequenos globos metálicos; paravam hesitantes, prosseguiam depois. E por fim sustavam a marcha, apanhavam a bolsa que constituiria o corpo de delito e que ficara detida no meio da pinha luzida.

A atenção do auditório mantinha-se firme; dezenas e dezenas de olhos fitavam o malabarista. E o aprendiz — futuro elemento da Côrte dos Milagres — chegava ao têrmo da prova. Nenhum ruido, nem sequer um imperceptivel retinir de metais...

—o—

Isto aconteceu há muitos séculos; contudo, ainda agora mantém-se intacta a teoria de Clopin Trouillefou: o que importa é a sutileza, o ardil. E' necessário agarrar a vida pela perna. Os fins justificam os meios. Não é êste, realmente, o argumento dessa grande maioria que passa pela terra, afogara na dinâmica da civilização?

Importa passar. E passar guardando as aparências, sem agitar a pinha de guizos. No dizer da "Arte de Furtar", existem os que furtam com unhas descuidadas, com unhas sábias, com unhas agudas e com outras espécies de unhas. Há os que têm as unhas na língua; há os que furtam com mão do gato, há os que furtam com unhas mimosas.

Ora, no final de contas, tôda essa onde anônima cursou a academia de Clopin Trouillefou. Nós a distinguimos na penumbra, coleante, quase imprecisa. Para onde vai? "Não me dirão — diz o autor da "Arte de Furtar" — não me dirão de donde lhes vieram tantas colgaduras de damasco e tela, tantos bofetes guarnecidos?"

"Não se contentam — prossegue — com se verem fartos e cheios, como esponjas, querem engordar com acepipes: e por isso lançam o pé além da mão, e estendem a mão até o céu, e as unhas até o inferno, e metem tudo a saco..."

Outrora, como hoje, os discipulos de Clopin Trouillefou sobem ao tamborete, manipulam as vestes do espantalho escarlate. O dinheiro deve rodar sem descanso para que não se altere a estática do universo. Deve rodar, e o que importa é passar ao resvés da pinha de guizos, sem tocá-la.



Cidália Alves e Bibi Miranda. Cidália entrou e começou: "Oba!"

PARIS — (Pela S.A.S.)

A colônia brasileira em Paris resolveu também celebrar o Carnaval e matar as saudades. Na "boite" do **L'aiglon**, uma orquestra de brasileiros, com dois cantores brasileiros, Bibi Miranda e Cidália Alves, promoveram uma verdadeira noite de folia. Não tinha lugar para quem quisesse entrar. Todos os patrícios o desejavam. À meia-noite, o samba reinava, as mêsas eram agitadíssimas, os foliões brincavam na pista. Um pandemônio como os franceses nunca tinham visto. "O sorriso do velhinho", "Madalena", "Me deixe em paz", frevos, choros, baião, não faltou nada de nossa agitação carioca. Cidália entrou, lançando um gigantesco "oba" e cantou o "General da Banda". Um delegado dos "cafagestas" também veio brincar e foi calorosamente acolhido pelo "zum-zum-zum". Quando explicavam ao garçon que isso no Rio demorava quatro dias, êle não acreditou. Recebemos chapeuzinhos, máscaras, lançamos confete e serpentinas. Só faltaram os lança-perfumes. Mas tinha o champanha, que também dá ótimos resultados. Olhem para as chapas, para se convencer...



Um autêntico carnaval brasileiro em Paris

Reportagem especial para a CARIOCA, por Louis Wiznitzer chefe da sucursal



Orquestra brasileira, cantora brasileira, chocalhos brasileiros



Regina Souza Coelho e Louis Wiznitzer foram formais em demasia



A mocinha até pensou que o homem ia cair...



A sala tinha um ar de praça Paris...



A mocidade estudiosa apareceu. O ciumento não deixou a noiva entrar no cordão...



O jornalista Justino Martins parece que não está satisfeito, mas a mocinha daí a pouco entrará no cordão



"O sorriso do velhinho faz a gente trabalhar"...



Champanha e samba dão-se muito bem. Esta mesa brincou até às seis horas da manhã

17 de setembro — Já há alguns dias respiro o ar da província portuguesa nesta vila ensolarada e calma.

Entroncamento é um lugar pequeno e simples, mas tem para mim o sabor do desconhecido, e êstes campos verdes, cobertos de oliveiras, onde reinam a paz e o silêncio — esta paz e êste silêncio sonhados pelos que labutam nas grandes metrópoles.

Os habitantes da vila levam uma vida rotineira e tranquila. Há a estação ferroviária, entroncamento para diversas regiões de todo Portugal, "quebrando a monotonia", como dizem alguns. Há também o cinema, situado na rua principal, paralela à linha férrea, e onde nossa alma se debruça para dentro de si mesma e rememora, monologa e sonha... Quem viverá a verdadeira vida — a metrópole agitada ou a província tranquila? e qual será a verdadeira vida? Talvez Katherine Mansfield — a sensibilíssima escritora da Nova Zelândia — respondesse à minha pergunta, se viva fôsse. Entretanto, parece-me adivinhá-la, sentindo êstes sítios tão cheios de sua presença espiritual. Algumas vezes, posso até imaginá-la, caminhando entre as oliveiras que são árvores de fôlhas de prata, à luz do luar... Kathie descreveria assim as oliveiras:

"... com os seus troncos e ramos estendidos para a frente, parecem árvores que caminham... à noite, sob os raios da lua, seus ramos são prateados e formam um cenário de sonho, de encontro ao azul profundo do céu, onde há também a luz das estrêlas... Como tudo isto é lindo! e como tudo isto é "nosso", e de quantos o queiram contemplar!...".

das casas ali construídas: branquinhas, cercadas de jardinzinhos e janelas floridas, com canteiros em baixo, tornam o ambiente risonho e primaveril. Dá sempre a impressão de que seus moradores são felizes e sabem gozar de seus encantos...

. . . .

18 de setembro — **Hoje**, domingo, **fomos à Quinta da Cardiga**, situada a menos de três quilômetros de Entroncamento. A Quinta, excelente domínio rural, casa que foi dos Templários e depois dos Freires de Cristo, interessa pela construção e o seu notável material artístico. Achei-a muito grande e cuidada, e gostei, principalmente, das vinhas... e quão interessante o seu cultivo, segundo as explicações dos empregados! Outra coisa digna de nota, na Cardiga, é o estábulo — como são bem tratados os animais!...

DIARIO DE VIAGEM

CARTÃO POSTAL DE ENTRONCAMENTO

LEONOR TELLES

de as crianças e adolescentes vão à "matinée" aos domingos. Creio que o domingo é mais das crianças do que de nós adultos: sinto o domingo como sua propriedade, e creio que será assim em todos os países, aqui em Portugal, no Brasil, e em tôdas as regiões do mundo, há "matinée" cinematográfica das crianças. Não tive oportunidade de visitar o Cine Entroncamento, ainda, mas parece-me bom. Pelo menos, a Irene, uma garotinha minha vizinha, refere-se a êle com entusiasmo:

— Nada mais há para se ver, menina Leonor (é êste o tratamento dado a senhoritas). As distrações da vila são poucas: o cinema, as "soirées" no Grêmio — nosso clube esportivo — o ringue de patinação e o jardim.

Há, ainda, um grande e bem montado café, onde os homens vão trocar idéias à noitinha, enquanto as senhoras fazem o serãozinho, à luz do candieiro, quando a luz elétrica tarda.

Tudo isso é pitoresco e diferente, mas sinto-me ambientada, como se houvesse vivido aqui todos os anos de minha vida. E nesta adaptação fácil, ainda assim, quanto proveito, quanta coisa aprendo, coisas profundas que eu gostaria de transmitir a todos; sobretudo — nós que vivemos na cidade, servidos pelos últimos e aperfeiçoados maquinismos do progresso, numa contínua ansiedade de viver a vida, a lutar desde o nascer do dia até o regresso ao lar, sempre correndo, sempre tentando "chegar"; não podemos saborear a vida, "aos pedacinhos", como os da província, nem sabemos sentir o valor real das coisas que nos cercam, e nem mesmo nos é dada aquela hora calma, velada pelo silêncio da noite, quando a

. . . .

Conheci hoje o Jardim de Entroncamento. Como todos os jardins de Portugal, é bonito e bem tratado, e êste daqui possui um "play-ground" para as crianças brincarem. No balanço vai alguns "miudos", e o de gorrinho vermelho fez-me pensar na realidade da vida: pequenino, de uns quatro anos, tinha pôsto na grama um embrulho de roupas lavadas, que ia levar à uma freguesa da mãe. Estava só dando uma fugidinha — precisava andar depressa, para fazer nova entrega. Olhei-o longamente, enquanto me explicava de seus deveres e retomava o embrulho e o seu caminho: um fardo demasiado grande para os seus inocentes quatro anos! E nada adianta, querer que a Vida torne sempre risonho o mundo dos pequeninos — há crianças que atingem a idade adulta, quando deveriam ainda viver entre os seus brinquedos. Mas estas nunca os possuem, são como as outras crianças dos contos de Natal dos livros, e da vida, que vêem a Árvore do Sonho através dos vidros de uma janela alheia, ou de uma vitrina inaccessível... Aí vai o garotinho de gôrro vermelho que me fez pensar nas desigualdades desta Vida...

Irene, minha pequena cicerone, leva-me agora à ponte, que passa por cima da estação, conduzindo-nos ao outro lado do bairro dos ferroviários. Gosto

Deixando a Quinta, continuamos Tejo acima para ter uma vista do castelo de Almourol, que eu tanto desejava conhecer, pelas minhas leituras dos livros portugueses. Passando pela Barquinha e depois Tancos, divisamos a pitoresca e estranha visão do castelo de Almourol, fortaleza medieval, construída numa ilhota a meio do rio, a qual está ligada a uma série de lendas do velho e romanesco ciclo dos Cavaleiros Andantes. O castelo, de origem romana, reedificado por Gualdim Pais no século XII, tem um aspecto aliciante e romântico, com as suas muralhas negras e as suas dez torres ameadas. Duas inscrições, de 1209, sôbre a porta principal, a cruz patesca, acima da janela mais alta da espêssa torre de menagem, marcam-lhe períodos de reconstrução. Pelo conjunto cenográfico da visão, Almourol, rodeado de verde, na sua ilhota a meio do Tejo, é um monumento lindo e típico do país.

. . . .

E assim transcorre o meu último dia, desta primeira etapa em Portugal.

Amanhã seguirei viagem até a França, e retornarei à pátria irmã dentro de algumas semanas. A Portugal que é, sinceramente, um prolongamento do nosso Brasil, na Europa.

Amanhã deixarei êste lar, hospitaleiro e amigo, onde sinto nos corações simples e desinteressados de sua família um outro prolongamento — do meu lar saudoso e muito querido, lá do outro lado do Atlântico...

(a seguir — Rumo à Espanha)

OS PREMIOS

De ENÉAS DE LIMA

O longínquo Oriente tem sido o lago de ouro encantado que o sol, com seus multifulgidos raios luminosos, escolheu para berço multicor das mais lindas e fulgurantes histórias. Na prodigiosa era cristã existiram homens de inestimavel valor que, pelo seu profundo e variado cabedal de conhecimentos, foram reputados verdadeiros deuses da sabedoria. A maior satisfação que experimentavam os homens daquela época distante consistia em formar grupos, em volta de si, para melhor transmitir, tanto quanto possível, a seus semelhantes, a incalculável fortuna da cultura que, pacientemente, armazenaram durante longos e longos anos de peregrinação pela terra.

Aos povos orientais pertence a glória de possuirem encantadoras e imaginosas lendas que o mundo todo conhece e admira através de livros que são autênticos tesouros de sabedoria humana. Os famosos contos orientais são verdadeiras jóias da literatura e são, sistematicamente, de grande cunho filosófico e, em geral, encerram uma preciosa lição sôbre a vida. Os contadores de histórias daquelas românticas plagas gozam de extraordinário prestígio e frequentemente são visitados por pessoas de alta sociedade e também por proeminentes autoridades que buscam, como os demais, definições para os complicados problemas da existência. Qualquer cidadão que pretenda conhecer os mistérios que envolvem tôdas as coisas do mundo e deseja saber algum segredo pessoal por mais difícil que seja, procura imediatamente um daqueles célebres contadores de histórias que, com tôda a certeza, o elucidará. Milhares dêsses homens, graças à sua bagagem imensa e sólida de conhecimentos, têm ocupado importantes posições e altos cargos, como sejam os de conselheiro e secretário do Sultão, e, em casos de grande responsabilidade, o Sultão, com tôda a sua autoridade, não decide fazer nada sem previamente consultá-los.

Um dos maiores e mais notáveis contadores de histórias do Oriente, cuja fama era por demais conhecida, foi especialmente convidado pelo Sultão, com tôdas as grandes honras que, indubitavelmente, só uma sólida erudição confere, por ter contado, ao mesmo, esta original e incomparável história:

— "Certa vez, Deus resolveu premiar algumas das raças mais insignes e inteligentes do universo; naturalmente, essas honras e êsses prêmios somente seriam concedidos àqueles que mais tivessem trabalhado pelo desenvolvimento e progresso do mundo, raças que tivessem tido uma influência preponderante e benfazeja, cooperando, assim, para o aprimoramento cada vez maior da humanidade, onde quer que se fizesse necessária sua valiosa contribuição. Povos que já possuissem também um grau de adiantamento bastante significativo, no seio do universo, para poder justificar o recebimento de tão magnificos prêmios. Naturalmente que esta excelente notícia se espalhou velozmente por todos os povos da terra. Todos eles, quando souberam da auspiciosa novidade, ficaram radiantes. Uma dúvida, porém, de quando em quando os atormentava. Quem serão os felizardos? Ninguém responderia com segurança a tal pergunta. Sob os mais estrondosos aplausos, o Senhor fez anunciar os nomes das raças que haviam sido escolhidas para receber, pelos seus incomparáveis méritos, os prêmios que a justiça do Criador tão sabiamente resolvera conferir-lhes. Deus, na sua ilimitada bondade, ordenou que os representantes: judeu, turco, árabe e o romano se perfilassem, aguardando o momento exato da chamada. Os representantes de cada raça entreolhavam-se, cheios da mais profunda emoção, pois estavam ali, como se estivessem suspensos no ar, sentindo as maiores e mais estranhas sensações de tôda a sua vida. Naquele ambiente de expectativa e surprêsas indescriitives, é levado à presença de Deus o representante judeu. Diante do rei da criação, o judeu disse: — Senhor, prefiro, em nome de meu povo, ficar por último. O Criador mandou então que conduzissem o representante turco à sua presença. O representante turco assim falou: — Senhor, meu povo deseja todo o ouro e a prata do mundo. Deus ordenou que se lhe desse tudo quanto pedira. Depois mandou que lhe apresentassem o representante árabe. Este assim se expressou: — Senhor, meu povo pede tôdas as pérolas e pedras preciosas e, também, todos os brilhantes do mundo. Deus, na sua infinita sabedoria, ordenou que lhe entregasse tudo quanto havia solicitado. A seguir, autorizou que fosse colocado diante de si o representante romano. O representante romano assim se exprimiu: — Senhor, cumprindo as determinações do meu povo, solicito o dinheiro do mundo todo, vitória nas guerras e, também, o seu absoluto domínio. Deus, na sua inigualavel generosidade, ordenou que lhe fosse concedido tudo quanto fora pedido. Como não havia mais nenhuma outra raça para atender, o Rei do Universo deu autorização para conduzirem à sua presença o representante judeu. Perante o soberano que governa todos os destinos humanos, o representante judeu assim falou: — Senhor, estou autorizado, pelo meu povo, a pedir apenas os endereços..."

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

A VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO



O perigo é que muitos jovens pensam que isto é amor...

PARA SE AMAR, E' PRECISO APRENDER

MERCEDES ARRUDA – (Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

NUNCA, como últimamente, o amor foi objeto de tantas pesquisas e comentários, procurando-se cada vêz mais defini-lo, ou melhor, analisá-lo. Há anos atrás, falava-se em amor romântico e amor carnal. E hoje, no que se fala...

Fala-se, fala-se em amor, com uma facilidade extraordinária. De uma maneira tão fútil, como se o amor fôsse uma coisa corriqueira e banal. E os anúncios de roupas, de cosméticos, de férias, são todos envolvidos numa nuvem embriagadora e fascinante de amor. Fica tudo mais complicado, de sorte que o amor se transforma, pois, numa coisa artificial, como os balangandãs...

Todavia, é a simplicidade que torna um coração impermeável ao amor. Amar, como tudo na vida, é preciso aprender. Só os casais, na prática, é que poderão dar lições a respeito. Mas, como grande número de jovens são frutos de lares onde nunca o amor penetrou, êles crescem descrentes de tudo que é belo e bom com relação ao amor.

FUNÇÃO DO CINEMA

Como os jovens são bons apreciadores do cinema, êste deveria dedicar-se a isso. As Américas são nações novas e apresentam oportunidades extraordinárias aos jovens dispostos a ganhar dinheiro. O campo é vasto, mas torna-se necessário que o dinheiro seja tomado como sinal de sucessó e não de poder. Esta última filosofia é que transforma os corações em pedaços de gêlo ou de aço, incapazes de amar.

Diz um biólogo que o homem atravessa "um período de transição evolutiva, no que se refere ao sexo". E' uma opinião simpática, porquanto constitui uma esperança para os jovens de amanhã, que compreenderão e sentirão a necessidade de um amor adulto, isto é, mais leal e com uma dosagem de maior compreensão mútua.

"A terra gira sôbre duas rodas: uma é o amor; a outra, o ouro" — disse Jacoby.

E' porisso que grande número de fitas de cinema são feitas com o fim exclusivo de lucro e deleite dos olhos. O amor que o galã bonito e forte sente pela linda moça é tolo e quase nulo, não podendo, portanto, comover os corações dos espectadores, nem lhes dar calor. Os artistas precisam sentir o papel que estão representando e torná-lo humano e real, para que os espectadores se sintam satisfeitos. Excesso de "glamour" poderá agradar apenas às mentalidades incultas e infantis. E os jovens, inexperientes, são capazes de pensar que aquilo é amor... Ai é que está o perigo!

O EXEMPLO DE "BELINDA"

Uma amizade pura e desinteressada, como a do médico pela infeliz "Belinda", a mudinha atrazada e simples, que se transforma em amor, faz com que o espectador saia satisfeito ao constatar que o amor constrói, melhora e dignifica a vida, por causa da proteção moral que o homem ofereceu à mulher.

Em pessoas adultas, os corações egoistas descrêem do amor. Os animais amam apenas para a continuação da espécie, contudo muitos deles o fazem com poesia, graça e fidelidade. E os homens, que são dotados de alma e coração, muitas vezes mal sabem aproveitar êsses dons sublimes para amar. Transformam o amor num simples hábito, como o sôno e a alimentação. Como poderá uma tal criatura amar seu lar, seu trabalho, sua pátria, e fazer algo de útil a si mesmo e ao seu semelhante?

Um homem civilizado é o homem capaz de amar. O amor lapida as asperezas do coração.

O cinema pode ensinar, graficamente, amor aos jovens.



O cinema ensina de um modo quase nulo como quase sempre o faz.





Alô, alô, Brasil! E do outro lado do fio a voz de Linda



A popular estrela brasileira junto ao pedestal da estátua do Marquês de Pombal, em Lisbôa

ALÔ, ALÔ, BRASIL!

E DO OUTRO LADO DO FIO, COM O ATLÂNTICO DE PERMEIO, FALAVA LINDA BATISTA

— Alô, alô, Brasil!

E pelo outro lado do fio telefônico, o Atlantico de permeio, era Linda Batista quem falava.

Era fácil de imaginar, pela voz, a sua emoção. Depois, a querida estrela póde falar com mais tranquilidade. Estava encanrida estrela póde falar com mais tranquilidade. Estava encantada e radiante. Jamais esperara ser recebida tão calorosamente como está sendo em Lisbôa. Sua estréia no Municipal foi um acontecimento. A platéia repleta. Milhares de pessoas que a aclamavam.

— O público daqui, diz Linda pelo fio telefônico, é muito fino e gosta muito dos sambas sentimentais.

— E de suas musicas qual a que mais agradou?

— Vingança! Houve uma noite em que o cantei quatro vezes seguidas. No palco, por detrás de mim, um painel gigantesco onde se lia a letra integral do samba de Lupsinio Rodrigues. Confesso que fiquei profundamente emocionada e as lágrimas me vieram aos olhos.

— E o que mais, Linda?

— Um frio medonho aqui em Lisbôa. E muitas saudades do Brasil.

— Mas só cantou no teatro?

— Não. Tenho cantado em boites, sempre acolhida pelo publico português com as mais generosas expansões de sua simpatia.

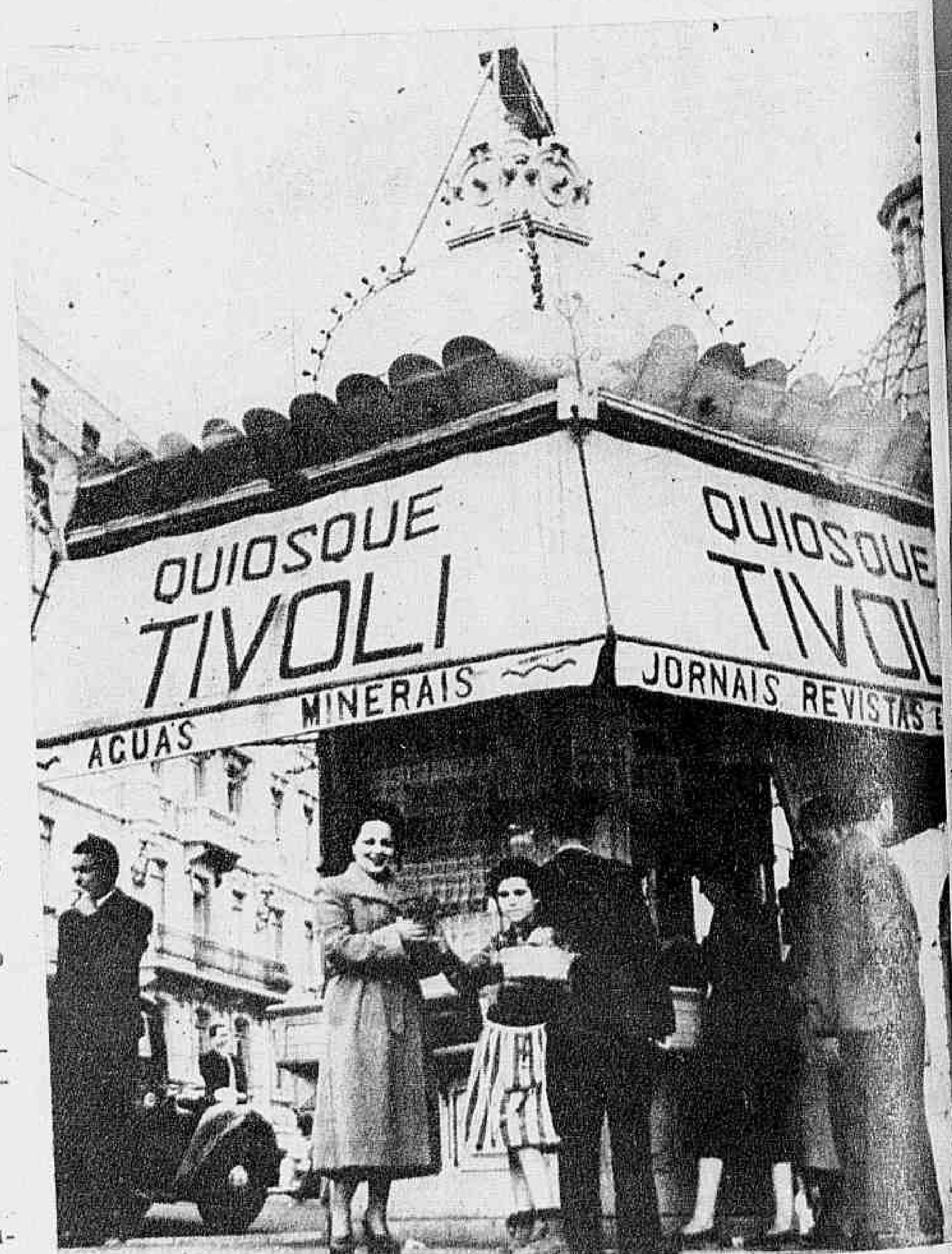
— Tem mais alguma coisa a dizer?

— Sim. De resto, tudo ótimo!

— É só?

— Não. Quero mandar, por intermédio de Carioca, ao publico brasileiro, que não esqueço nunca, aos meus fãs de todo o Brasil e a todos aqueles que sempre demonstraram interêsse e afeição por mim, a todos envio uma palavra de lembrança, de saudade e de agradecimento.

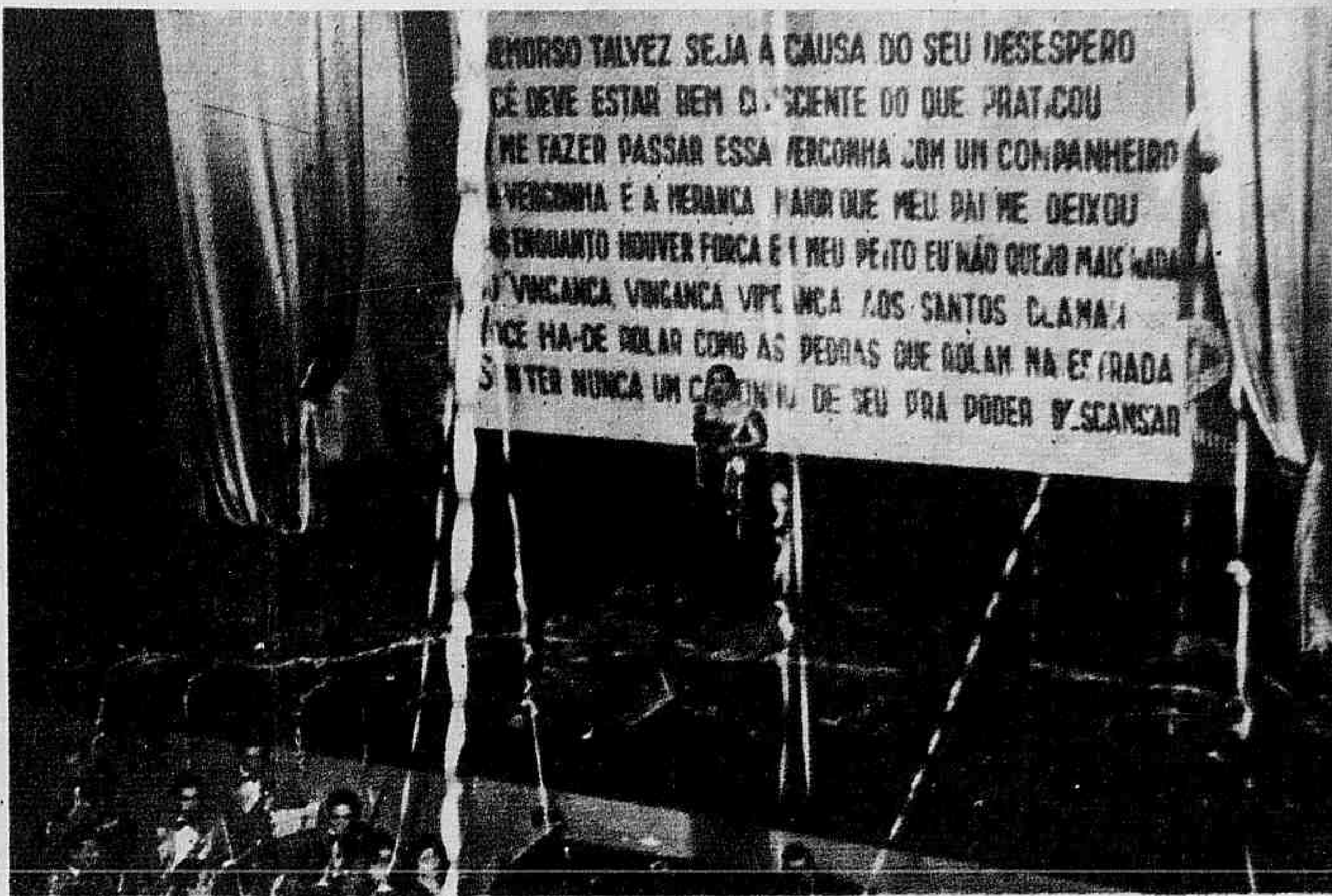
Ilustram esta reportagem uma série de fotografias de Linda Batista, a estrela do Brasil, em sua triunfal excursão a Portugal.



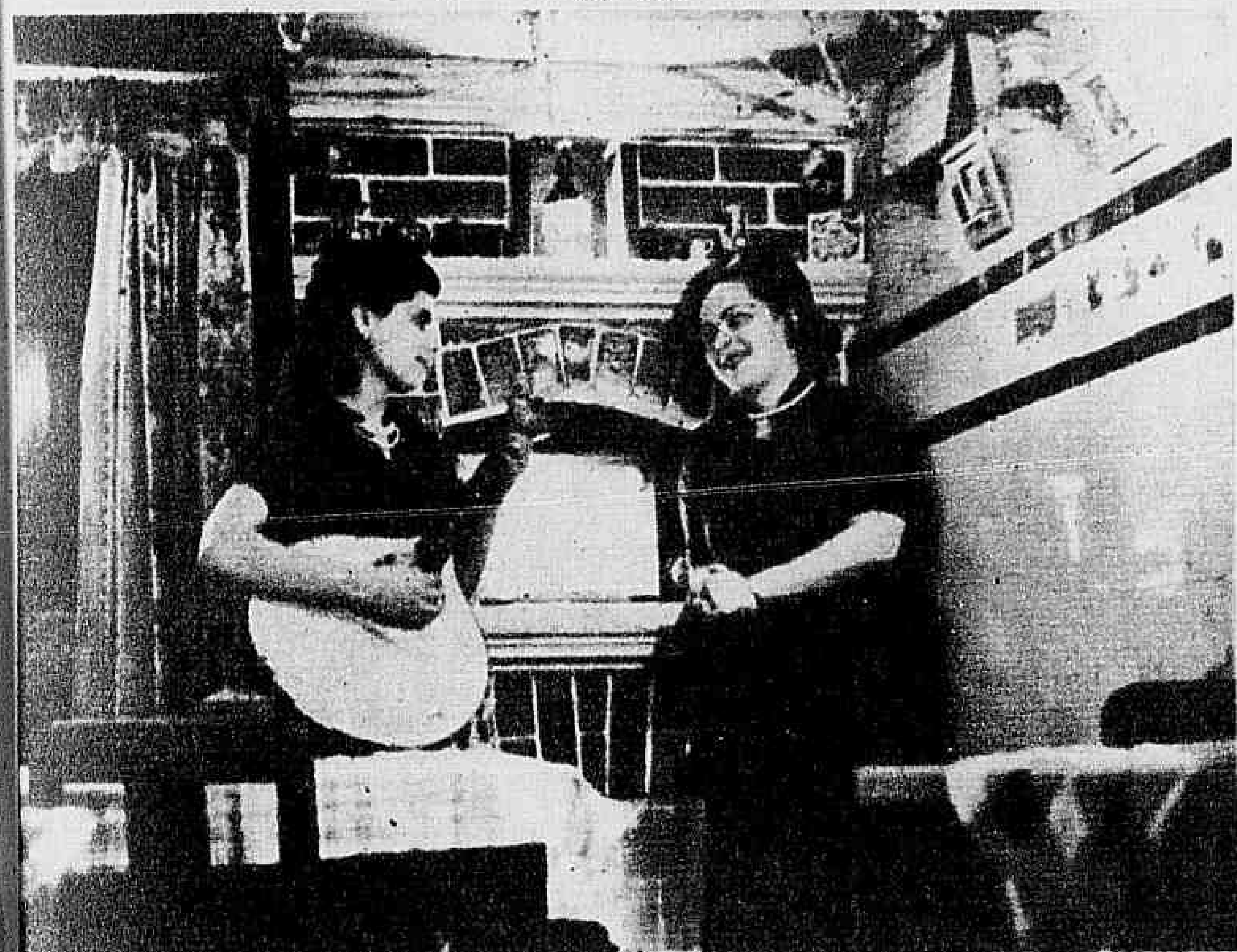
Comprando o seu raminho de violetas num quiosque como existem muitos em Lisbôa



Ao lado de Ramalho e Mesquita, proprietários do Cine-Teatro, e do locutor da Nacional, de Lisbôa, Pedro Montuelio



No palco o grande cartaz com a letra de «Vingança» O publico em côro, acompanha Linda Batista



É natural que ela quizesse ouvir o fado. E essa jovem portuguêsa cantou-o para que Linda ouvisse



Linda Batista com os colegas de Porto Rico, que se mostraram desejosos de aprender «Vingança»



Um aspecto da assistência no Cine-Teatro Monumental, completamente cheio, na estréia da cantora brasileira



Em cena aberta, a estrela do Brasil recebe dos seus empresários uma linda cesta de flores

ARTE E FOLIA

Época de repouso artístico — Muita gente de teatro gosta do Carnaval, outros o detestam — Rainha, "estrêlas" e "girls" — Todos se divertem — As novas iniciativas artísticas

LUCIO FIUZA

PARA o teatro, o Carnaval tem os seus inconvenientes. É verdade que todo o artista que se dedica ao trabalho, durante um ano inteiro, tem o direito de fazer umas férias e de se divertir num período em que todos se entregam às loucuras da grande festa pagã. Aquêles que vivem do palco, ou melhor, da arte de representar, esperam sempre esta época negativa. Mas nem por isso se queixam do Carnaval, uma vez que muitos se divertem a valer e nem pensam nos "papéis" que terão de enfrentar, tão cedo termine a folia.

É natural que aquêles que possuem família tenham as suas preocupações, assim como é justo que os empresários se ressintam com um período de inatividades, mormente quando a temporada, a seguir, não pode imediatamente ser iniciada.

Quando uma companhia é desfeita, quando os contratos chegam a um término, grandes se tornam as preocupações dos responsáveis de temporadas futuras. São os artistas mais credenciados logo procurados por terceiros e imediatamente contratados. Não se falando na falta de teatro, que é um outro problema para o organizador de elencos. É verdade que os empresários mais experimentados têm sempre o seu teatro garantido e conseguem conjuntos com facilidade e satisfatórios. É o caso de Luiz Iglesias, de Procópio, de Dulcina-Odilon, de Jaime Costa, de Bibi Ferreira, etc. Isso, no gênero comédia. Na revista, a coisa é bem pior. Há pouco, um empresário de revista viu-se em "palpos de aranha" para conseguir um cômico. Walter Pinto instituiu um concurso para "vedette", e a falta de "girls" é coisa conhecida do público.

Mas, apesar do Carnaval ser desfavorável ao teatro, muita e muita gente gosta de se rivertir por essa época. A maioria, para falarmos a verdade. Conversando com inúmeras pessoas da classe artística, a resposta vem logo afirmativa. "Estrêlas", cômicos, centros, bailarinos, "girls" e até diretores descontam as tremendas preocupações de um ano inteiro, entregando-se aos divertimentos, frequentando, principalmente, bailes.

Dizem os cômicos que a grande oportunidade que têm de se divertir é entregarem-se ao Carnaval. Já alguém disse que "o cômico é um sentimentalista". Sim, fazer graça para os outros não equivale a divertir-se a si próprio. Ora, os nossos melhores cômicos (que são poucos) vivem todo um ano empenhados em suas atividades. O teatro, o rádio, a televisão e o cinema roubam tôdas as horas dêsses indivíduos que possuem a feliz característica de divertir o mundo. É natural que o Carnaval lhes sirva como fuga... Walter D'Avila confessa que se "esbalda" no época momesca. E se diverte com qualquer coisa. Com um grupo de compa-

Uma "girl" pronta para entrar na folia. Seria esta a sua fantasia?

Walter D'Avilla numa fantasia tipo "Tenório"



nheiros, dançando e tomando uisque, apreciando o entusiasmo da festa e até cantando o "sassaricar"...

Isso é uma verdade. Walter D'Avila é um folião absoluto. Não procura fazer graça, nesta hora, e, sim, achar graça das hilaridades naturais de um agrupamento que se diverte. Todavia, basta que Walter se "meta" em uma das suas caracterizações e comece a achar graça nos outros, para que meio mundo relembre os recursos do grande cômico e comece a gozar as delícias de um passado artístico.

Há também os que detestam o Carnaval. Não brincam e não compreendem como se pode perder tanto tempo em coisas dessa espécie. Êsses do "contra" formam ao lado de um grande grupo de indivíduos da vida comum que não suportam as folias de Momo e vivem a condenar os que se divertem, fazendo comentários maliciosos. Na maioria, essas pessoas são de uma certa idade e, as mais das vêzes, já se divertiram e cometeram verdadeiras loucuras em tríduos que lá vão... Hoje, intimamente, cantam:

Estou ficando velho,
Estou ficando feio...

O Carnaval é uma festa que contamina todo o mundo. A promiscuidade é um fato. É um divertimento que reune um pouco de democracia, de monarquia, de anarquia... Felizmente, a "coisa" não excede a três dias. Depois, surge, inesperadamente, a quarta-feira de Cinzas e, como se fôsse os umbrais para uma nova vida, recebe, numa verdadeira expiação, todos os inconscientes que voltam à normalidade social. Ficam apenas as saudades de umas horas fascinantes e perigosas. E a luta volta e vamos ter:

Lata d'água na cabeça...
Lá vai Maria...

(CONTINUA NA PÁGINA 76)

"Las Palomitas", no Carnaval, trocaram os tangos pelos sambas...





ELADYR Pôrto volta à evidência, após a refrega carnavalesca que empolgou a cidade. E volta, como sempre, cheia de vivacidade, sorriso largo e franco, jovialíssima.

Eladyr acaba de nos brindar com duas magníficas interpretações, cujo sucesso desde já pode ser previsto. Essas duas gravações são "Brigas", um delicioso samba-canção de autoria de Hélio Rosa e René Bittencourt, "Recordar é viver", um bolero daquêles, que traz a assinatura de Carolina Cardoso de Menezes e Armando Fernandes. Nessas duas interpretações Eladyr Pôrto pôs toda a sua arte, mostrando que se acha em toda plenitude de seus recursos vocais.

A "morena tropical" é uma das cantoras que resolveram se afastar das lides carnavalescas. Bem entendido, afastar-se da competição gravatória em que se empenham astros e estrêlas. Isso, porém, não quer dizer que Eladyr não goste de Momo e dos seus folguedos...

Enquanto a maioria das suas colegas se empenhavam na conquista dêsses louros, ela estudava e selecionava elementos capazes de enriquecer mais ainda o seu repertório. Daí a acertada escôlha de "Brigas" e "Recordar é viver".

Eladyr Pôrto é detentora de um recorde muito difícil de ser superado: é a artista brasileira mais viajada na América Latina. Prova isso o seu vasto repertório de tangos, boleros, rumbas, sem falar no samba e na marchinha.

O "hobby" de Eladyr Pôrto é a correspondência. Não há ninguém mais atencioso com o fã do que essa "estrêla" cheia de vida e de simpatia. Ela gosta de responder todos os gêneros: cartas, telegramas, telefonemas. Por êsse motivo os seus fãs estão sempre em contacto com a popular cantora, que não lhes esconde os mínimos detalhes da sua vida: se vai ou não viajar, em que dia ou a que horas, se de avião, trem ou vapor, do que gosta e do que não gosta. Enfim, Eladyr é a gentileza personificada. E se quiserem uma prova disso é só se corresponder com ela. Eladyr merece realmente os sucessos que tem obtido em sua carreira. Ela é um produto do esfôrço próprio e do valor que se impõe. Passado o Carnaval, chegou o momento do seu nome brilhar nos programas. Seus fãs estão alegres.



Eladyr não é de Carnaval, mas é de todo o ano

ELADYR PORTO

"A MORENA TROPICAL..."

VOLTA A EVIDENCIA COM DUAS GRAVAÇÕES DE SUCESSO: "BRIGAS", UM SAMBA-CANÇÃO, E "RECORDAR É VIVER", BOLERO

Reportagem de DILER e SALDANHA JUNIOR



Eladyr Pôrto, a "morena tropical", é um produto do esfôrço próprio e do valor que se impõe"



Eladyr Pôrto ensaia com Carolina de Cardoso de Menezes, ao piano, o bolero "Recordar é viver", tendo ao lado a cantora Belinha Silva



O contra-baixo pediu a Eladyr Pôrto que desse um passo de tango "arrabalero". E ela mostrou logo como era o passo

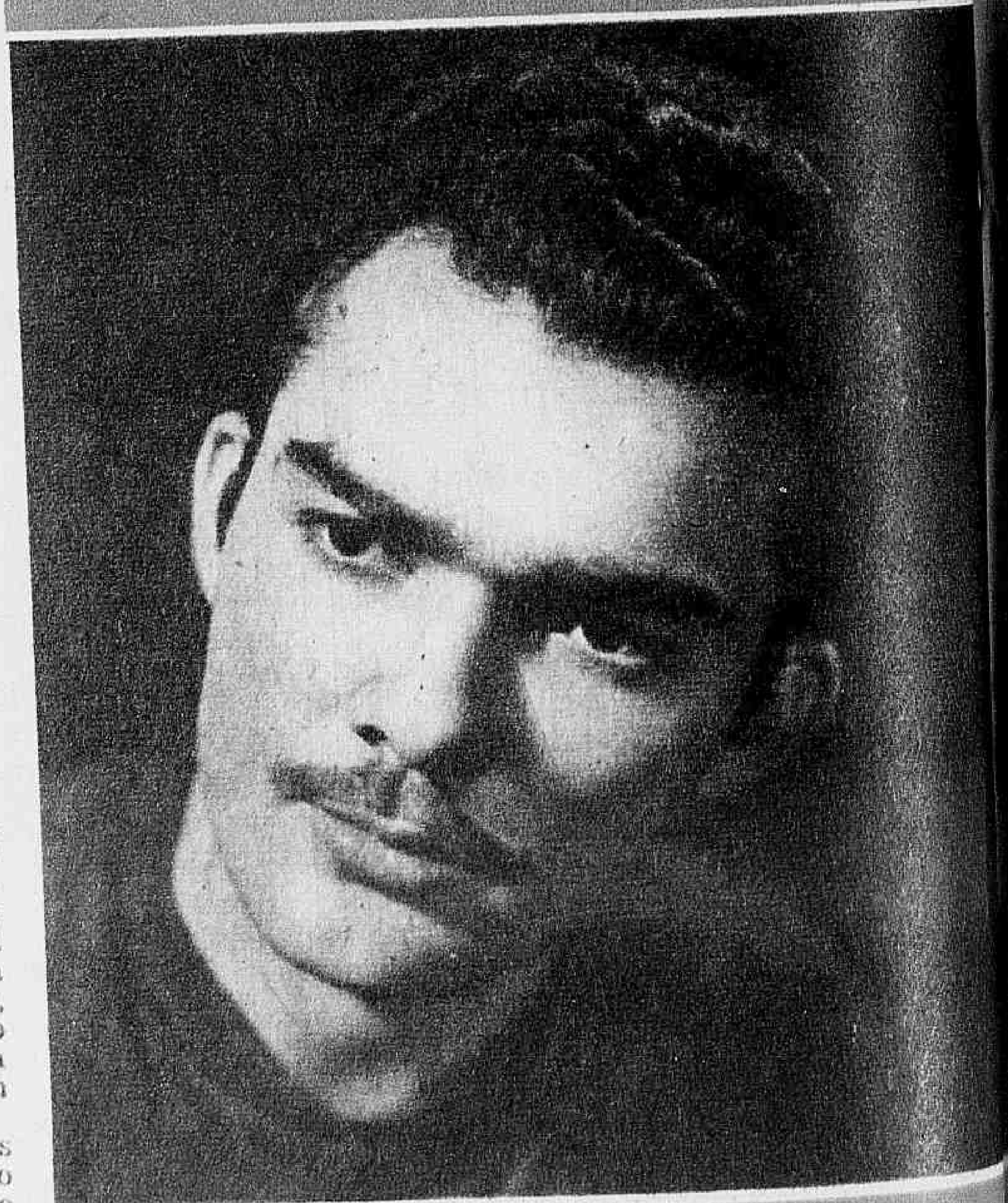


ESTER DE ABREU

PRECISA-SE DE



ANTONIO VARANDA



JOSÉ LUIZ PINHO

CONTINUA DESPERTANDO GRANDE INTERÊSSE O CONCURSO ABERTO PELA "CARIOCA" EM COLABORAÇÃO COM A INTERCONTINENTAL FILMES.

O concurso aberto pela CARIOCA, em combinação com a Intercontinental Filmes, para a escolha de um galã para o filme de longa metragem "Homens de Além Mar", teve ampla repercussão, não apenas nesta capital mas em vários pontos do país. Com efeito numerosas cartas têm chegado ao escritório daquela companhia de pessoas que se habilitam para concorrer ao certame, enviando os seus retratos para julgamento da comissão. E' uma prova do interêsse que desperta o cinema brasileiro e da confiança no seu futuro.

"Homens de Além-Mar", como já tivemos ocasião de dizer, será uma película ao mesmo tempo histórica e amorosa, a primeira reconstituição em grande estilo que se fará, entre nós, da epopéia da imigração portuguesa em terras do Brasil. O personagem principal é Afonso Lemos, papel exatamente para o qual estamos procurando um galã capaz de uma interpretação à altura do filme. E' uma bela oportunidade que se oferece aos valores novos de que o cinema brasileiro está carecendo. Aquele que vencer o concurso contracenará com uma das mulheres mais bonitas de nossos meios artísticos, a estrêla portuguesa Ester de Abreu. Receberá um contrato que lhe poderá abrir o caminho para uma carreira vitoriosa na cena. O seu nome projetar-se-á no país inteiro e em Portugal.

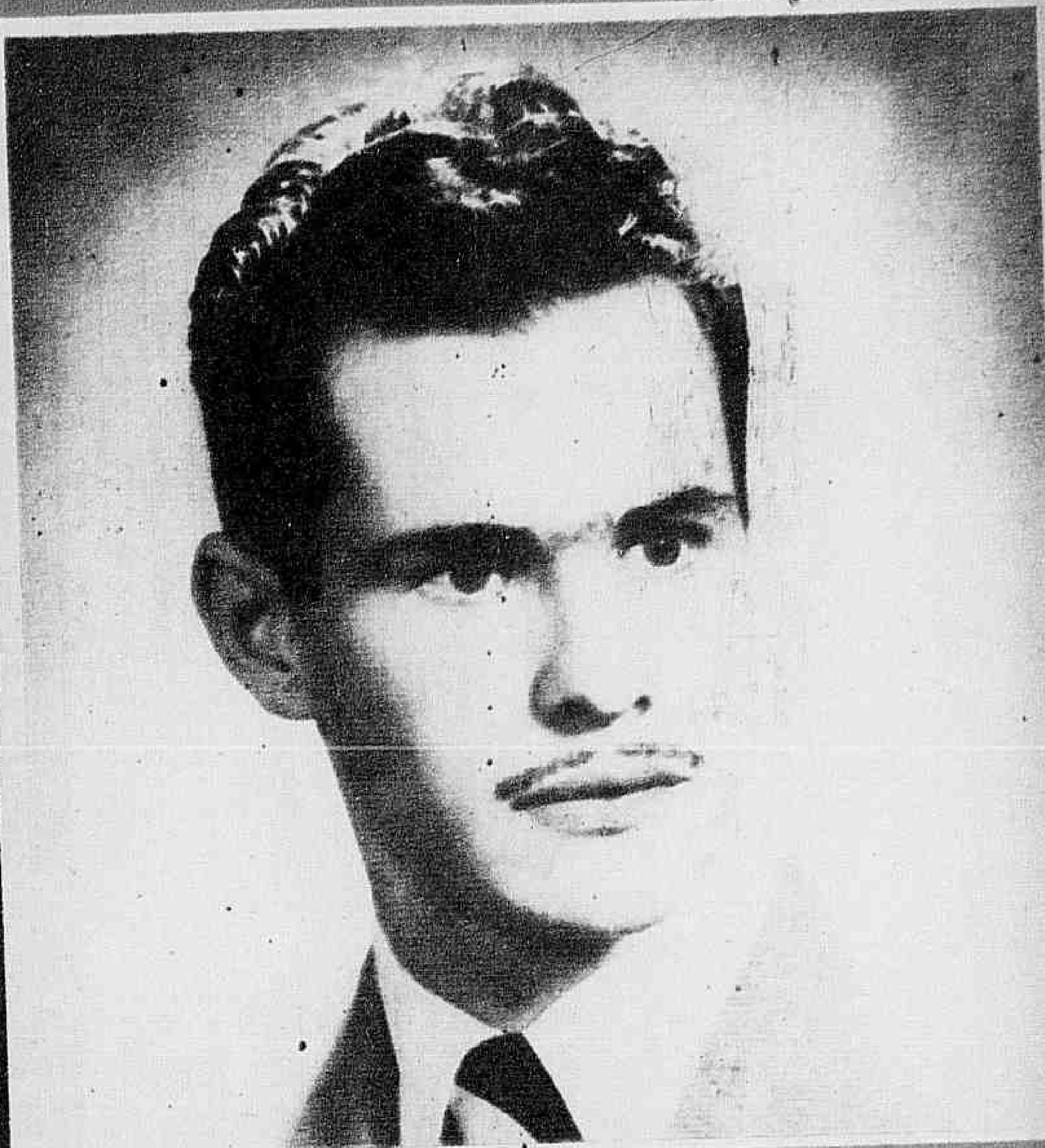
Chamamos ainda a atenção dos concorrentes para os prêmios menores oferecidos pela Intercontinental. O primeiro colocado será naturalmente o que fará o papel de Afonso Lemos. Mas em "Homens de Além Mar" haverá outros pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

UM GALÃ PARA UM FILME BRASILEIRO



CARLOS CARRIÉ



ENÉAS MARQUES



MARTINHO MARTINEZ



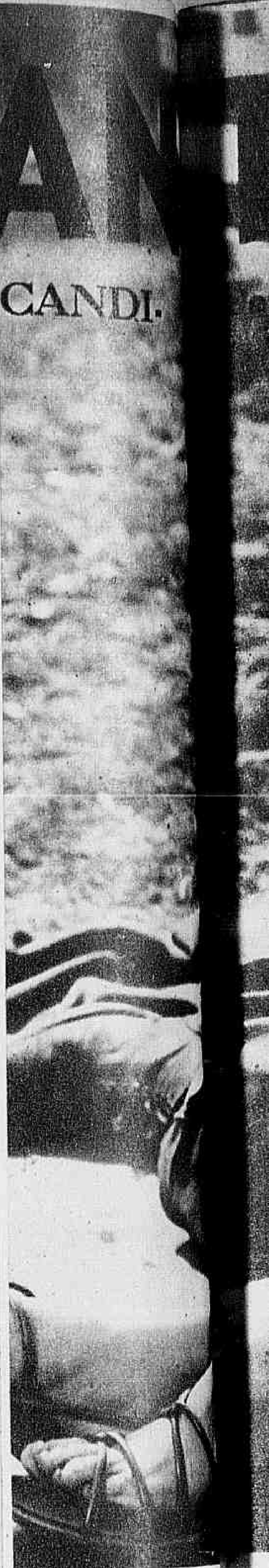
ARAUJO JOSE

UMA LOURA E TAN

SURGE NO CENÁRIO CINEMATOGRÁFICO UMA NOVA CANDI. DATA AO ESTRELATO



Beverly Michaels, uma loura "abafante"!



OS cavalos, sem dúvida, estão fadados a terem um importante papel na vida de Beverly Michaels, a novata que veremos por estes dias no seu filme lançador, "Eco do Pecado" (Pick-up).

Seu primeiro emprêgo foi como ama-sêca, no qual ganhava dois dólares e sempre perdia um nas corridas de cavalos. Depois disso, jurou nunca mais se meter com cavalos. Mas ela jamais soube o que foi cumprir essa promessa.

No seu mais recente trabalho para a tela, Beverly se envolve novamente com cavalos e exibe uma plástica e umas pernas que, segundo dizem os entendidos, nunca se viu iguais depois de "descobriram" as de Betty Grable.

Descendente de família anglo-irlandesa, Beverly nasceu em Nova Iorque, num dia 29 de dezembro, sendo filha de Denzil e Catherine Michaels. Além dela, fazem parte de sua família dois irmãos, Daryl e Cleveland, e três irmãs, Dorothy, Audrey e Valerie.

TO!

JIMM...
LLOY...



Beverly numa cena do seu filme ... gador "Eco do Pecado".

Sua primeira educação recebeu ela em St. John's Good Shepherd School, Cathedral School e St. Vincent Ferrer School. Suas melhores notas foram a matemática, matéria esta em que sempre se sobressaiu. A sua participação em competições esportivas como basquetebol e natação, favoreceu-lhe certo conhecimento em Hollywood. O esportes muito contribuiram para dar-lhe as formas necessárias a um bom modêlo, coisa que foi ser logo depois de receber o seu diploma por achar que êste seria o primeiro passo para a carreira teatral.

O fato é que Beverly pensou bem; pois já em 1946, a fazia sua estreia no palco, ao lado da desaparecida Jane Whiters, na peça "Prazer em vê-lo", a qual permaneceu em cartaz durante quatro semanas. Seu próximo trabalho foi de muito maior sucesso. Basta dizer que desenvolvendo o seu gosto pela dança, apareceu em Cuba, onde apanhou maior prática e solidificou seus dotes artísticos. Mais tarde, retornando aos Estados Unidos, apareceu alguns dias trabalhando no Danbury Playhouse, espécie de Teatro Municipal de Danbury.

1949 foi o ano memorável, o novo horizonte que se descortinava para a jovem atriz. Não só conseguiu o seu primeiro papel no cinema, no filme "East Side, West Side", como também veio a conhecer o produtor da Metro, Valdemar Vetluguin, com quem se casou no dia 2 de setembro, em Santa Monica, Califórnia.

Contudo, a sua maior "chance" na carreira cinematográfica, só agora lhe surgiu, quando o ator-diretor Hugo Haas, notou a sua silhueta alta, elegante e "abafante". Então êste pensou logo em lhe dar o principal papel feminino que com êle contracena em "Eco do Pecado", o filme da Columbia, que se traduz como o verdadeiro lançador de mais este nome, que fazemos votos se torne famoso como Beverly Michaels, a "estrêla" cem por cento!



Sem dúvida, Beverly é uma loura e tanto — não acham?

Carioca

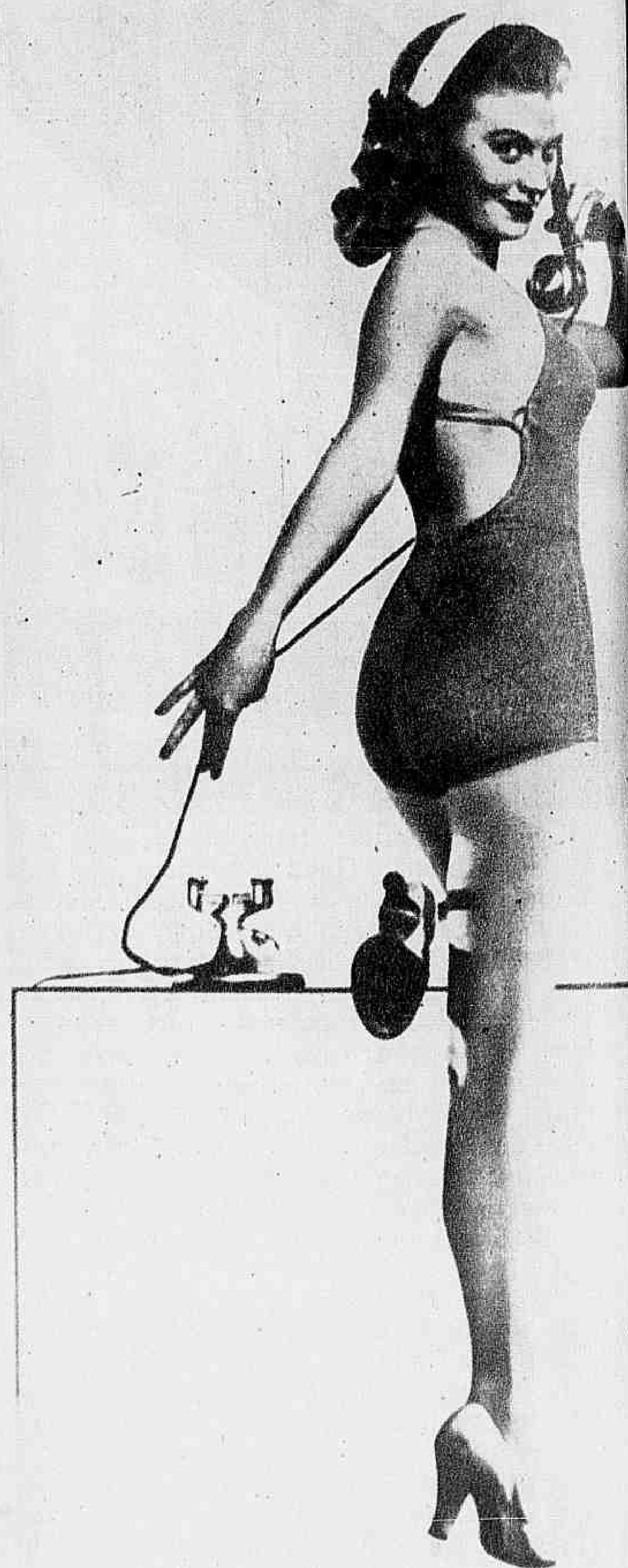
A "ESTRELA" DESCONHECIDA!

NÃO OBSTANTE SEUS NOVE FILMES, JOAN CAULFIELD CONTINUA NO OSTRACISMO

POR REX BENNETT



Joan Caulfield, a formosa desconhecida



Não sabemos porque Joan continua assim ... vocês sabem?

OS Caulfields, naturais de Orange, em Nova Jersey, podem se vangloriar de ter em sua familia duas «estrelas», por sinal que separadas uma da outra 2.500 milhas: Joan atua nos estudios de Hollywood, e Betty nos palços novaiorquinos.

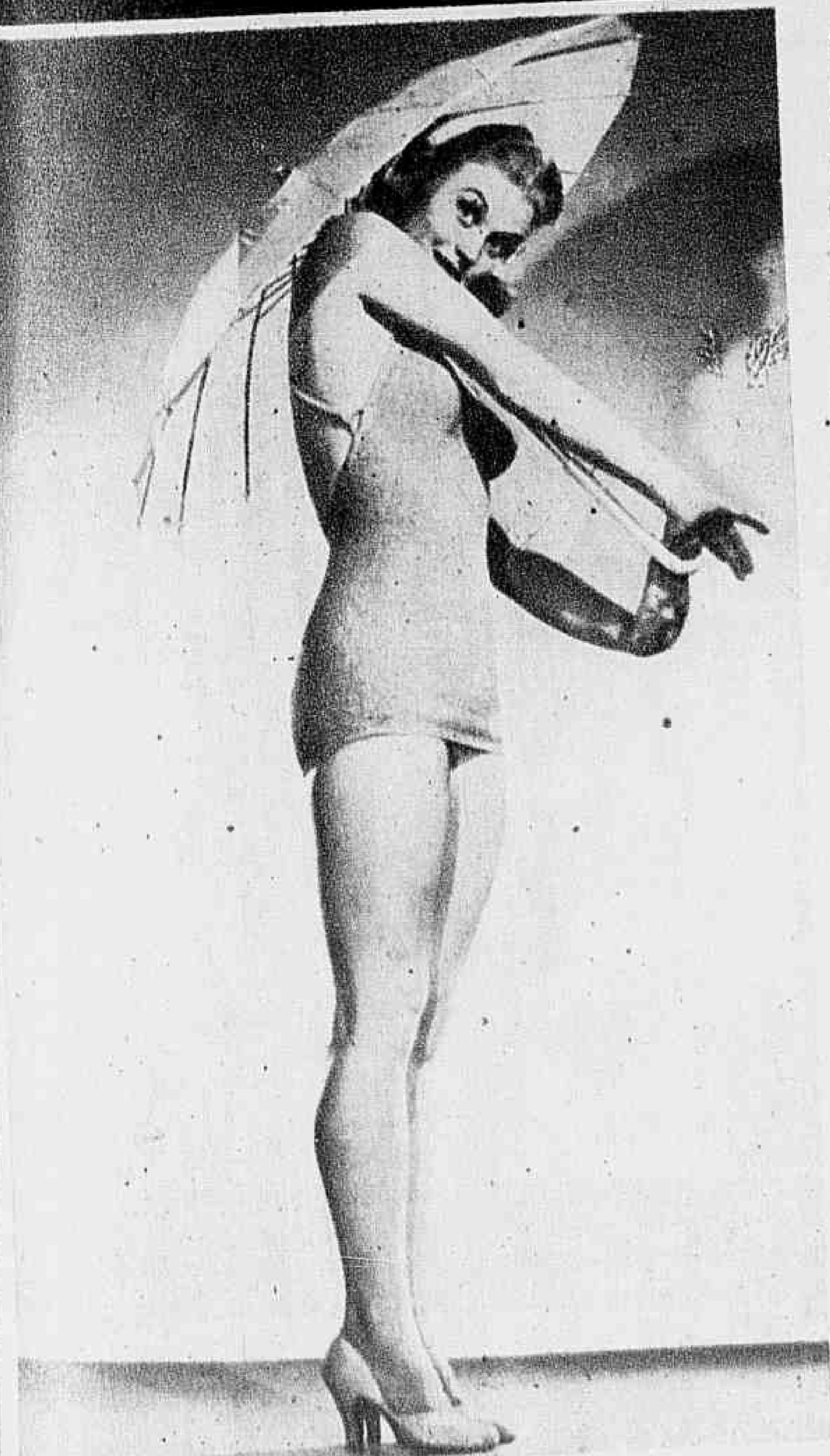
Falemos sôbre Joan, a garôta que se fez famosa na Broadway, na obra teatral de George Abbott, «Kiss and Tell», quando, em 1943, foi aclamada pelo público e pelos críticos, o que lhe valeu uma prorrogação de dez meses na vigência do seu contrato. Findo o prazo, a Paramount se adiantou a vários outros estúdios e conseguiu contratar Joan, se bem que apenas por seis meses em cada ano, ficando ela livre o resto do tempo, para atuar no palco, se assim o desejasse.

Quando Joan Caulfield chegou a Hollywood, em maio de 1944, a fim de ultimar os preparativos para sua primeira aparição na tela, o que seria feito em «A vida é uma só», ao lado de Veronica Lake e Sonny Tufts, sua irmã mais moça a substituiu no papel de Corliss Archer, em «Kiss and Tell». As primeiras cenas «rodadas» foram mais do que suficientes para que os diretores do estúdio se dessem conta das aptidões da jovem, tratando de persuadí-la a se dedicar por completo ao cinema, abandonando o teatro.

Joan Beatrice Caulfield nasceu no primeiro dia de Junho de 1922, e, desde o tempo em que frequentava o jardim da infância, nutria o desejo de se tornar uma atriz, embora em sua familia não existisse ninguém pertencente ao teatro. Nos colégios de Orange, Joan sempre tomou parte nas funções dos clubes dramáticos, sendo frequentadora assidua das récitas especiais. Nem Mary, sua irmã mais velha, nem Betty, que é a menor, sentia qualquer inclinação pelo teatro; os parentes, por sua vez, não contribuiam muito para aumentar suas esperanças e, certas ocasiões, chegavam mesmo a rir dos seus projetos artísticos.



Bonita e graciosa, Joan merece vencer



Com uma plástica como esta, até Cupido se apaixonaria!

Ao receber seu diploma, após completar o curso secundário Joan se matriculou na Universidade de Columbia, onde estudou durante dois anos.

Numa aparição que fez nos «Morningside Rayers» da Universidade, recebeu a primeira e até agora a última censura de sua vida, quando um dos estudantes, que se intituláva crítico e cronista, ridicularisou abertamente a sua atuação. Dias mais tarde, esse mesmo rapaz teve, por coincidência de atuar ao lado de Joan, e, quando ambos se encontravam a ponto de arrancar os olhos um do outro, Joan sorriu e êles fizeram as pazes, decidindo se tornar amiguinhos.

Antes de terminar seus estudos, Joan tomou a deliberação de seguir a carreira teatral. Começou pelas visitas aos escritórios dos empresários, chegando ante George Abbott, sem levar qualquer recomendação. O empregado lhe informara que Mr. Abbott não concedia entrevistas, mas, nêsse justo momento, a secretária do famoso empresário viu Joan e logo fez questão de levá-la à presença do chefe. Assim foi ela contratada para desempenhar um pequeno papel na revista «Beat the Band». Muito pouca coisa tinha ela realmente a fazer; mas, fez bem, inclusive apresentar-se com um mínimo de roupa e um máximo de «glamour»...

«Beat the Band» durou pouco em cartaz. Mais tarde, porém, quando Abbott distribuia os papéis para «Kiss and Tell», Joan foi aquinhoada com o principal, que lhe serviu como chave para abrir as portas de Hollywood. Joan Caulfield, até há pouco apontada como «new face», continua a eterna desconhecida, não obstante já ter trabalhado em nada menos que nove peliculas, dentre as quais vale a pena citar como as melhores «Ruth Querida», «As Duas Santinhas», «Monsieur Beaucaire» e esta ultima, «Venus Moderna», ao lado de Robert Cummings, papel êsse para o qual foi escolhida, em virtude de já ter trabalhado antes como modêlo. Trata-se de uma falsa biografia de George Petty, o famoso desenhista de garôtas. Esperemos, contudo, pelo futuro, que só êle nos dirá se a persistência de Joan é capaz de fazê-la aparecer um pouco mais, tirando-a assim do semi-anonimato.



JEAN GABIN

ESTÁ FICANDO VELHO, MAS GANHOU MUITO EM EXPRESSÃO DRAMÁTICA

O velho Donge (Jean Gabin) casou com um anjo (Danielle Darrieux) e fica extranhando...

A HISTORIA DE UMA MULHER QUE PERDEU A ALMA



O velho Donge morre, vitima dos ciumes que ele mesmo despertou e das desilusões que ocasionou



Danielle Lecourtois, Claude Genia e Danielle Darrieux. Enquanto o marido morre, a festa continua na casa...



PARIS, março (Correspondência de Louis Wiznitzer, especial para CARIOCA. Pela Scandinavian Airlines) — Jean Gabin está ficando velho e não serve mais para os papéis de «gostosão». Mas com a idade, êle ganhou poder de expressão dramática e está ficando um bom ator. «La nuit est mon royaume» apresentado no festival de Venesa, e no qual interpretou um papel de cego, foi uma revelação a esse respeito. O filme em si mesmo era muito mal, mas Gabin arrancava lágrimas pela sua interpretação cheia de sobriedade e de emoção reprimida. Gabin que brilhava sempre pela sua fala violenta, seus gestos frenéticos, agora está silencioso, calmo, resignado.

Em «La verité sur Bebe Donge» ele confirma seu novo gênero. Este filme foi realizado por uma equipe de veteranos. Henri Decoin na direção, Gabin, Danielle Darrieux e Claude Genia no elenco. Todos velhos profissionais do cinema, nesta época em que o cinema está todo dia mais «amador»...

«Bebe Donge» é a história de um velho industrial egoista que casou com uma mocinha linda e inocente que sonhava em uma vida cheia de pureza

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Danielle Darrieux, após quinze anos de cinema, continua uma mulher encantadora

DIMINUEM OS DIVORCIOS ENTRE ASTROS DO CINEMA

Elizabeth Taylor

SOB o ponto de vista sentimental, o ano de 1951 foi um pouco mais calmo na colônia hollywoodiana que 1950. Fato raro, mas verdadeiro, o número de divórcios diminuiu. Entre as "grandes" estrêlas, houve apenas uma dezena de divórcios. A lista foi encabeçada por Betty Hutton, que se divorciou de Theodor Briskin, após 4 anos e meio de casados. As duas filhinhas do casal ficarão sob a tutela materna.

ELIZABETH TAYLOR

Sensação enorme provocou o divórcio de Elizabeth Taylor e o filho do "rei dos hotéis", Conrad Milton Junior. Ambos jovens, bateram o recorde de brevidade de casamento. Felizmente, — como disse Elizabeth — o casal não tinha filhos e assim não houve mais complicações.

A loira Joan Fontaine, 33 anos, divorciou-se de William Dosier, diretor de produção, e nove anos mais velho que ela. Êsse era o segundo marido de Joan. O casal vivera feliz durante quase 4 anos. A única filha do casal ficará sob a tutela de Joan.

Em plena primavera de 1951, chegou a vez de Linda Darnell divorciar-se do "camera-man" Peverell Marley, 20 anos mais velho que Linda, a qual tem 28 anos. Mesmo tomando-se em consideração essa diferença de idades, êles viveram juntos sete anos. Como não tivessem filhos, adotaram um menino. Ago-



Joan Fontaine

MAIS CALMO QUE O ANTERIOR O ANO DE 1951 — O TEMPO DE CASADOS NÃO INFLUI NA DISSOLUÇÃO DO MATRIMONIO — CASAMENTOS E VISITAS DA CEGONHA

ALICE JORDAN

(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

ra surge o problema jurídico para saber qual dos dois cônjuges adotou a criança. Linda afirma que o gesto foi seu, mas seu ex-marido não concorda e opõe-se em deixar o menino. O tribunal ainda não resolveu a pendência.

Outro casal que divorciou depois de sete anos de vida em comum foi o constituido pela loura Barbara Bel Geddes, de origem alemã, 28 anos, e Carl Schreur, também alemão, engenheiro eletricista, 32 anos. A filha única será educada pela mãe.

SYLVIA SIDNEY

No verão dêsse ano divorciou-se a famosa estrêla do cinema mudo Sylvia Sidney, hoje com 40 anos, casada com Carlton Alsop, diretor de uma estação de rádio. Foi ela sua primeira espôsa; mas êle era o seu terceiro marido. Vi-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Terry Hoore



Linda Darnell



O marido de Irene Dunne, o Dr. Francis Griffin, ajudando a artista a tirar a sua capa de peles, quando da "première" de "Quo Vadis"



Deborah Kerr, a "estrêla" de "Quo Vadis", em companhia de seu marido, Anthony Bartley, produtor da televisão, assistindo ao filme

ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM



Paul Douglas recebendo um beijo de sua esposa, Jan Sterling. A foto foi tirada na "première" de "Quo Vadis"



Sally Forrest e seu marido, Milo Frank, estudando o programa de um novo filme. Ambos assistem à estréia de "Quo Vadis"

com Mickey Rooney, que está terminando "Polícias Militares", com Bob Hope, naquele estúdio.

—o—

Andando pelos estúdios, apurei que Humphrey Bogart, que não pôde fazer "Come Back, Little Sheba", fará "O Sistema" que foi silenciosamente preparado para ele, na Warner, por Sam Bishopp, que contratou Jo Eisinger para fazer o "script".

Aparentemente, há algum motivo pelo qual "O Sistema" continua em segrêdo. Possivelmente, é porque a Warner não quer que lhe roubem a idéia. Acho que o argumento se baseia na ação do govêrno contra o crime, e tudo se parece muito com o comité do senador Estes Kefauver.

Enquanto isto, Burt Lancaster continua sendo o candidato para o filme "Heba".

—o—

O leitor pode imaginar a impressão de Edna Purbianc, a primeira artista que trabalhou para Charlie Chaplin, quando leu "O homenzinho", a bio-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Elizabeth Taylor e Michael Wilding, na "première" de "Quo Vadis". Eles se casaram, em Londres, há poucos dias

HOLLYWOOD (INS) — A Paramount adiantou-se e contratou Donald O' Connor para três filmes anuais, lançando-o, em grande estilo, como companheiro de Betty Hutton, em "Look Mc. I'm Dancing".

Foi Don Hartman, um dos chefes da Paramount, quem viu uma das exibições privadas de "Singing in the Rain" se apressou em conseguir a ássinatura do comediante num contrato. Desde então, tem recebido numerosas cartas elogiando sua atitude.

O segundo filme de O'Connor para a Paramount será uma película musical.

Bob Taylor assistindo à "première" de "Quo Vadis", em Hollywood



Ivan de Alencar, desde criança, no Ceará, tinha um sonho: conhecer esta Cidade Maravilhosa

ESTE IVAN DE ALENCAR...

Reportagem de LINDA BATISTA, especial para CARIOCA — Fotos de Diler

Quando estiverem lendo esta rápida reportagem, já estarei na Europa, com um frio danado, mas, como o Ivan é um cantor novo, tenho a obrigação, antes de partir, de fazer o que prometi. Não acham?

Ivan nasceu no Ceará, e por lá cantava nos bailes de clubes e na Rádio local. Mas seu sonho, desde criança, era conhecer esta cidade Maravilhosa. Ivan de Alencar tem 24 anos. Veio disposto a tentar a sorte no Rio, e graças a Deus, devagar e sempre, está galgando o caminho da fama. Já gravou diversos discos, está cantando na nossa melhor emissora, a NACIONAL, e já tem um monte de fãs por este Brasil imenso.

Correu um boato de que Ivan gostava de comer gatos, tanto que a diretoria do Serviço de Proteção aos Animais veio falar diretamente com o cantor, para saber se êle comia mesmo gatos, mas tudo não passou de uma brincadeira dos amigos.

Seu maior sonho é ganhar dinheiro para poder dar muito conforto aos seus idosos pais e seus irmãos pequenos

Seu «esporte» preferido é ir ao cinema e há dias em que vai 3 vezes. Gosta de viajar, e um dia irá também à Europa. Não gosta de falar mal de ninguém, e já está com dois contratos, para a «Boite Vogue» e uma emissóra de São Paulo. Envia retratos para as fãs, e seu endereço é o da Rádio Nacional. Para vocês, uma beijoca!...

O cantor que se está tornando um vitorioso fala a Linda Batista a respeito de seus projetos futuros





Linda Batista e Ivan de Alencar num flagrante especial de Diler para a CARIOCA

"ÔI, CADÊ VIRA MUNDO, PEMBA..."

De São Paulo, J. B. de Carvalho, o veterano de "Vira Mundo", "Falso Amor" e "Arrasta a sandália aí" anuncia que vai iniciar uma ofensiva pela volta da legítima música popular brasileira — Falta de originalidade nos baiões que se cantam agora — música gritada e a luta entre o solista e a orquestra.

Texto de FERNANDO GÓES

Fotografias de CLORETE

S. PAULO, março — Foi Ernani Silva Bruno, historiador duas vezes distinguido com o prêmio "Fábio Prado" e autor de uma monumental "História da Cidade de S. Paulo", que a Livraria José Olimpio lançará brevemente em três volumes, com prefácio de Gilberto Freyre, que me chamou a um canto da redação de A NOITE de S. Paulo, uma manhã destas, e me disse numa grande alegria:

— Você sabe quem está em S. Paulo? E como a resposta da minha curiosidade estivesse nos olhos, êle informou:

— O J. B., o J. B. de Carvalho.

ÊSSE J. B. DE CARVALHO

Apesar dêsse nome de membro perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico, e de ser admirado e respeitado pelo historiador ilustre que é o Sr. Ernani Silva Bruno, J. B. de Carvalho não é autor de nenhuma monografia sôbre a revolução de 1835 e os ideais republicanos dos gauchos, ou sôbre o regime do trabalho escravo no primeiro quartel da segunda metade do século dezoito no Brasil. J. B. de Carvalho é — os antigos sabem disso... — pura e simplesmente o autor daquele fabuloso "Ôi, cadê vira mundo, pemba...", aparecido pelos idos de 1931, pelo mês de setembro, mais ou menos, e que fez um grande furor, e que até hoje é cantado, é verdade que com algum medo por muita gente, que considera o "Vira Mun-



Com êste violão de classe J. B. compôs algumas de suas melhores músicas.



Ali no bairro da Lapa, onde está hospedado, o maestro vive cercado pela criançada, que não se cança de ouví-lo cantar suas mais belas composições.



O "bam-bam-bam", na Sucursal de CARIOCA, em São Paulo, canta, a pedido, o seu velho sucesso "Falso amor" para um grupo de jornalistas.

do" música de terreiro, ponto de macumba, e diz que estas coisas é preciso respeitar, não é p'ra se ir cantando assim à bessa, não.

Mas J. B. grande cartaz da música popular, depois de sucessos absolutos como o "Vira Mundo", como o "Arrasta a sandália aí, morena", como o "Falso amor" (vocês se lembram do "Falso amor"?: "Senti quando v. me abandonou — chorei, chorei de dor — pelo seu falso amor..." — lembram-se?) J. B. se aborreceu com tudo isso de música, de gravações, de parcerias, de sucessos, e abandonando os seus doces musicais, resolveu ser fabricante de doces de açucar. Fez muitos quindins, muitos papos de anjo, muita mãe-benta, e cocadas, bombocados, queijadinhas. Mas também se aborreceu com os doces; é que a música velha de guerra estava lá dentro dele, velho seresteiro lírico, bulindo e gingando, querendo vir p'ra fora.

E saiu mesmo.

A VOLTA DO BAM-BAM-BAM

Saiu mesmo, porque naquela tarde em que fomos — um grupo de jornalistas e escritores — à casa em que êle estava hospedado lá na Lapa, o compositor veterano cantou uma porção de coisas que compusera nos seus dez anos de afastamento das casas gravadoras e das estações de rádio, e mais as coisas novas, recentíssimas, como a marcha "Dona Estela" — que o cronista parlamentar Luis Del Nero Neto canta para todos os deputados e vereadores seus amigos — o "Pai Adão", o "Segura o boi", dois sambas infernais: "Ela é" e "Já paguei minha promessa", e uma música no seu velho e sempre novo estilo — "Iemanjá".

Mas o bam-bam-bam está desencantado com essa deturpação dos ritmos brasileiros que andam por aí. Disse o autor do "Rei do fogo" a êste reporter que os baiões que se cantam a torto e direito fazem vergonha pela falta de originalidade, de espontaneidade, de beleza, mesmo. Os de Luiz Gonzaga, bem, êsses são diferentes, são farinha de outro saco, principalmente o "Mulher-macho" e o "Joazeiro", músicas que dão gôsto a gente ouvir. Mas os que vieram na faixa do paraibano, querendo imitá-lo, hum, Deus que me perdôe, como são ruins, que pobreza de inspiração!

O mestre lamenta também os erros de gravação que se estão tornando moda hoje em dia:

— Quase ninguém mais canta, falou, porque os discos são berrados, uma luta tremenda entre o solista e a orquestra p'ra ver quem grita mais, quem faz mais barulho.

E foi por isso que o bam-bam-bam fez sucesso em um programa de domingo, na Tupi, cantando suas coisas naquele estilo claro e limpo dos bons tempos, dos velhos tempos. E falou p'ra mim que vai iniciar uma ofensiva atômica, agora, que já passou o Carnaval, uma ofensiva pela volta da legítima música popular brasileira.



Com o velho pandeiro que marcou o famoso "ponto de macumba" que é o "Vira Mundo", J. B. canta uma de suas novas composições.

CLUBE DAS TESOURAS

Por

WAHITA BRASIL

Especial para CARIOCA, fotos de DILER



As majestades se congratulam: o Rei Momo e a ex-Rainha do Rádio, Dalva de Oliveira, atualmente na Europa

CARO LEITOR:

APRESENTO aqui a você o mais jovem Clube que existe no Rio de Janeiro. O "Clube das Tesouras"!!!

— Que espécie de Clube é?

Mas o próprio nome está dizendo. O Clube das faladeiras!... Bem, mas não é nada disso que você está pensando, leitor amigo! Não seja maldoso! As faladeiras as que mais falam, não são as rádio-atrizes?... e da Rádio Nacional?... Não são elas que o dia inteiro falam dentro das mais variadas personalidades das novelas? Então?

Não deixo de sinuar, que talvez pela prática, fora do microfone... elas... Bem, mas já estou eu fugindo de minha finalidade, que é escrever a reportagem, para demonstrar que "tambem" faço parte do Clube... Mas falemos dele. Foi criado por um grupo de atrizes do Rádio-Teatro da Nacional. E' bem o espêlho do trabalho que vem

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Carmelia Alves, Isis de Oliveira e Edmundo Souza brincam na roda. Ao longe, Francisco Carlos, Jimmy Lester e o jornalista Nestor de Holanda



Wahita Brasil na festa do Clube das Tesouras



Rei Momo, Isis de Oliveira, Olga Nobre, Eurico Silva, Dalva e Celso Guimarães. No fundo, Lolita França, Matos Filho e outros

FLAGRANTES MUNDIAIS

1

PICOLETTE, nova vedette de Saint Germain des Prés, tomou na Rose Rouge o lugar de Juliette Greco. Ela usa os cabelos despenteados, tem os olhos vivos, toda a «pinta» da simpatia e uma inteligência bem aguda. A nova musa existencialista conta já com a simpatia de Danielle Delorme, Yves Montand, Vera Clouzot e outros que poderão ajudá-la a tornar-se famosa. O existencialismo, como se vê, modernisa os seus quadros.

2

A brasileira Marita Pinheiro Machado, em Paris, conversa com Benedete Marineti, viuva do fundador do futurismo

3

Um flagrante de Kathryn Grayson e Howard Keel no aeroporto de Houston, no Texas









Jeanne Moreau será a «respeitosa» da versão cinematográfica da peça de Sartre?

ELES E ELAS

QUEM SERÁ NO CINEMA "A RESPEITOSA" DE SARTRE?

A «Respeitosa», de Jean-Paul Sartre vai ser agora filmada na França. No palco, em numerosas e alternadas representações, o papel de Lizzy foi interpretado por Helena Bossis, Arlette Mery, Odette Joyeux e Ginette Leclerc. Mas no cinema, quem será a heroina? Os nomes de Simone Signoret, Martine Caro e Maria Mauban foram já mencionados. Mas Pagliero não se decidiu ainda. Ele não compreende mesmo por que tanta «vedettes» e «starlettes» sonham de tornar-se a «respeitosa» de Sartre. Os nomes que hoje se acham mais cotados para interpretar a singular heroina são os de Jeanne Moreau e Françoise Arnoul.

DESENCADEIA A TEMPESTADE SÔBRE JEAN COCTEAU

O filme «Orféu», de Jean Cocteau, obteve na Alemanha um tal sucesso no correr destes ultimos meses, que a rádio-difusão germanica mandou convidá-lo para desenvolver e explicar, pelo microfone, as idéias expostas pelo autor naquela pelicula. Entretanto, na França, Jean Cocteau está sofrendo criticas severas, neste momento, por causa de sua nova peça «Bacchus». Essa peça, comenta um de seus criticos, parece um magazin de preço unico: ali tem de tudo, mas nada que seja elevado. Outro comentarista assim se pronuncia: é uma sequência de lugares comuns. Não faltou, naturalmente, quem dissesse de Cocteau que êle já se encontra em decadência. Por ultimo acusam-no de um nihilismo total, muito «belle epoque» e bem aproximado do que foi praticado por Victor Hugo nos seus versos de 1875. Em sua peça, recrimina outro descontente, Cocteau diz mal de todas as coisas e de todas as pessoas, nem mesmo a Igreja tendo escapado à sua iconoclastia. A primeira consequência prática da representação de «Bacchus» parece ter sido o virtual afastamento da candidatura de Cocteau à Academia Francesa por causa de seus ataques ao catolicismo. A Igreja continua tendo uma grande influência nas eleições acadêmicas. Daí a conclusão de que, após «Bacchus», Cocteau não pode ter mais a idéia de apresentar-se candidato. Entrementes toma vulto a candidatura de Henry de Montherlant.

VINTE E CINCO ANOS DEPOIS O ÚLTIMO SUICÍDIO POR CAUSA DE RUDOLFO VALENTINO

Ao completar-se recentemente o 25º aniversário da morte de Rudolfo Valentino, suicidou-se em Hollywood a «dama de negro». Assim se chamava em toda América, Marion Benda Watson, antiga bailarina de Zigfield Follies, e que pretendia ter esposado, em 1925, o célebre astro da tela muda.

Desde a morte do seu idolo, Marion Benda não tirou mais o luto e jamais deixou de ir todas as semanas ao tumulo do bem amado levar as flores de sua saudade. Essa fidelidade postuma não a impediu todavia de convolar nupcias por duas vezes; em primeiro lugar com o rico Barão Rupprech von Boecklin, e depois com Baike Watson, de quem se havia separado em 1941. Um e outro não demoraram em se cansar de uma esposa que repetia continuamente durante o dia: — Ruddy sempre me dizia que eu era bonita demais para viver.

PRALINE VIRÁ AO BRASIL?

É possivel que tenhamos ainda êste ano a visita de Praline, manequim de Paris, «starlette» de cinema, «vedette» de cabaré, atriz de teatro e... escritora. Por que Praline publicou também um livro contando suas aventuras de vendedora de elegancia.

GERMAINE MONTERO, A REVELAÇÃO DOS ESPETÁCULOS DO TEATRO DO POVO

Germaine Montero foi há pouco em Paris a «revelação» dos espetáculos do Teatro do Povo, criado e dirigido por Jean Villar. Seu sucesso foi espantoso em «Mére Courage». Esse exito valeu a Germaine Montero ser contratada para a companhia de Jean-Louis Berrault e Madeleine Renaud, tendo já parti-

O AMOR DURA 3 DIAS

Há sempre novidades em Paris. Eis que agora a «princesa» Rachewsky, uma das sensações de Cote d'Azur o ano passado, resolveu abrir na capital francesa um bar chamado «Princess». A princesa Rachewsky é ainda muito jovem e de uma beleza fascinante. É poetisa. Gosta de tirar retratos sem fazer reserva de seus encantos naturais. E tem idéias muito avançadas sôbre as coisas do amor e do espirito.

Entre outras canções, a princesa cantará no seu bar os versos que se seguem:

Tu és jovem, sem experiência
Tu conheces mal as mulheres
Elas são belas e más
Poderás amá-las se quiseres
Mas sofrerás
Por que elas amam as revanches!

A princesa Rachewsky não acredita muito na perpetuidade do amor, acha que o amor de um homem por uma mulher dura apenas três dias, deseja trabalhar para ganhar a vida por si mesma, sem depender de ninguém, e após tudo confessa: Esse negócio de pensar e refletir é muito fatigante.



A fascinante princesa Rachewsky, em cuja opinião o amor dura apenas três dias



Ludmilla Pitoeff II, filha da primeira e grande Ludmilla, propõe-se agora a continuar a glória de sua mãe

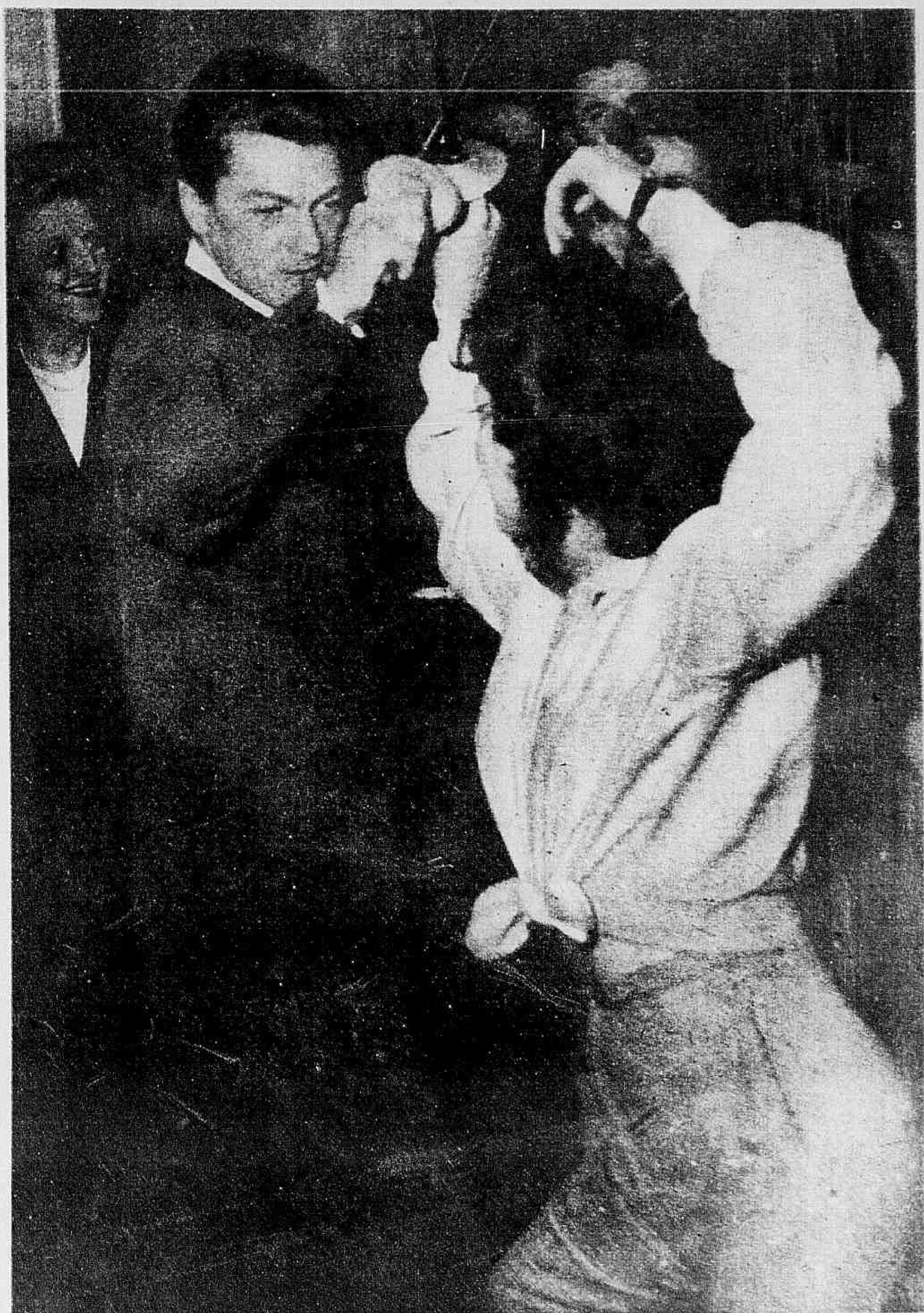
O CONTRÔLE DE PREÇOS EXISTIA HÁ 4.000 ANOS NA BABILONIA

O professor Albrecht Boetze, da Universidade de Yale, acaba de traduzir as tábuas gravadas descobertas no curso de investigações realizadas na Babilonia. Essas tábuas revelam, entre outras coisas, que o controle de preços data, pelo menos, de 4.000 anos. Já no reinado babilônico de Eshnunna, cerca de 2.000 anos antes de Cristo, havia preço teto para lã, óleo e outras mercadorias.

CECILE AUBRY A "VEDETTE" MAIS CARA DA FRANÇA

A vedete cinematográfica francesa Cecile Aubry ganhou 12 milhões pelo seu trabalho em «Barba Azul». A razão de ser desse alto salário é que os filmes de Cecile se vendem mais que qualquer outro nos paises europeus. O fato deu motivo a uma série de reclamações por parte de numerosos artistas cinematográficos cujos contratos não consignam mais de 5 milhões. Com efeito Cecile Aubry está ganhando mais que Edwige Feuillére, Fernandel, Pierre Fresnay, Jean Gabin, Viviane Romance, Simone Signoret, Danielle Darrieux e numerosos outros «grandes» da tela.

MULHERES QUE MANEJAM A ESPADA



Françoise Aubry, «vendeuse» parisiense, é a campeã francesa de esgrima no ano de 1951. O sonho de Françoise é tornar-se moça do ar, viajar muito, conhecer novos lugares, novas paisagens, novas raças

cipado das recentes representações de «L'Echange», de Paul Claudel. Espera-se agora que Germaine Montero faça em melhores condições a sua entrada no cinema.

A NOVA LUDMILLA PITOEFF, FILHA DA PRECEDENTE

De novo o nome de Pitoeff voltará a brilhar nos cartazes parisienses. Uma das filhas do casal famoso vai obter agora o seu primeiro papel importante no teatro. Poucas pessoas sabem da existência de uma segunda Ludmilla Pitoeff porque essa, quando a mãe era viva, adotara o prenome de Elizabeth a fim de evitar confusões. Hoje desapareceu o motivo dessa mudança. E Ludmilla II poderá retomar seu primeiro nome e seguir a sua carreira. A nova Pitoeff já figurou em pequenos papéis cinematográficos. Mas no ano passado fez uma das principais intérpretes de «Berenice», levada à cena no Atelier. Todas as filhas do casal Pitoeff estão no teatro; Nadia, que se casou com um americano; Svetlana, esposa do ator Pierre Gay; Varvara, casada com o artista americano Jim Barrett, e Anniouta, a mais jovem de todas, noiva de um jovem ator. Toda a imprensa francesa registrou da maneira mais simpática o aparecimento na cena parisiense de uma segunda Ludmilla Pitoeff, capaz de continuar as glórias daquela que foi uma das maiores atrizes de sua época.



A "estrêla" Peggy Dow, em companhia do noivo Walter Helmerich III, deixam a igreja, já casados.



A graciosa Peggy Dow cercada de suas damas de honra, Cadijah Helmerich, Sra. D. B. Conerly, Ann Varnadow e Clyde Fay Martin. Na frente as garotas Betty e Jane Hendricks.

O CASAMENTO DE UMA ESTRELA



Tudo muito simples no casamento, mas o bolo nupcial foi o maior que já se viu em Atenas.



A noiva em companhia de seu pai L. A. Varnadow, negociante de Atenas, Tenessee.

AS MAIS LINDAS PERNAS DO MUNDO ESTÃO EM PARIS

Jacqueline Pierreux tem as pernas de "pin-up" francesa clássica

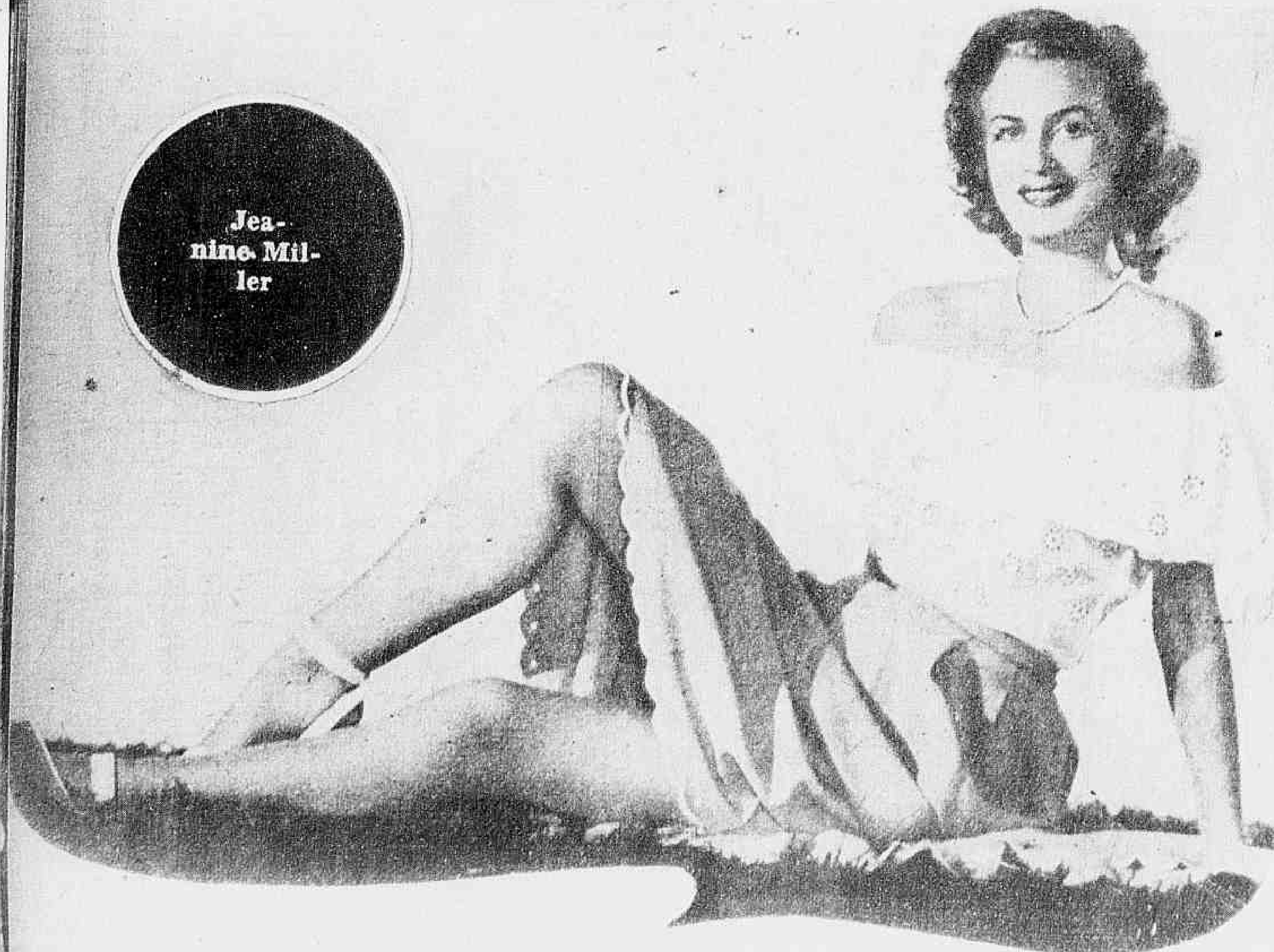
Os franceses pensam assim, mas abrem duas excepções: uma para Betty Grable e outra para Marlene Dietrich

PARIS reconhece que à parte Betty Grable, em Hollywood, e Marlene Dietrich sob os céus, é Mistinguett quem possui as pernas mais lindas do mundo. Mas Mistinguett é já uma história do passado e os franceses se sentem orgulhosos em dizer que as pernas bonitas de Paris não temem confronto com as de quaisquer outros lugares.

E quais são as pernas mais bonitas de Paris?

Madeleine Lebeau





Jeanine Miller





Martine Carol

Os franceses fazem sempre questão de começar dizendo: Fora as de Mistinguett, que são "imbatíveis, eternas e históricas", há as de ... E então começa a enumeração. As de Cécile Aubry, afirma-se, têm as proporções perfeitas; as de Jeanine Miller fazem sonhar com a primavera; as de Martine Carol retratam bem toda a sua fiminilidade. E a lista registra ainda os nomes de Micheline Presle, Arlette Poirier, Miriam Bru, Claudine Dupuis, Gaby André, Colette Mars, Jacqueline Pierreux, Renée Saint Cyr, Madeleine Lebau, etc., etc.

As americanas, concordam os franceses, podem ter pernas muito bonitas, mas as francesas não perdem nada para as mulheres de além-mar. E um cronista afirma: as mais belas pernas do mundo estão em Paris.

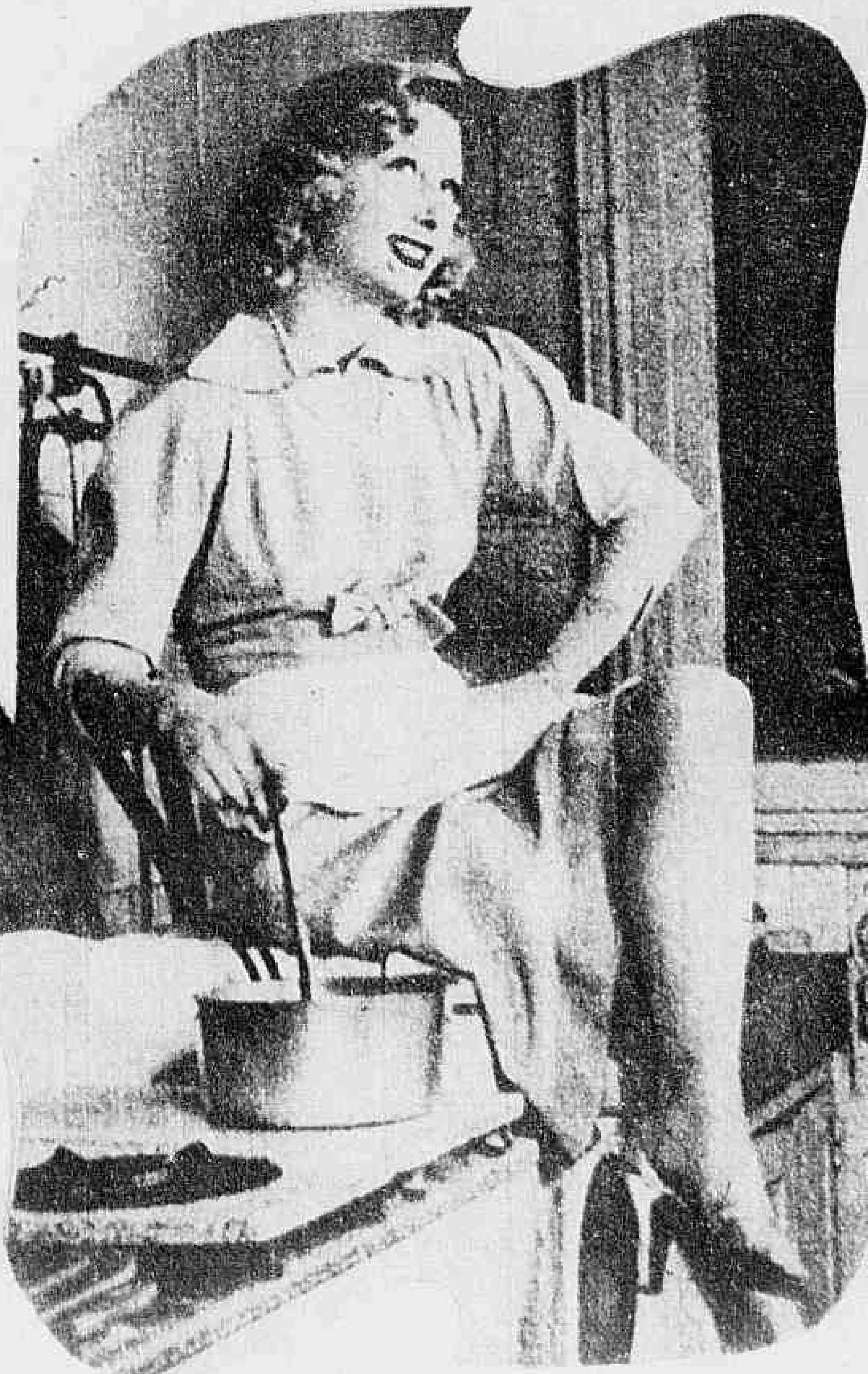
Outra grande "vedette" francesa, Micheline Presle

Renée Saint Cyr, uma das grandes "vedettes" de Paris

As pernas de Cecile Aubry, asseguram os entendidos, conservam as proporções perfeitas

Arlette Poirier









Janet Leigh e Tony Curtis, cujos filmes figuram entre aqueles que apresentam maiores receitas nos Estados Unidos, estiveram recentemente em Paris, em viagem de recreio. A presença dos dois despertou grande interesse. Os jornalistas e os fotógrafos não os deixaram em paz um só momento. Ao térmo do passeio, Janet e Tony deixaram grandes simpatias em Paris. Submetidos pelo «Cine-Revue» a um test fotográfico sôbre vinte artistas novos do cinema francês, Janet e Tony responderam pela forma que se vê abaixo. Tony classificou as estrelas, e Janet os galãs. Vejamos suas escolhas. As de Tony: Anouck, Vera Norman, Nicole France, Danielle Godet, Nicole Besnard, Andrée Debar, Sylvie Pelayo, Nicole Courcel, Helene Remy, Colette Rippert. E foram estes os galãs selecionados por Janet: Michel Auclair, Jean Claude Pascal, Philippe Lemaire, Claude Laydu, Jacques Sernas, Michel François, Georges Galley, Roland Alexandre, François Patrice.





JANET LEIGH

E TONY CURTIS ESTIVERAM PASSEANDO EM PARIS



ANGELA MARIA

UMA REVELAÇÃO DE 1951

Escreve AYLCE CHAVES



ANGELA Maria apesar de nova no meio radiofônico já é um nome exaltado e bastante conhecido por grande número popular. Começou a cantar desde os primeiros anos de sua existência, em festas escolares e familiares, sendo sempre muito aplaudida. Jamais pensou que abraçaria a carreira artistica. Um dia, animada por vários colegas, resolveu enfrentar o microfone e foi no "Pescando estrelas", popular programa de Arnaldo Amaral que conseguiu vencer o obstáculo, tirando o primeiro lugar e sendo, em seguida convidada pela direção de uma emissora para atuar em suas programações. Surgiu, porém, outra proposta mais vantajosa, proposta esta, que foi de uma de nossas "boites", onde mais tarde Jaime Moreira Filho, locutor da Mayrink Veiga, em uma de suas noitadas teve oportunidade de ouví-la e entusiasmando-se com a voz da estrelinha morena, levou-a para a PRA-9 (que era seu grande sonho). Mais tarde foi descoberta por Vitório Latari, figura dinâmica e conhecedora das grandes vozes que elevam o "cast" da RCA Victor que por êle é dirigido. Sem grande surpresa foi contratada porque apesar de modesta, reconhece seu valor artístico. Seus primeiros números levados à cêra foram os sambas: "Sou feliz", de Augusto Mesquita e Ary Monteiro, "Quando alguem vai embora", de Cyro Monteiro e Dias da Cruz, "Não tenho você", de Paulo Marques e Ary Monteiro e o bolero "Sabes mentir", de Othon Russo, compositor novo, porém, de talento e que promete muito.

Angela Maria é tambem fã de Dalva de Oliveira, seu clube predileto é o Flamengo, gosta de filmes românticos como sua voz, adora os banhos de mar, preferindo a praia da Urca, onde lembra com saudade aquele cassino.

Se não fossem os grandes contratos que prendem a estrela campista à cidade maravilhosa, a estas horas estaria conquistando com sua voz quente e brejeira os corações portenhos. Pois foi convidada para atuar na rádio "Belgrano" e na "boite" "Embassy". Talvez agora, passado o Carnaval, aceite esses contratos que lhe foram oferecidos por um empresário do "Plata". Enquanto resolve esta delicada situação, continua sendo aplaudida cada vez mais em seus programas e bastante acatada na vendagem de seus discos. Para o Carnaval apresentou em quatro gravações os seguintes sucessos: "Meu destino é sofrer", samba — "Renúncia", samba — "Balança, mais não cai", marcha, e o samba "Segue", seu carro-chefe que foi bem divulgado.

Eis a letra do samba "Segue", muito tocado no Carnaval que passou:

Ai... ai... nesse adeus!...
Vão os sonhos meus!... (Bis)

II

Segue
O teu caminho e me deixa em paz,
Entre nós dois já não existe mais...
Compreensão,
Nem há mais laços de união!
Segue
Mais tarde então tú saberás...
Que uma amizade assim, jamais...
Possuirás em tuas mãos (Não, não...)
Segue
Contigo vão os sonhos meus...
O nosso amor já se acabou...
Adeus... adeus!...

Ai... ai... nesse adeus..., etc.



Enio Santos, também radiator, acha melhor estar sob a proteção dos dois "anjos".

ANJO BOM... ANJO MAU...

Zezé Macedo, o anjo bom, e Vanda Lucia, o anjo mau... das novelas da Tamoio...

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de JOSÉ MORAES

As grandes emissoras têm sempre seus artistas especializados em determinados tipos. Assim, a Rádio Nacional tem Paulo Cesar, como o vilão n.º 1, Samir de Montemór, como o preto velho inimitável, Talita de Miranda, a "vamp" impecável em suas conquistas destruidoras...

Ouvindo as novelas da Rádio Tamoio, chamaram-nos a atenção duas vozes distintas contracenando sempre em papéis inteiramente diversos. Uma delas, suave, meiga, oferecendo um mundo de sofrimentos e bondade. A outra, irritada, cáustica, esmagadora, sempre perseguindo e maltratando a vozinha gentil. Curiosos, procuramos conhecer as donas desse material vocal tão diverso e fomos encontrar duas garotas também muito diferentes uma da outra.

Zezé Macedo, o "anjo bom", morena, magrinha, delicada. Vanda Lúcia, "o anjo mau", loura, gordinha, com apenas um traço de união: a gentileza. Entretivemos conversação, e ouvimos as declarações das "estrêlas". Zézé Macedo começou como produtora de programas e locutora. Como cronista radiofônica foi um sucesso. Vários programas saíram de sua cabecinha de cabelos negros para diversas emissoras cariocas, inclusive "Pausa Para Meditação", da Mayrink Veiga, durante quatro meses. Também as emissoras paulistas contaram com o concurso de Zézé, pois ali ela chegou mesmo a animar programas de auditório. Foi a convite de Paulo Gramont que Zézé estreou no rádio-teatro da Tamoio, substituindo Mildrede Santos que saía para a Clube do Brasil, na novela de Aldo Madureira "Crepusculo de Uma Felicidade". Zezé Macedo venceu como rádio-atriz e, agora, aparece no programa "Os Pombinhos da Favela", integrando a dupla com Hélio Ribeiro. Faz, ainda, a professora da "Escolinha do Arraiá", a "Lucília" da novela religiosa "A Grande Esperança", a Lu, uma criadinha sapeca que aparece em "Perdão, Meu Filho".

Independente de rádio, Zezé é, ainda, poetisa, e, brevemente, o Clube da Poesia publicará o seu primeiro livro de versos, com o patrocínio de Aldo Madureira e Maria Moniz, fundadores do clube. Zezé ama a arte em geral e a poesia em particular. Gosta de fazer tipos característicos, inclusive crianças e negrinhas. Ficamos sinceramente sensibilizados com a gentileza da estrelinha "mignon", de cabelos e olhos pretíssimos.

Voltamo-nos para Vanda Lúcia, o delicioso "anjo mau", cuja "maldade" só existe quando os papéis a exigem, e perguntamos quais os fatos importantes de sua vida.

— Minha carreira artística começou tão longe daqui,!.. suspirou. Foi lá pela Rádio Farroupilha, de Pôrto Alegre.

Contou-nos, então, que em 1927, no Grande Teatro Farroupilha, ela estreava no rádio-teatro. Algum tempo depois, passava para a Rádio Difusora Portoalegrense, com o pseudônimo de Conceição Pereira. Sendo funcionária do Ministério de Agricultura, Vanda foi transferída para o Rio e, seguindo o curso normal de sua carreira artística, ingressou aqui na Rádio Tamoio, em março de 51, onde vem desempenhando, com notável propriedade, os papéis de mulher má. Agora mesmo, em "O Capitão Atlas", está fazendo o papel de Jóra, uma velha cigana má a cínica, e, em "Perdão, Meu Filho", novela de Aldo Madureira, faz o papel de Ester.

Falando sôbre o futuro, Vanda confessou o seu desejo de ingressar no teatro, setor para o qual ela se sente irresistivelmente atraída. Despedindo-nos das garotas, só nos resta desejar-lhes novos triunfos na arte de dizer ao microfone e que continuem sendo artisticamente o "anjo bom" e o "anjo mau".



Zezé Macedo, a morena, é o "anjo bom". Vanda Lúcia, a loura, é o "anjo mau". Na vida real, duas boas amigas.

AZUCENA MOR
A DEUSA DO RITMO ES

Por Aristides



S. PAULO (Especial para CARIOCA) — Está em terras paulistanas Azucena Morales, apaixonada sacerdotiza de Terpsicore, intérprete notável do bailado espanhol.

Vinda a luz na terra dos pampas, Azucena, de tal modo logrou interpretar as danças típicas do folclore ibérico, que pode ser considerada uma legítima dançarina espanhola.

A natureza foi amiga para com essa perturbadora jovem, dando-lhe beleza, simpatia e ricos dotes espirituais. Personalíssima, viva e cheia de irradiante alegria, pode Azucena orgulhar-se de suas excepcionais qualidades, sendo, no momento, uma das mais brilhantes cultoras da arte que empolga hoje milhões de admiradores. Ainda há pouco, esteve por longa temporada numa das "boites" mais elegantes da Cidade Maravilhosa, onde ganhou um "cartaz" impressionante. Antes de visitar o Rio, esteve excursionando pela América Central, sendo recebida com os mais ardentes aplausos.

Um gesto seu que merece citação especial: quando passou pela Bahia fez questão de exibir-se, na base aérea, para os soldados brasileiros.

Palestrando ligeiramente com o cronista, falou de sua imensa admiração pelo Brasil, que adora ardentemente. Tanto assim que, já de posse da carteira "Modêlo 19", está providenciando a sua naturalização, brasileira que é de alma e coração. Duas cidades ama especialmente: São Salvador e São Paulo. Acha a terra baiana bastante semelhante ao torrão panamenho, pelo estilo e pela arquitetura colonial, apreciando muitíssimo o pitoresco, a riqueza e a beleza de suas tradicionais 365 igrejas.

ALES, PANHOL

de Basile

Quanto a São Paulo, maravilhou-se com seu progresso inacreditável de cidade-dínamo, com sua rumorosa vida noturna, e especialmente com a febre artística que empolga os paulistanos, sempre presentes em todos os locais onde se desenvolve um espetáculo de arte.

Admirou-se com o movimento teatral da Paulicéia, o maior do país, bem como o recente advento da cinematografia bandeirante, a caminho da perfeição.

Recentemente exibiu-se Azucena em palcos centro-americanos, empolgando as platéias com seus bailados originais e vivos, de graciosa e típica feitura. E' conhecida como "A Mulher Encantada".

Em Azucena o movimento da linha adquire os sutís caprichos de uma geometria de sonho, digna de um cinzél helênico. O "donaire" de seu perfil de raça é realçado pela cabeleira clara. O ritmo ibérico da Andaluzia adquire sua fôrça máxima na picardia do sapateado e no jôgo de cintura desta "maja" da Espanha, que nasceu para dançar. Descendente de uma família espanhola de artistas, nasceu como o sangue impregnado de romantismo e de arte.





EXCEÇÃO A UMA REGRA OBSERVADA DESDE O ANO DE 1074

UM PADRE CATOLICO CASADO

PELA primeira vez, há quase novecentos anos, desde que o Papa Gregório VII baixou, em 1074, o seu histórico decreto estabelecendo o celibato clerical, o mundo ocidental conhece um padre católico casado. E' o caso do reverendo Rudolf Goethe, de 71 anos de idade, e sua esposa, a Sra. Frieda Goethe, de 56 anos. Pastor da Igreja Protestante desde os vinte e cinco anos, tendo sido o fundador do Consistório Evangélico de Hesse, exerce o seu ministério há meio século. Recentemente o padre Rudolf manifestou o desejo de converter-se ao catolicismo, e o arcebispo de Mayence intercedeu a seu favor junto a Santa Sé. O assunto foi meticulosamente estudado e afinal o Papa Pio XII, fazendo uma exceção à regra sôbre o celibato dos padres, reconheceu o casamento de Rudolf e de Frieda. A ordenação do convertido teve lugar em fins de dezembro último no seminário de Mayence. A Sra. Frieda Goethe descende de uma família protestante alemã, tendo se casado há 25 anos com o pastor rudolf, mais velho que ela 15 anos. Após a solução do pedido de conversão, a Sra. Frieda, que é a única espôsa de um abade existente na Europa, declarou: "O Papa reconheceu o nosso casamento e eu continuarei a residir em companhia de meu marido em Mayence".

A medida de Pio XII revestiu-se de carater excepcional e não deve reabrir o debate em tôrno do celibato dos padres. Nota-se, aliás, que no mundo ocidental, Roma tem feito, algumas vezes, exceções semelhantes, em relação a padres católicos que se tinham casado anteriormente, em outra religião, e depois se converteram à fé da Igreja.





A esquerda a Sra. Frieda Goethe e ao alto o seu marido, o novo abade Goethe, antigo pastor protestante, hoje padre da Igreja Católica.

ESTRELAS QUE BRILHAM EM HOLLYWOOD



Lucille Norman



Nancy Olson



Doris Day



Phyllis Thaxter

O ESPIRITO... DOS OUTROS



Mas como nós diziamos...



Não adianta, minha filha. Esse golpe de "fazer a pista" não me impressiona mais



Deixa teu pai sossegado. Ele passou o dia inteiro trabalhando no escritório



Onde andará o nosso capitão?



Sem palavras...

FRANCISCO CARLOS, UM DOS CAMPEÕES DE 52



A graciosa cantora Marian ao lado de Francisco Carlos numa cena de "Barnabé, tu és meu"

FRANCISCO CARLOS que, apesar de jovem é já um dos maiores cantores populares do Brasil, foi também um dos campeões do Carnaval de 1952. Por mais de uma vez aqui nos referimos ao êxito de "Ana Maria" que foi tocada e dançada em tôda a cidade, nos bailes, nas festas populares e nas residências particulares. E' pois fora de qualquer dúvida que, Francisco Carlos, criador de várias outras músicas em cuja interpretação se veio firmando, alcançou com "Ana Maria" um grande e incontestável sucesso popular. Mas em 1952 sorri, ainda, ao festejado cantor e galã a perspectiva de um novo campo de ação, que é o cinema. Neste momento, em vários cinemas da cidade, Francisco Carlos aparece aos seus admiradores como um dos participantes do filme "Barnabé, tu és meu".



Outra cena do filme em que Francisco Carlos canta "Ana Maria", tendo ainda ao seu lado a encantadora intérprete de "Lavadeira" e "Tire a mão daí".

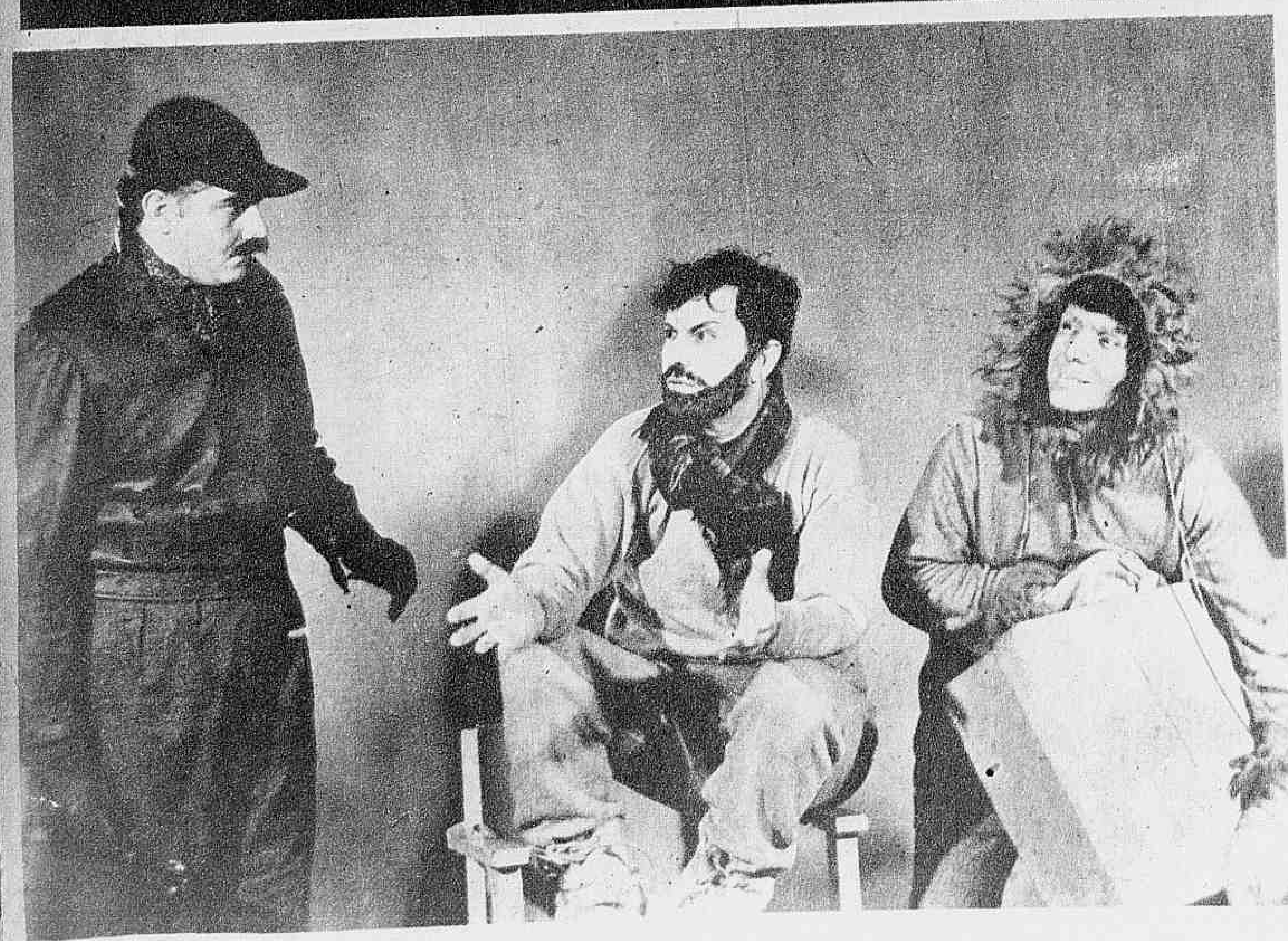
BASTIDORES APRESENTA

"FEBRE DE SAIAS"



Um beijo apaixonado de Clara Wilson (Cirene Tostes) em Teddy Collins (Roulien). Pela cara, o galã não esperava esta explosão amorosa

Ricardo Ney, Roulien e um figurante numa cena da peça, que se passa no Alasca. "Febre de saias", traz a novidade de ser apresentada num ritmo novo, ao qual Roulien chama de cinematográfico



Uma peça teatral em estilo cinematográfico — Raul Roulien e as suas evocações — Nova acústica para o Teatro Glória

A "História do Teatro Universal" (A History of the Theatre), de Freedley & Jones, à página 475 diz o seguinte sôbre Raul Roulien: — "Moderno, no sentido vivo e latente do termo, sempre no justo nivel da época em que vive. Roulien é, sem exagero algum, um dos mais completos homens de teatro de que há notícia desde o advento de Sacha Guitry. Poliglota, bebe na fonte os efeitos de suas interpretações que, geralmente são selecionadas nos originais que compõem o difícil gênero da comédia ligeira. Seus patricios assinalam temporadas memoráveis onde Roulien exibiu uma arte muito pessoal, antes consagrada nos maiores centros artísticos do mundo".

•

Entre outras, Roulien tem essa grande qualidade: a juventude perene, não apenas física, principalmente no que faz, no que realiza. Ainda agora resolveu apresentar no Glória a famosa comédia de Mark Reed "Febre de saias" (Peticoat fever), num estilo novo, a que êle chama de "ritmo cinematográfico".

O elenco que trabalha sob a orientação de Roulien — alem de ator é tambem autor, tradutor e diretor — cria um modo peculiar de representação, sempre vivo, numa linha curiosa entre a farsa e a comédia (quando o gênero permite, é claro).

O atual "cast" de Raul Roulien, que acaba de estrear no Glória, com "Febre de saias", conta com os seguintes elementos: Nely Rodrigues, Cirene Tostes, Geraldo Gambôa, Benito Rodrigues, Almeida Silho e Ricardo Ney, um galã descoberto por Roulien.

Uma novidade nesta sua estréia foi a adaptação de microfones especiais em todo o teatro, resolvendo de vez a acústica do Glória. "Não confundir com os alto-falantes comuns — diz-nos o ator-empresário — que muitas vezes prejudicam a audição, em vez de auxiliá-la". Num ligeiro bate-papo, Roulien nos declarou:

— Pode afirmar nesta sua seção de CARIOCA que esta temporada no Glória, de 45 dias apenas, é a última que realizarei no Brasil. Tenho outros projetos sôbre os quais não posso entrar em detalhes, no momento.



Um romance entre Ethel (Nely Rodrigues) e Ted Collins, à moda de Conderela. Vocês sabiam que Nely Rodrigues fora do palco é a doutora Walkiria de Almeida, advogada e funcionária pública?

Almeida Filho (o Almeidoca de "Hoje não, meu bem", descoberta de Roulien). Cirene Tostes, Raul Roulien e Benito Rodrigues. Reparem a semelhança de Benito com Barry Fitzgerald, aquele velhinho simpático do cinema



As "rendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

Quem será a Rai

Os três nomes mais falados: A princesa Margaret, de Inglaterra; Isabelle de France e a princesa Elizabeth de Merode

A Princesa Margaret, irmã da Rainha de Inglaterra, será um dia a Rainha da Bélgica?

A Bélgica esperava um rei, agora espera uma rainha.

Baudouin I deverá casar-se bem cedo para contentar seu povo que julga que um rei celibatário «é triste vê-lo nas cerimônias oficiais e imaginá-lo em um grande palácio».

Mas o jovem monarca deve escolher sua companheira pensando antes de tudo na Bélgica. Nêste país a popularidade do rei depende essencialmente do «charme» da rainha.

Quem sabe se Leopoldo III seria obrigado a abdicar se a rainha Astrid ainda vivesse?

Acredita-se que no mês de setembro próximo, dia do vigésimo primeiro aniversário do rei, seu noivado será participado.

Mas com quem?

Depois de se ter comentado sôbre certas princesas do Luxemburgo, da Austria, da Holanda, e mesmo sôbre uma plebéia, filha de um relojoeiro suisso, três nomes estão atualmente em todas as bocas. Primeiro o da sua prima, Isabelle da França, filha mais velha do conde de Paris. Os jovens se conheceram quando crianças, no tempo em que o pretendente ao trono francês residia no Solar de Anjou, a alguns quilômetros de Bruxelas.

Quando a guerra os separou, em 1939, Isabelle tinha sete anos e Baudouin nove. Viram-se novamente uma vez em 1947, quando Leopoldo III, voltando da Jamaica, passou quarenta e oito horas na casa do conde de Paris, em Portugal.

Baudouin, ao qual as mulheres metem um pouco de medo, ficou muito contente ao reencontrar a sua antiga companheira de jogos. Ela se tornara uma bela moça loura que gostava, como êle, da equitação, do tenis, da natação e da História...

É provável que falaram pouco de Luiz-Felipe, ancestral comum aos dois; os jovens príncipes, mesmo quando tímidos, têm outros assuntos de conversação ao encontrarem uma bonita princesa.

Esta foi aliás muito sensivel ao «charme» do rapagão louro parecido com o Harold Lloyd de 1925 por causa dos



Humberto III, da Bélgica, depois de haver abdicado o trono, entrega o poder ao seu filho o príncipe Baudouin

nha da Bélgica?

óculos de tartaruga e do seu grande sorriso.

Mas quando interrogada sôbre os rumores espalhados na Bélgica, ela responde rindo que deve primeiro terminar os seus estudos, antes de desposar um «principe encantador»...

Há algumas semanas, durante uma entrevista, saiu da sua reserva habitual e declarou que prefere os homens louros... depois calou-se sonhadora.

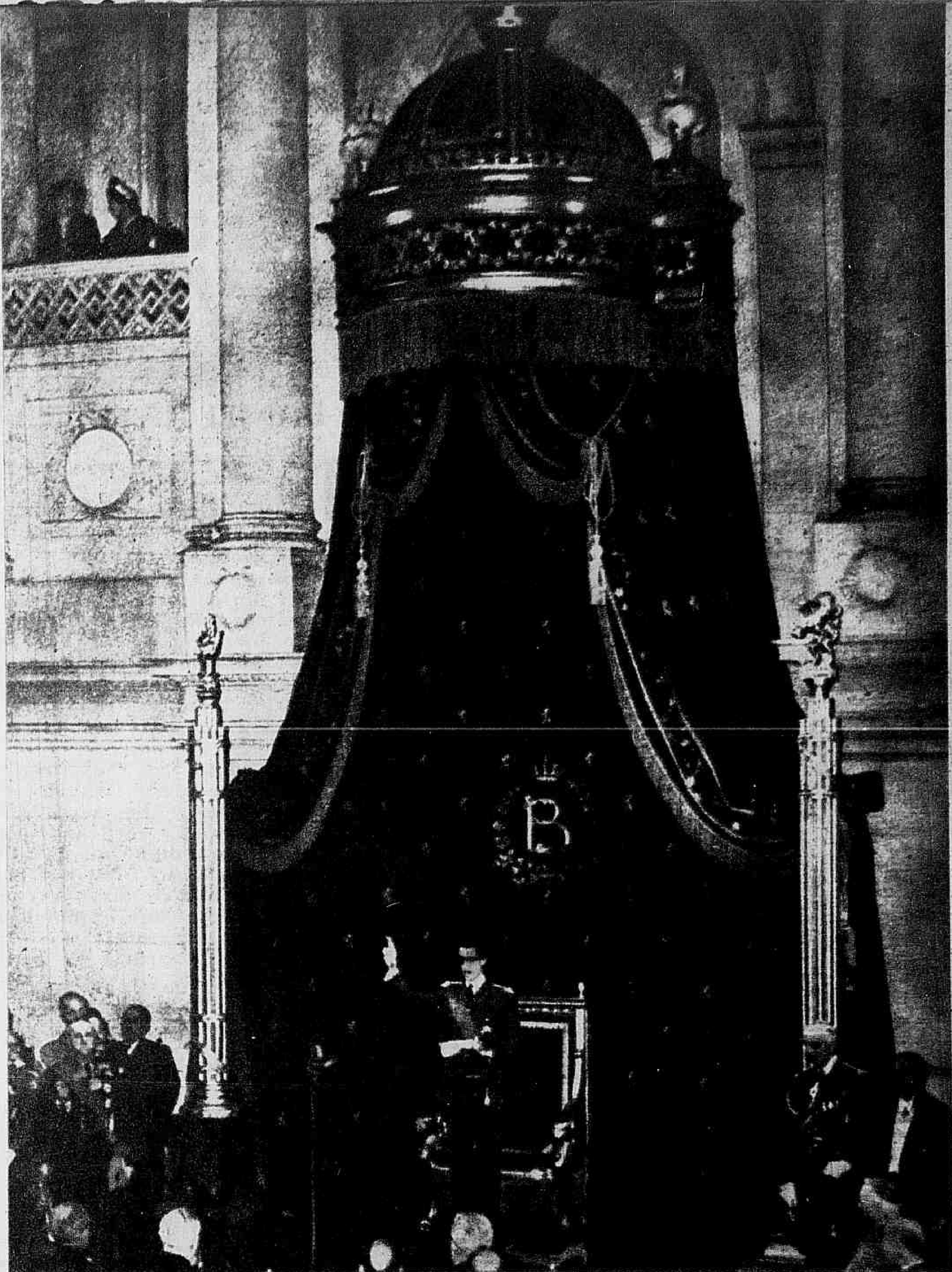
SE O REI SOUBESSE DISSO, ISABELLE...

Quanto ao conde de Paris, êle já desmentiu várias vezes os rumores de um casamento entre Isabelle de França e Baudouin da Bélgica, mas isso não desencorajou os amadores de prognósticos...

É verdade que um outro nome é também pronunciado; o da princesa Margaret da Inglaterra.

Leopoldo III estaria de acôrdo com esta união, pois acha que os defeitos e qualidades da maliciosa princesa se equilibram com os de Baudouin. Mas não parece que Margaret — que, aliás decidiu não se casar antes de 1952 — deseje ocupar um trono. A existência movimentada que terá a sua irmã Elizabeth não lhe parece apetecível. Ela preferirá com certeza, casar-se com um dos seus admiradores ingleses o jovem Lord de Glenconner, ou o conde de Dalkeith...

Enfim o terceiro nome falado na Bélgica é o da princesa Elizabeth de Mérode, filha do príncipe Amaury de Mérode, grande marechal da corte e um dos conselheiros mais inteligentes do jovem rei.



O momento mais solene da vida de Baudouin: o novo rei da Bélgica presta o juramento da Constituição perante o parlamento belga

Baudouin, segundo se conta, encontra muito frequentemente, mas em grande mistério, a jovem de dezoito anos; e um jornal de Bruxelas chegou mesmo a dizer que o noivado já tinha sido concluido oficialmente...

A verdade é que ninguém sabe de nada, salvo o jovem rei que talvez já tenha escolhido, no segredo do seu coração, a rainha que dará ao seu povo. Pois parece que não se deve dar crédito aos rumores segundo os quais Baudouin teria a intenção de abdicar dentro de pouco tempo em favor do seu irmão Albert, para entrar numa ordem religiosa.

Tôda a Bélgica espera o momento em que poderá gritar: «O rei se casou... Viva a rainha!».

Hubert Giraud



A Princesa Isabel de França, filha do Conde de Paris

VARIEDADES MUSICAIS







N.º 142

Por DANIEL TAYLOR

RÁDIO, TEATRO E MÚSICA



Jonna D'Arc e Haroldo Eiras

Haroldo Eiras ex-popular cantor de «blues» de nossas emissoras e, agora, aplaudido compositor com sucessos como «Adorável como um sonho», «Por que voltei?» e diversas melodias que já estão gravadas para êste ano, tais como: «Adeus, meu amor», e «Noite apss noite», aparece, na foto que publicamos ao lado, num flagrante quando passeava com de 1951». Haroldo Eiras pretende lançar a linda atriz como cantora em gravações, o que será feito e «oite após noite», aparecere, na foto que publicaainda êste ano numa de nossas fábricas de discos.

LETRAS SELECIONADAS

Diziamos, em um dos números anteriores de «Variedades Musicais», que recebemos dos Estados Unidos e Argentina um grande numero de letras dos maiores sucessos musicais do momento, nêsses paises, as quais serão, como estão sendo, divulgadas aqui para os nossos amáveis leitores, em primeira mão. No presente número, vamos publicar mais duas letras de músicas populares norte-americanas, começando pela letra do fox «Purt nigh, but not Plumb», de autoria da já famosa dupla Jay Livingston e Ray Evans, que será apresentado no filme musical da Paramount, «Aaron Slick From Punkin Crick», por Dinah Shore, «estrêla» principal dessa pelicula em technicolor:

I used to live a sheltered life
and wondered: «Would I ever be a wife?»
But when folks asked: «Ain't you ready to wed?»
I pondered a spell and then I said:
«I'm purt' nigh, but not plumb,
I'm purt' nigh, but not plumb».
But now I've made my mind up,
my weddin' day is plumb gonna come!
Soon gonna come!
And ev'ry spring, the same old thing,
when ducks and drakes were
strollin' wing to wing,
the folks would say:
«Is your weddin' day set?».
And I would admit:
«Well, not quite yet,
It's purt' night, but not plumb».
But now I've made my mind up,
my weddin' day is plumb gonna come!
Soon gonna come!
Groom near, bride here,
happiness inside here.
Notify the neighbors and write my kin,
purty nigh ready, plumb ready to begin!



Uma cena do filme musical da Metro, «Sinfonia de Paris», onde vemos o eximio dançarino Gene Kelly e o cantor parisiense Georges Guetary

Outra letra de música de filme, que publicamos em primeira mão em todo o Brasil: «The sailors' polka», de Mack David e Jerry Livingston, tal como é cantada por Dean Martin no filme da Paramount, «Sailor Beware»:

Come on and play the Sailors' polka,
make way for navy blue.
Oh, how the girls all love to polka
with a sailor who's tried and true.
Where there is music
and there's moonlight
the navy knows what to do.
So, come on and play the Sailor's polka,
make way for navy blue.
2nd Refrain
Oh, the band will start in playin'
when the fleet comes sailing in.
There'll be gobs and gobs of misses
who'll be waitin' on the shore
with gobs and gobs of kisses
for the gobs that they adore.
Long before they drop the anchor
you will hear the music start.
Ev'ry pretty girl will hanker
to win a sailor's heart.
Yes, the band will start in playin'
and the dancing will begin
when the fleet comes sailing in.
Come on and play the Sailors' polka,
make way for navy blue.
Oh, how the girls all love to polka
with a sailor who's tried and true.
Where there is music and there's moonlight
the navy knows what to do.
So, come on and play the Sailors' polka,
make way for navy blue.

A MÚSICA DO LEITOR

Rafael dos Santos — (Florianópolis) — A melhor seção de tôdas as revistas brasileiras? — Quanta gentileza! Queira anotar a letra do fox «A little love, a little kiss», versão americana de Adrian Ross, da música de Lao Silesu, «Pour un peu d'amour):

When the scented night of summer covers
field and city with her veil of blue,
all the lanes are full of straying lovers
murmuring the words I say to you.

Just a little love, a little kiss,
Just an hour that holds a world of bliss,
Eyes that tremble like the stars above me,
And the little word that says: «You love me!»

Just a little love, a little kiss,
I would give you all my life, for this,
As I hold you fast and bend above you,
And I hear you whispering: «I love you»!

Fã de Duke Ellington — (Rio) — Aguarde uma crônica sôbre êsse famoso «jazzman». Don George e Duke Ellington são os autores do fox «I ain't got nothing but the blues», cuja letra damos logo a seguir:

Ain't got the change of a nickel
ain't got no bounce in my shoes
Ain't got no fancy to tickle
I ain't got nothing but the blues
Ain't got no offee that's perkin'
ain't got no winnings to lose
Ain't got a dream that is workin'
I ain't got nothing but the blues
When trumpets flare up
I keep my hair up
I just can't make it come down
Believe me, Pappy!
I can't get happy since my everlovin' baby
left town; ain't got no rest in my slumbers
Ain't got no feelings to bruise
Ain't got no telephone numbers
I ain't got nothing but the blues.

Paulo Culpino Netto — (São Paulo) — Diz o senhor que há cerca de 2 meses enviou uma missiva para esta seção e que até hoje não foi atendido! Ora, meu amigo! Se o senhor não compra CARIOCA assìduamente, não temos culpa. E a letra de «Our very own» já saiu há muito tempo, porém, em atenção a um outro leitor que pediu primeiro... Dê uma busca nos numeros atrasados desta revista... Também, a letra de «Lullaby of Broadway» já foi divulgada. Um abraço, e não leve a mal.

Sônia — (Santos) — Com os nossos agradecimentos, enviamos-lhe a letra do fox «Close to you», de Al Hoffman, Jerry Livinsgton e Carl. G. Lampl.

Close to you I always stay
Close to you tho' you're far away
You'll be near as though you were here by my side
No matter where in my dreams
I'll find you there
Close to me sharing your caress
Can't you see you're my happiness
Wherever you go my heart will go to
What can I do it only wants to be
Close to you.

Waldir Lopes de Mattos — (Rio) — Como é «seu» Waldyr? — O senhor tomou um chá de sumiço?... Ué !

RITMOS GRAVADOS

Na Decca — Como maior atração do mês em curso, podemos destacar o disco que reune duas excepcionais gravações do «crooner» mais famoso do mundo — Bing Grosby, as quais são bem conhecidas do nosso distinto publico, através de outras memoráveis interpretações. Na face «A» está o famoso bolero de Osvaldo Farrés, «Quizás, quizás, quizás», cuja versão americana — «Perhaps, perhaps, perhaps» — é de autoria de Johnny Burke, um grande amigo do «numero um»; na face «B», vamos encontrar a famosa página do grande compositor mexicano Agustin Lara, intitulada «Maria Bonita» (inspirada em Maria Felix...), cuja versão americana é de autoria de Bobby Worht. Devemos ressaltar aqui a esplêndida atuação, em ambas as gravações, do consagrado conjunto brasileiro Bando da Lua, que, com o acompanhamento de orquestra, empresta, juntamente com o «Big» Crosby, um colorido às aludidas musicas. O disco vai tomar conta da cidade.

— Outro disco de inegável valor para os fãs da musica norte-americana é o da excelente orquestra de Tommy Dorsey, com refrão vocal do esplêndido cantor «colored» Sy Oliver. Numa face está o sempre lembrado fox-canção do filme

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Para o album dos aficionados do jazz, divulgamos esta pose de Sy Oliver, que vem de gravar, com a orquestra de Tommy Dorsey, o famoso fox-canção «As time goes by»





POR VAN JAFA

"A raposa do deserto"

(The desert fox) 20th Century Fox — Direção de Henry Hathaway — Lançado na linha do Odeon.

Está não é a primeira vez que a vida de Rommel inspira uma realização cinematográfica. A Paramount filmou a peça teatral de Lajos Biro sôbre o bravo soldado alemão e nos deu "Cinco covas no Egito". Apesar da cenarização de Charles Brackett e Billy Wilder e da direção desse último, além da "performance" segura de Eric Von Stroheim na figura de Rommel, a fita deixava muito a desejar. Agora chegou a vez da Fox que se aventura a filmar uma biografia de Rommel. Dentro do plano da política americana de revalorização do povo alemão, pode ser que a fita ganhe o seu objetivo; quanto ao que se restringe a fita cinematográfica, deixa muito a desejar além de ser visivelmente pretenciosa. Não falo da fita em função do valor pessoal da personagem, e sim sob o ponto de vista de cinema. Como realização sentimos uma visivel preocupação artística ao lado de um propósito de humanização. A biografia do brigadeiro Desmond Young pode ser bôa como livro, mas adaptada ao cinema por Nunnally Johson redundou num maçante espetáculo onde o documentário insinuado aqui e ali não chega para contrabalançar o que existe de pretensão artística. O mais nítido em toda a extensão da fita é a ausência completa do espírito alemão, da atmosfera de superioridade, pois não é plausivel que todos estivessem com o espírito voltado para a derrota. Sentimos que a direção de Henry Hathaway não age sôbre James Mason e que James Mason está longe de ser convincente no seu papel de Rommel. Jessica Tandy, faz a esposa do marechal, com uma cena muito boa — a despedida. Sir Cedric Hardwicke faz o prefeito de Stuttgart. Luther Adles já havia feito Hitler na "Quadrilha de Hitler", mas seu desempenho dessa vez me pareceu caricato, destituido de valor histórico. Henry Hathaway que foi bem indicado para dirigir a fita nada pôde fazer pela deficiência da cenarização dessa. E assistindo ao espetáculo compreendo porque tenha causado vivo desagrado na Europa. Creio mesmo que para os alemães a fita seja considerada uma farsa. Quiseram exaltar a figura impar de Rommel com uma história de palpites, em vez de mostrar o que ele fez na África, que de inacreditável, afigura-se-nos a lenda. Destaco dessa "Raposa do deserto", a música de Daniele Amfitheatrof que possui bons momentos. Quanto ao todo, está em desproporção com a grandeza do inspirador. Rommel é sobretudo o simbolo do poder de um homem movido pelo fanatismo.. O que aconteceu fora da África, é o que acontece em toda ditadura, em que o homem é propriedade do Estado.

*

"No mato sem cachorro"

(The lemon drop kid) (Paramount Pictures — Direção Sidney Lanfield — Lançado na linha do Plaza.

Damon Runyon é um festejado contista norte-americano, contemporâneo, pois sua morte se deu há bem pouco tempo. O cinema tem filmado várias histórias de sua autoria e ao que parece esse conto do chupador de balas de limão já foi assunto de uma fita há muitos anos. Agora o mesmo conto de Damon Runyon, transformado em história por Edmund Beloin, cenarizado por Edmund Hartmann, Robert O' Brien e Frank Tahlin e com diálogos adicionais de Irving Elinson, alem das piadas livres de Bob Hope, resultou nesse "No mato sem cachorro", que mesmo que pareça incrivel com essa gente toda fazendo coisas não passa de uma comédia sem maior importância. Do todo, salva-se Bob Hope, indiscutivelmente um comediante de recursos. Bob Hope tem dois instantes divertidos que valem a fita — diante do espelho preparando-se para ver a namorada, e quando em "travesti" o que propriamente não constitui novidade, mas Bob fazendo "tricot" vale a pena. Marilyn Maxwell é uma loura que canta e dança. Lloyd Nolan e Fred Clark são bandidos educados. Jane Darwell reaparece na velha e pobre Nellie. Numa ponta revimos a deliciosa tia Any de "A secretária do malandro", Ida Moore que surge na fita carregada numa cadeira e a quem Bob Hope explica que o seu trabalho de "tricot" é um pano de chão.

A direção de Sidney Lanfield começa bem, depois perde-se, mas consegue certo rendimento nas situações tipicamente "bobhopianas". E como é sabido: "quem não tem cão caça com gato".

Em vista de melhor coisa, com a avalanche de "reprises" mediocres e a ausência de lançamentos bons, se puder veja "No mato sem cachorro" por Bob Hope e pela Crosbiana. No programa havia um desenho de Popeye com penicilina.

*



Bob Hope confessa a Ida Moore que tambem foi àquele baile...

"O brotinho e as respeitosas"

(Gigi) Apresentação da Art Filmes — Direção de Jacqueline Audry — Lançado na linha do Art Palácio.

Essa novela de Colette, da grande Colette de "Cherier", é uma história tipicamente parisiense, em que o século vinte desabrochava, e em Paris a torre Eiffel constituia uma novidade internacional e o amor a única razão plausível para a vida e para a morte. "Gigi" é uma história dessas que somente o cinema francês sabe dar atmosfera, com personagens, frases, situações, e até indispensável e caracterizante valsa, não deixa de pontilhar as cenas. Um elenco de primeira dá aulas da arte de representar. Daniele Delorme vive o papel titulo com muita brejeirice. Yvonne De Bray espléndida na avó Manita. Gaby Marloy está bem na tia rica. Frank Villard é o milionário enfastiado, que sofria do "mal da fartura" como dizia Eça de Queiroz. Jean Tissier notável no tio solteirão e rico conservava a vida em amor. A cenarização de Pierre Laroche foi muito teatral, o que resulta numa fita parada, carecendo de movimento. A direção de Jacqueline Audry é calma e descansada. "O brotinho e as respeitosas" não é um grande filme, mas pode ser visto num dia de chuva em que você estiver com

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Jean Marais em "Orfeu", dirigido por Jean Cocteau

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Dirceu Conte que vai estrear no palco em "Floresta petrificada", de St erwood, na tradução de Ironides Rodrigues, já foi tambem convocado pelo cinema



Helio Souto e Vera Nunes dupla de "Garota mineira", que segundo dizem farão juntos uma comédia romântica

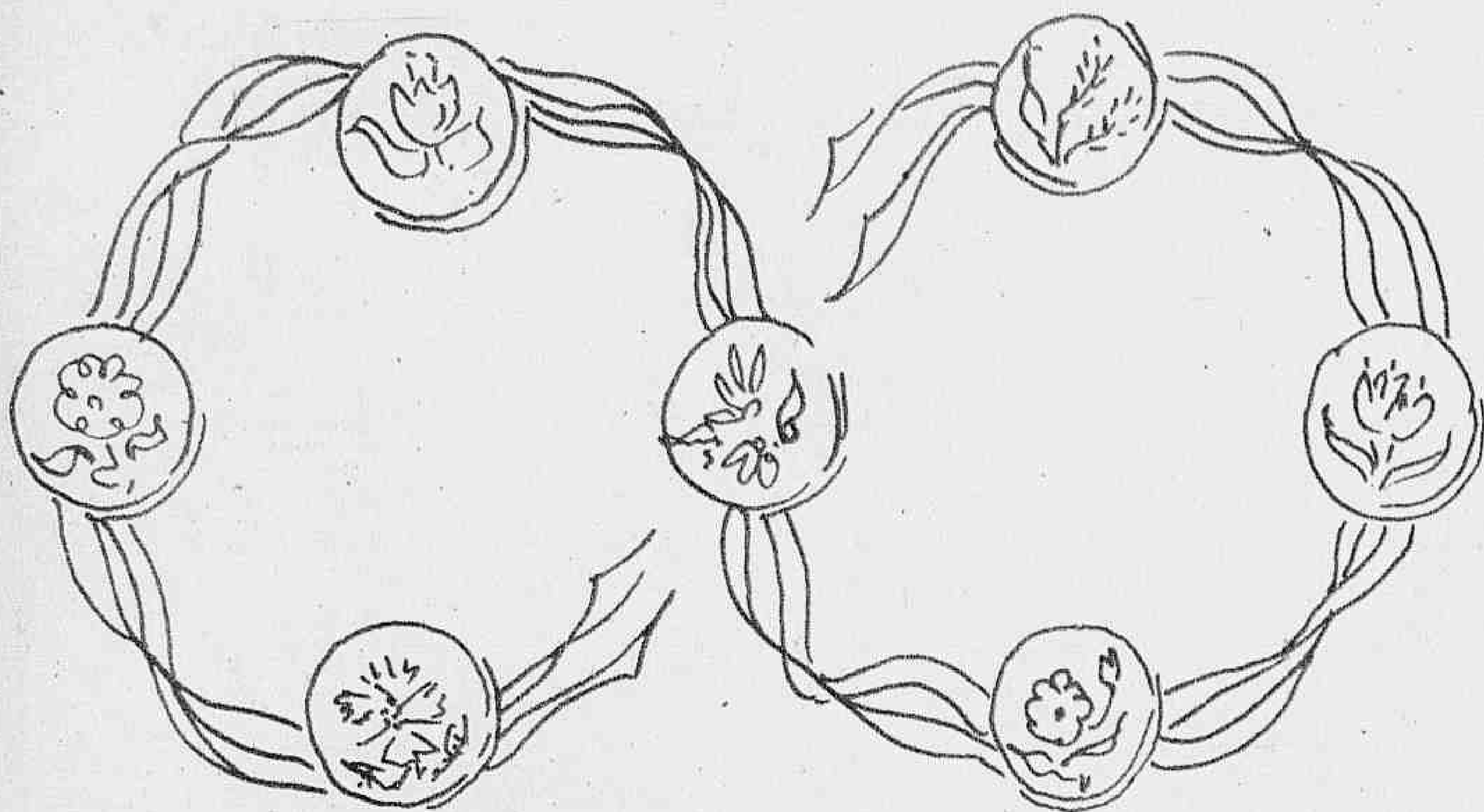
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

COZINHAS (2ª parte)

Pequenos detalhes e idéias originais para completar a arrumação da cozinha, podem ser aproveitados por qualquer pessoa. Não é preciso gastar dinheiro, só um pouco de tempo livre cada tarde. Observe estas sugestões de hoje como são simples e interessantes.

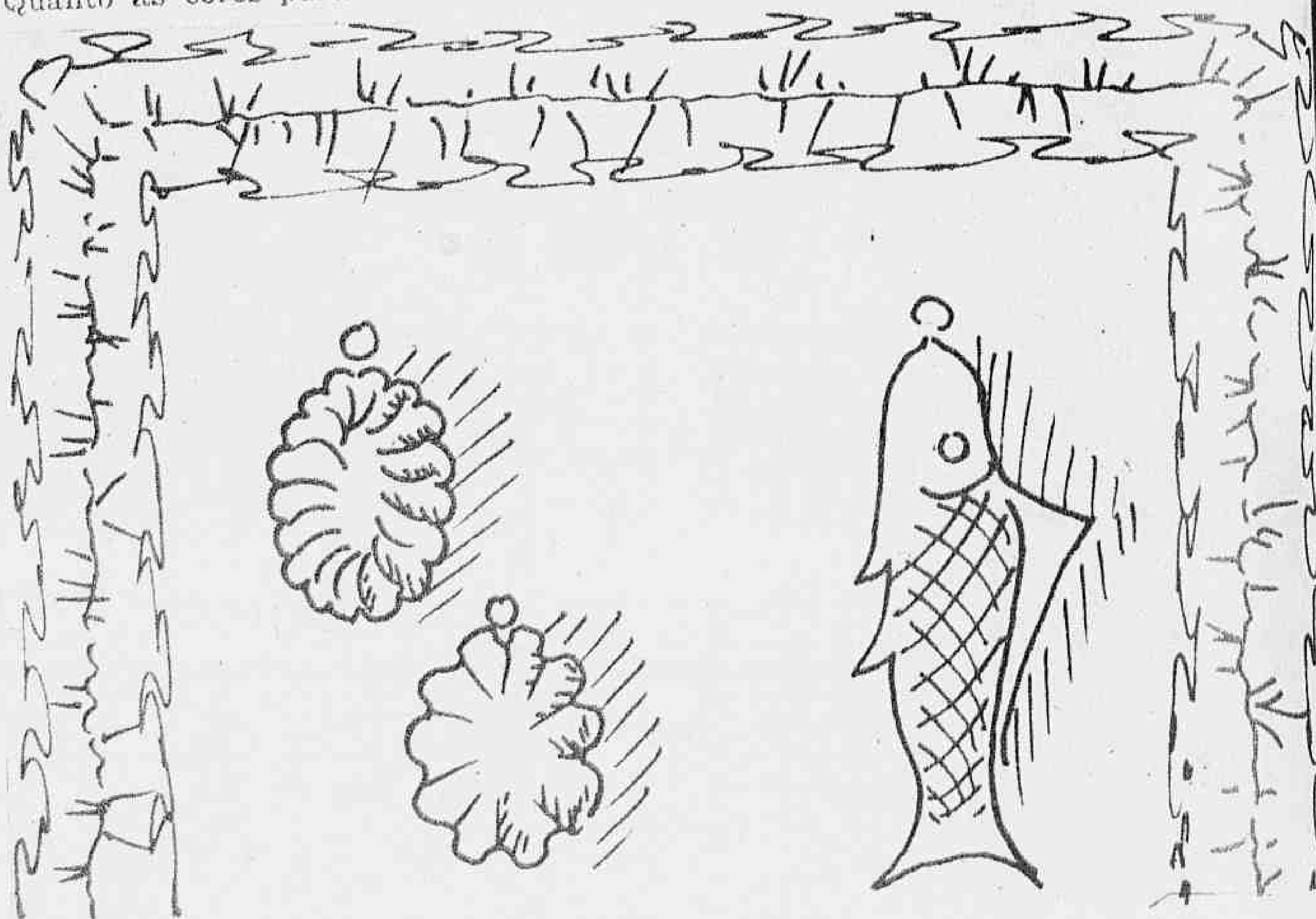
1º, **Pratos de Parede**: Nas decorações antigas aparecem sempre os pratos de parede. De acôrdo com a sala, escolhia-se um prato mais ou menos caro. Em alguns salões de estilo, via-se pratos de coleções raras presos à parede como quadros. Aproveitando a idéia básica, isto é a de usar pratos para decorar uma parede, vamos imaginar um meio de tornar ainda mais completo êste tipo de decoração. Na decoração moderna, e tratando-se aqui de uma cozinha vamos escolher naturalmente pratos mais rústicos bem colocados. Há pratos de cerâmica com fundo de côr lisa e um desenho pitoresco estilisado de flor ou gruta. São próprios para o local pelo acabamento e motivo. Para êste tipo de arranjo que vou descrever, tome 7 pratos do mesmo tamanho com desenhos diferentes. Sôbre a parede marque dois circulos grandes, um encostado ao outro. No ponto em que os dois se tocam, marque o lugar do primeiro prato. Em seguida, divida em cruz cada circulo, marcando assim os três outros pontos dos outros pratos. Veja o desenho para melhor clareza. Uma vez distribuidos os pratos, desenhe sôbre a parede acompanhando o risco dos redondos grandes, o seguinte motivo: Usando as duas côres mais decorativas da pintura dos pratos, em traços leves e harmoniosos, desenhe duas fitas que vão parecer unir e sustentar os pratos. (Observe figura). Quanto às côres para êste trabalho, sôbre parede branca, escôlha por exemplo rosa forte e azul. Uma destas duas côres, o azul, poderá ser usado na pintura do teto da cozinha. O chão sendo coberto de ladrilhos São Caetano, vermelhos, o rosa das fitas lembrará êstes ladrilhos.



PRATOS E FITAS

2ª idéia: **Fôrmas por quadros**: Esta idéia de usar fôrmas para decorar a parede pode lhe parecer à primeira vista uma idéia extravagante. Porém leia e vai ver como é original. Não se trata é claro, de usar fôrmas banais, sem nenhum interêsse quanto ao motivo e à forma. Escôlha uma grande que represente um peixe, por exemplo, e duas menores em forma de pitanga (de gomos salientes). Pendure-as formando um conjunto equilibrado: a maior de um lado, as menores em alturas diferentes, de outro lado. Observe como estão colocadas no desenho. Êstes objetos são práticos para a decoração de uma cozinha, pois é com grande facilidade que podem ser limpos. Pode decorar assim, um recanto de parede entre dois armários, um vão. Neste caso, aproveite ainda o seguinte acabamento: forme um babado curto e franzido de plástico bem colocado, prenda-o terminando os lados dos armários, enquadrando a parede decorada pelas fôrmas.

Como vê, isto está ao alcance de qualquer um, mesmo em uma cidade sem grandes recursos. Todos podem ter orgulho de sua cozinha. Deve ser tão alegre e pitoresca quanto o resto de sua casa. Deixe que suas visitas vejam mesmo a cozinha... ela também é "decorada".



FÔRMAS E PLÁSTICO

O ROMANCE ATRAVÉS DOS TEMPOS

HILDON ROCHA

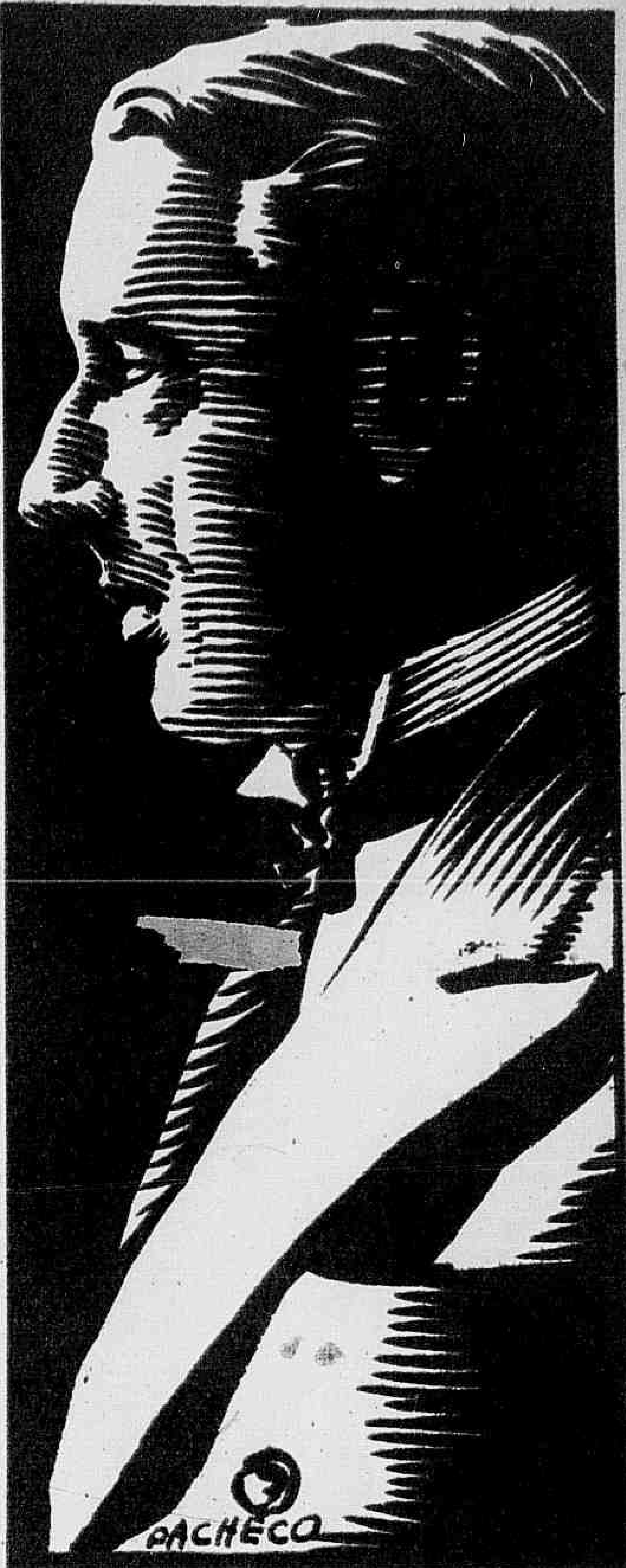
MAIS do que em qualquer outra época, o romance em nosso tempo passou a confundir-se com a própria estética, impondo-se como o gênero literário que de maneira mais profunda e mais ampla vem conseguindo encarná-la.

Juntamente com a poesia, à qual ultrapassou em importância cultural e em influência psicológica e ideológica, êle representa a escala máxima na literatura. O gênero mais altamente superior, cuja amplitude e complexidade de elementos estéticos e de experiência humana, acabou por condicioná-lo ao problema inelutável da maturidade e da estratificação.

Sem dúvida, a última instância, e nêle passaram a realizar-se, com as naturais exceções, os maiores representantes da arte de escrever. Depois de Stendhal, Balzac, Tolstoi, Dostoievski, sofreu uma vertiginosa valorização, — e foi quando começou a sua definitiva evolução de simples história tipicamente popular, através da qual os lances mais emocionantes eram descritos e narrados.

Os grandes nomes de cada literatura foram substituindo Goethe, Hugo, Poe, Byron ou Rimbaud, passando a encarnar-se em Balzac, Flaubert, Tolstoi, ou mais modernamente em Proust, Joyce, Thomas Hardy, Kafka, Machado de Assis, Thomas Mann, Charles Morgan, Virginia Woolf e Graciliano Ramos.

Os romancistas tomaram a frente aos poetas, cuja genialidade foi decrescendo, — substituidos historicamente por aquêles, no Olympo da literatura.



Charles Morgan, romancista representativo das tendências modernas



Machado de Assis, nosso maior romancista, autor de "Quincas Borba"

Foi o romance o gênero que se impôs por assim dizer no século dezoito, com Lawrence Sterne, o irlandês misto de patético e humorista da "Viagem Sentimental" e "Tristão Shandy"; Henry Fielding, com "Joseph Andrews"; e ainda Oliver Goldsmith, com o "Vigário de Wakefield".

Se as citações se alongam em torno desses inglêses e irlandeses que, por sinal, abriram o caminho para Dickens, — é que eles foram no romance, sem sombras de dúvida, os pioneiros da sátira por meio de símbolos, da análise dos sentimentos (em que ainda se mostraram tateantes) e da observação, recriação e transfiguração dos costumes e acontecimentos sociais.

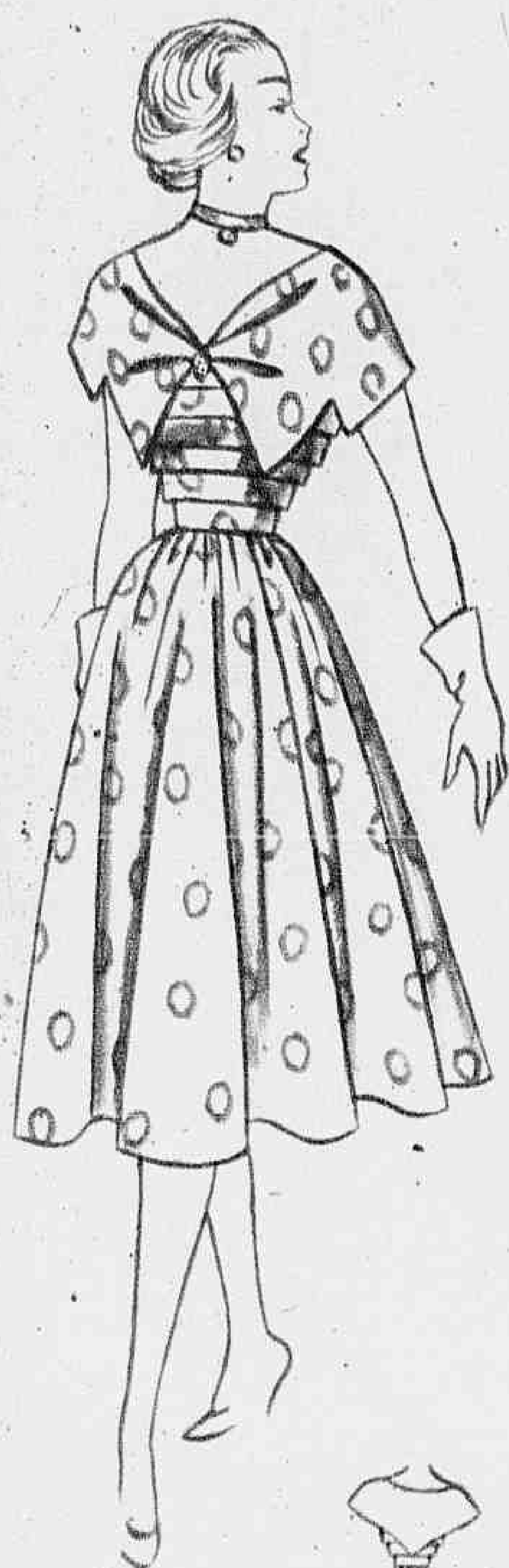
Neste ponto, eles se destacaram, não somente como desbravadores de um rumo que se estabeleceria e se desdobraria para a literatura de ficção, mas, antes de tudo, como verdadeiros precursores de tendências que se alastrariam pelos tempos fora. Valorização que, como foi dito, atingiria o ápice em Stendhal e Balzac

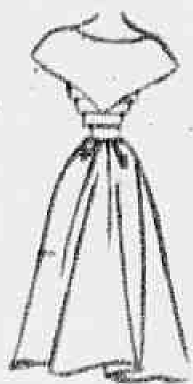
(CONCLUE NA PÁGINA 75)

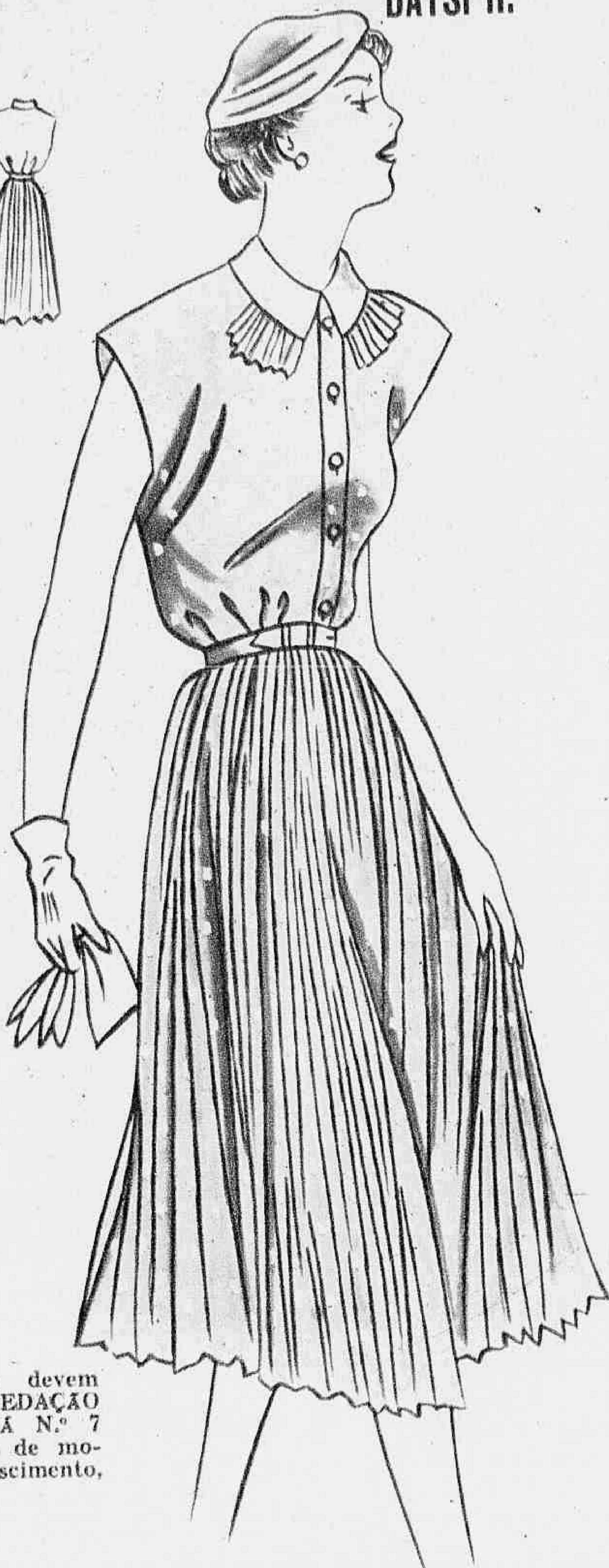
SUELY MARTINS

DAYSI R.

LUCIA FIGUEIREDO











As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — PRAÇA MAUÁ N.º 7 — Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento, para o horóscopo.

*

tem aptidões para dirigir. Deve dedicar-se a aguma emprêsa, porque tem tino comercial e pode conseguir situação econômica abastada. Terá a proteção de pessoas mais idosas e será feliz no matrimônio. Evite as discórdias em família e abstenha-se de excessos para não abreviar sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

*

Respostas às Leitoras

SUELY MARTINS — MAMANGUAPE — Envio-lhe o modêlo que deseja. Observe o corpete e a grande gola. Horóscopo: Tem grande sensibilidade, muita ambição e gôsto artístico. Ama a justiça, a tranquilidade, é generosa, afável e gosta de praticar o bem. Tem boa saude e pode ter vida longa. Terá muitos amigos capazes de se sacrificarem por sua felicidade, mas deve dedicar-se a alguma profissão, para ser completamente independente. Sua vida sofrerá mudanças sensíveis de oito em oito anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

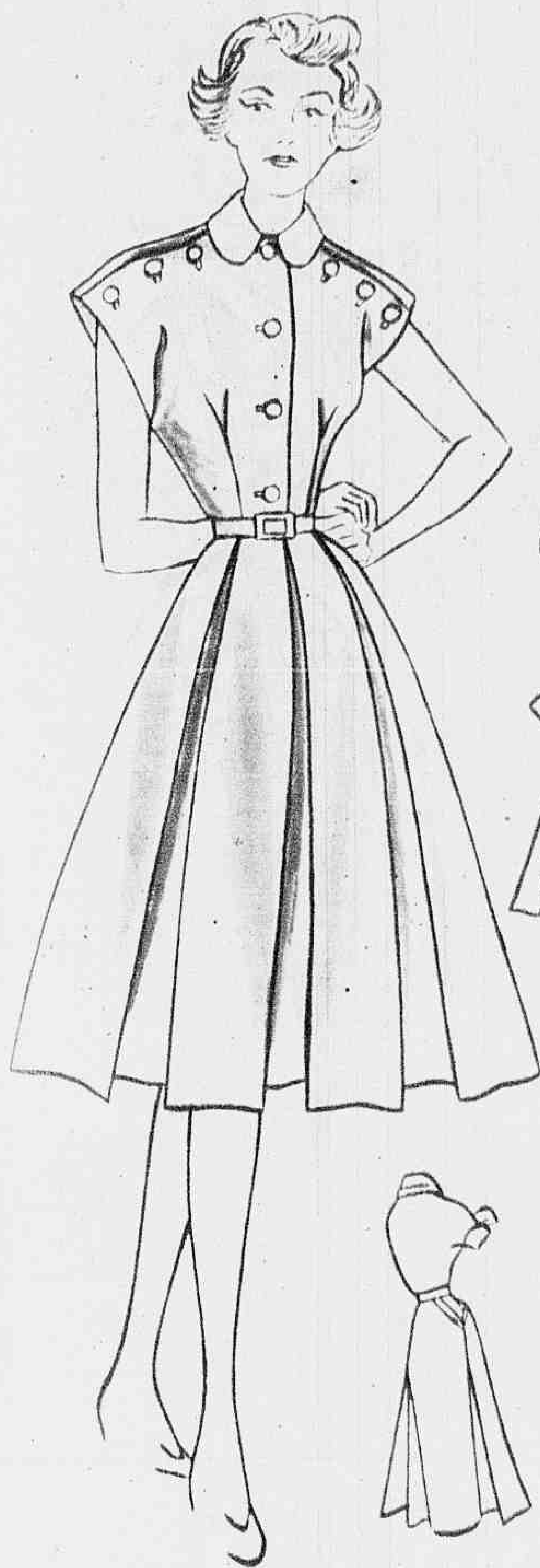
DAYSE R. — SÃO PAULO — Êsse modêlo simples e gracioso é indicado para a fazenda que você tem. A gola e o cinto devem ser brancos. Horóscopo: Tem confiança em si mesma e grande fôrça de vontade. E' honesta e prudente. Bondosa. Geralmente controlada. Gosta de prestar auxílio ao próximo e

LÚCIA FIGUEIREDO — SERGIPE — Êsse original modêlo lhe assentará muito bem. Repare nos bolsos da saia e na parte superior da blusa. Horóscopo: Tem imaginação excessiva que precisa ser controlada. Precisa fixar seus objetivos na vida para não dispersar energia e orientar sua atividade num rumo certo. Seu progresso e sua estabilidade dependem da sua fôrça de vontade, para dominar suas sensações e sentimentos. Olhe para o futuro e empregue-se corpo e alma a um trabalho definido, porque alcançará com êxito, triunfante com relativa facilidade de invejosos e inimigos implacáveis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

HELENICE

LINDA FLOR

ROSALIA







HELENICE — RIO — Êsse modêlo presta-se bem ao seu tipo. Observe a saia e os botões que guarnecem a blusa.

Horóscopo: Coração bondoso e espirito independente, amigo de aventuras, bastante dispersivo. E' necessário escolher um ramo definido e dedicar-se a uma profissão que exija muita atividade e espirito ágil. Poderá fazer fortuna, ou pelo menos, alcançará abastança. Mas terá que lutar com perseverança. Terá auxilio de amigos poderosos, mas deve acautelar-se contra inimigos ocultos e invejosos, interessados em prejudicar-lhe a carreira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidos de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

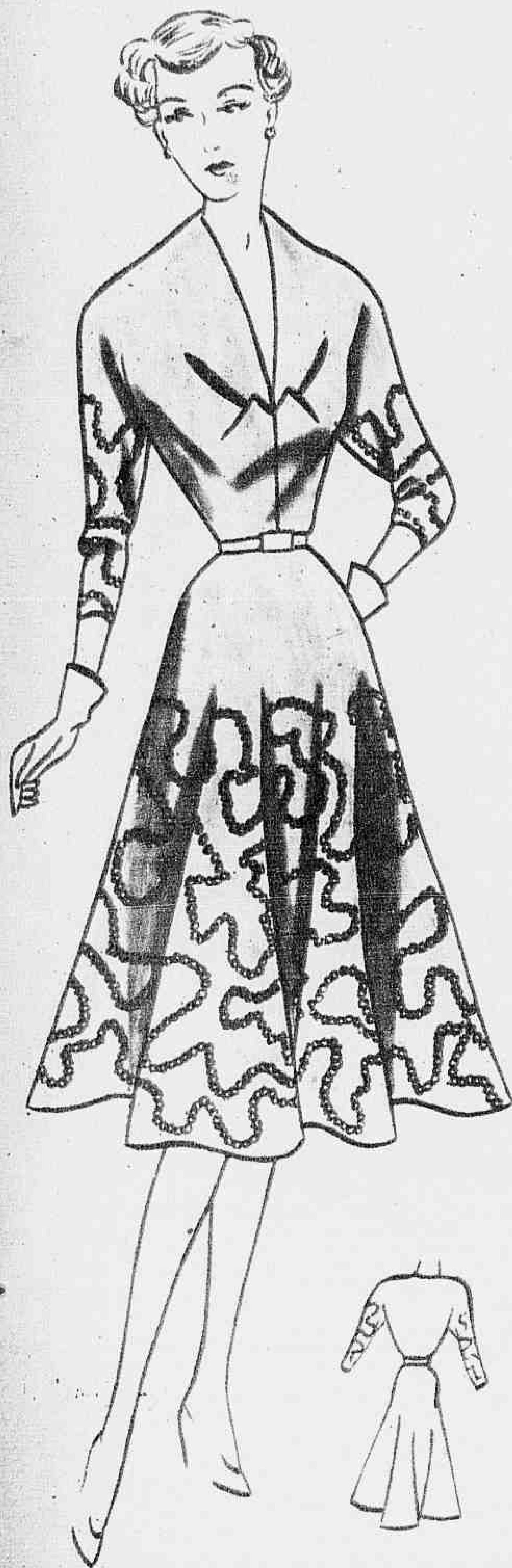
LINDA FLOR — RIO — Eis um modêlo original e muito elegante, com sobre-saia, guarnecido de botões brancos. Seus estudo revela que você poderá conseguir situação financeira invejável, graças aos seus dotes de espirito e à capacidade de se fazer estimada. Tem coração naturalmente bondoso e atitudes simpáticas. E' justa e prefere a harmonia e a paz, os entendimentos generosos às lutas mesquinhas e traiçoeiras. Tem elevação de sentimentos e muita sensibilidade. E' também ambiciosa e conseguirá o que deseja na vida, graças às suas boas qualidades e à sua perseverança. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro aa 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

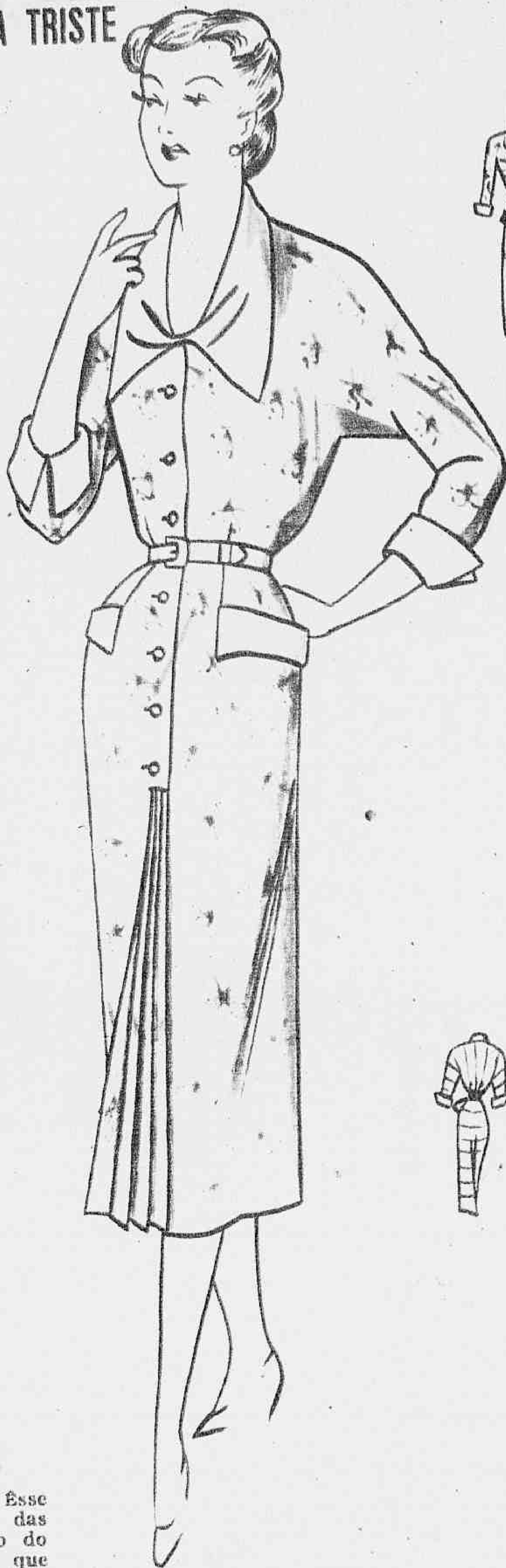
ROSÁLIA — BARRA DO PIRAI — Aproveite êsse modêlo apropriado à seda estampada. Enfeite-o com botões da côr predominante da fazenda. Seu estudo revela decidida vocação para as artes. Não se deixe abater com os conselhos de pessoas bem interessadas pelo seu futuro, mas que não avaliam suas imensas possibilidades na arte que pretende abraçar. Continue lutando e estude sempre. Quando chegar a ocasião, aproveite-a e não deixe escapar suas oportunidades. Os seus parentes facilmente verificarão logo que você deve prosseguir. Defenda-se dos lisongeiros. Desenvolva sua capacidade de critica e aplique-a principalmente em você. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de maio a 20 de junho.

LILIANE

MORENA TRISTE

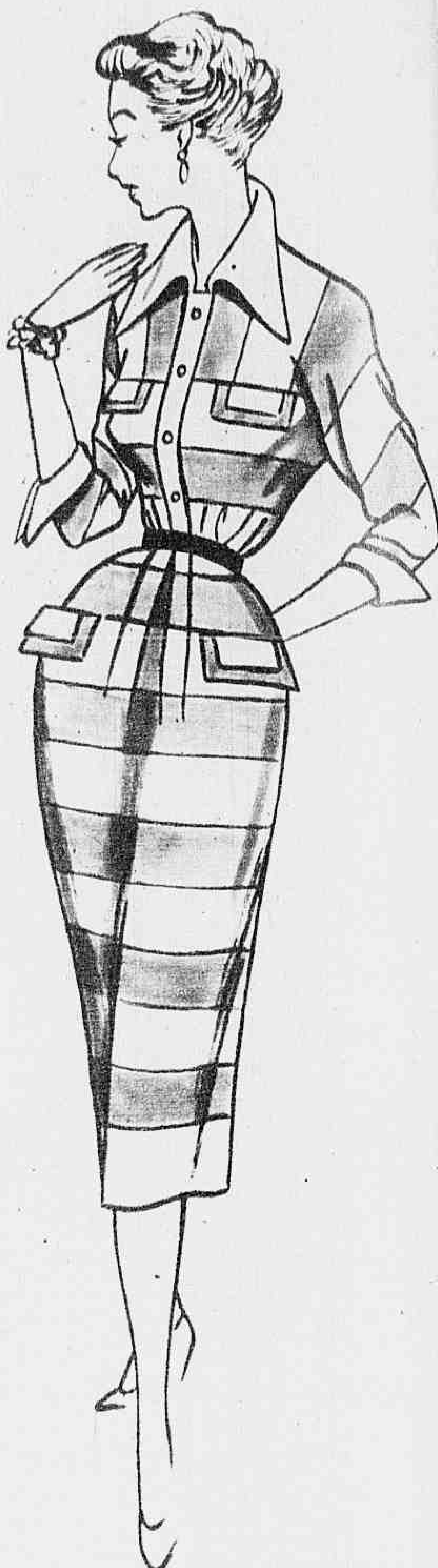
ELZA











LILIANE — FORTALEZA — Êsse modêlo lhe agradará. Os bordados das mangas obedecem ao mesmo motivo do bordado da saia. Seu estudo mostra que você tem energia e fôrça de vontade para conseguir os triunfos que deseja. Precisa controlar suas ambições e convencer-se de qua a felicidade não será conseguida com o simples domínio da sua vontade. Procure compreender as necessidades das pessoas com as quais convive e que devem participar dos seus êxitos. Não crie barreiras dentro da própria família, nem obstáculos que podem afastá-las de pessoas a quem estima e que lhe são necessárias pelo lado afetivo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

MORENA TRISTE — BELÉM DO PARÁ — Aconselho-lhe êsse modêlo para a sua fazenda estampada. A gola, os punhos e os frisos dos bolsos devem ser feitos em seda branca. Horóscopo: Inteligência acima do normal, que deve ser aproveitada. Estude muito. Hem uma bela carreira diante de você, se se dedicar às ciências exatas. Aperfeiçoe-se sempre, embora tenha de lutar para prosseguir seus estudos. Mas não descure suas amizades, nem o lado afetivo da vida. E prepare-se para viajar. Será mais feliz fora da sua terra natal, em centro intelectual mais intensos. Seus parentes a ajudarão. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

*

ELZA — BELO HORIZONTE — Aí vai um gracioso modêlo para a sua fazenda listrada. Repare na originalidade da saia. Horóscopo: Combata a tendência que tem para a melancolia. Veja que a vida tem coisas agradavéis e oportunidades para todos. Não se considere derrotada só porque teve seu primeiro desgôsto sentimental. E não acredite que tem vocação para a vida monástica. Reaja e verá que sua atividade em breve lhe dará o equilíbrio que perdeu. Construa seu próprio futuro. Estude e faça um concurso: conseguirá a estabilidade de que precisa por seu esfôrço próprio. E espere. É ainda muito jovem para não acreditar no amor. Casar-se-á e será muito feliz. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

AS "VARIAÇÕES SINFONICAS" DE LORENZO FERNANDEZ NA RADIO ITALIANA

ELIZABETH TAYLOR deu um "cheque-mate" nos linguarudos que afirmavam o seu propalado romance com Michael Wilding não passar de mais um caso... Reconhecendo que "a felicidade é uma coisa frágil e nós temos tão pouco tempo para gozá-la", a jovem estrêla de dezenove anos, voou para Londres, onde, numa breve cerimônia de dez minutos, desposou o ator inglês, que conta trinta e nove anos. A diferença de idade, porém, parece estar bem compensada, se o que Liz declarou aos jornais é verdadeiro:

— Michael é, realmente, uma criança pelo coração. Eu acho que tudo que lhe diz respeito é maravilhoso. Eu o adoro.

. . . .

Em Hollywood, também, se anuncia um casamento em que os cônjugues apresentam "ligeira" diferença de idade. Brandon Brent, de quarenta e um anos, que há ano e meio tem se encarregado dos negócios de Gloria Swanson, declarou que pretende desposar a atriz ainda êste ano. Gloria, que conta atualmente cinquenta e dois anos "declarados", não parece, contudo, estar completamente decidida a tornar Brandon seu sexto esposo. Ao ser interrogada sôbre a de-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



A Sra. Helena Lorenzo Fernandez, em Roma, falando ao embaixador do Brasil, Sr. Carlos Alves de Souza. — Foto especial para a CARIOCA).

ARTISTAS BRASILEIROS ALCANÇAM SUCESSOS EM ROMA



As artistas brasileiras Mariamelia e Flor ita Tolipan em companhia do embaixador do Brasil junto à Santa Sé, Sr. Frederico Castelo Branco Clark, e do embaixador do Brasil em Roma, Sr. Carlos Alves de Souza. (Foto especial para a CARIOCA).

ROMA (Correspondência de Mercedes La Valle, especial para a CARIOCA. — Pelo correio aéreo) — Deixou esta cidade com destino a Londres, Paris, Bruxelas, Viena, a Sra. Heléna Fernandez, que viaja em missão cultural do govêrno brasileiro para divulgar a obra de Lorenzo Fernandez.

Antes de sua partida, procuramos a ilustre artista para fazer-lhe algumas perguntas sôbre a principal finalidade de sua viagem à Europa.

Com a sua solicitude de sempre, Heléna Fernandez respondeu:

— "A mais alta significação da minha viagem é a divulgação da obra sinfônica de Lorenzo Fernandez. Foi para mim motivo de grande satisfação quando ficou assentada, na Rádio Italiana, a realização em setembro próximo das "Variações Sinfônicas", último trabalho de Lorenzo Fernandez e ainda inédito.

Estando com o maestro Ballo — por intermédio do embaixador do Brasil, Sr. Carlos Alves de Souza, sempre muito sensível às manifestações de cultura e arte brasileiras, ofereci a partitura e o material do poema amerindio: "Imbapara", obra já executada sob a regência de Kleiber e de Toscanini.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

COMO PENSAM OS RADIO



A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de endereços, entrevistas e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Aproveitando a sugestão de outros leitores, vou também dar notas aos melhores cantores do Brasil, de acôrdo com o valor, voz, talento e interpretação. Cantoras: Marlene, 10; Dalva de Oliveira, 9; Carmélia Alves, 8; Olivinha Carvalho, 7; Linda Batista, 6; Heleninha Costa, 5. Cantores: Nelson Gonçalves, 10; Jorge Goulart, 9; Francisco Carlos, 8; Carlos Galhardo, 7; Francisco Alves, 6; Silvio Caldas, 5. — Agradecida, espera a publicação desta na sua interessante seção.

Sônia Maria V. Rêgo — Rio

—o—

Ilustre senhor Paulo José — Por intermédio desta seção quero declarar respeitosamente que estranho que uma revista do quilate da CARIOCA somente dê o seu apôio a artistas conhecidíssimos do público. Eu, por exemplo, admiro muitíssimo o jovem cantor Antonio Carlos, da Rádio Quitandinha. Apesar de ouvir o seu programa somente cinco vezes, isso foi o suficiente para notar a sua extraordinária segurança de voz e a sua interpretação máscula, com "reelings" excepcionalíssimos. Creio que é o cantor mais avançado do momento, pois suas interpretações "Night and Day", "Nature Boy" e "Somos Dois" são simplesmente maravilhosas. Tôdas as minhas colegas a quem eu peço para escutar o programa, ficam apaixonadas pela voz. E' um valor novo que precisa de apôio. —

O CARTAZ

ROBERTO PAIVA iniciou sua carreira artística com dezessete anos, em 1937, ao vencer auspiciosamente um programa de calouros da antiga Rádio Fluminense.

Ali conheceu Ciro Monteiro e adotou o seu nome artístico, uma vez que cantava escondido dos pais e dos professôres, pois naquele dia "matara" a aula no Externato Pedro II, a fim de poder tomar parte no dito programa.

Seis meses depois tendo "matado" uma nova aula, dirigiu-se aos estúdios da PRA-9, naquele tempo a primeira dentre as emissoras da capital do país. Foi reconhecido por Ciro Monteiro que, aproveitando o ensejo, o apresentou ao Cesar Ladeira. Cesar submeteu-o a um teste. Roberto foi aprovado e começou a cantar a "cachet".

Sòmente algum tempo depois seu pai teve conhecimento desta "travessura". Mas, tarde de mais! Roberto se recusou a deixar o microfone, indo se encontro ao sonho de seu pai de transformá-lo em oficial de nossa Armada.

Concluindo o curso ginasial, Roberto se entregou de corpo e alma à carreira na qual se decidira a triunfar. Lutando por melhores con-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Por iniciativa da senhora Anna Koury, o Rio ganhou uma nova emissora: A Rádio Eldorado, que muito breve estará levando ao ar novos programas para o entretenimento do rádio-ouvinte. Aqui está um flagrante da inauguração da Rádio Eldorado, vendo-se na foto a Mme. Koury ladeada pelo general Maurício Cardoso, representante do Paraguai, general Ramon Viriato de Sisa e senhora. CARIOCA congratula-se com a senhora Anna Koury por sua brilhante vitória com a Rádio Eldorado

OUVINTES

Muito grata a vocês, e principalmente ao redator desta seção.
Lucienne Oliveira — Rio

—o—

Prezado Paulo José — Cordiais saudações — Como sou a maior colecionadora da grande revista que é CARIOCA, quero dar também minha opinião na seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Aqui estou para dizer a verdade a respeito da cantora mais querida do Brasil, a mais linda artista do rádio brasileiro, e também a maior amiga do povo. Trata-se da encantadora Eladyr Porto, a mais amável das criaturas que já conheci. Não digo somente por ser fã incondicional da querida Eladyr, mas sim porque ela merece todo o carinho e afeto que recebe de seus milhares de fãs através de sua correspondência. Posso provar o quanto ela é adorável, gentil. Confesso, senhor Paulo José, que depois de minha mãe, Eladyr é a pessoa que mais estimo na vida. Digo-lhe isso porque por ela sou correspondida, e há muito que já conquistei sua grande amizade. Para os fãs da maior, eu deixo parabens porque souberam escolher. E à Rádio Nacional também, por ter em sua constelação "estrêlas" como Eladyr Porto. Caso mereça sua preciosa atenção, espero ansiosa a publicação. Desde já, o meu agradecimento de coração.
Dyrce Gomes — Botafogo — Rio

—o—

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Assíduas leitoras desta revista, principalmente desta utilíssima seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", vimos por meio desta felicitar a maior cantorá do Brasil, que, indiscutivelmente é Emilinha Borba. Emilinha é, sem dúvida, a mais querida cantora do Brasil. Queremos cumprimentá-la pelos seus sucessos "Dez Anos", "Canção de Dalila" e a magnifica canção natalina "Feliz Natal". Queremos salientar que Emilinha aqui em Catanduvas desfruta de grande prestígio, principalmente entre nós estudantes. Senhor Paulo José, estamos um tanto encabuladas porque Emilinha, sendo possuidora de tão linda voz, participa somente de programas de auditório. O senhor não acha que ela também deveria tomar parte em outros programas sem ser de auditório? Avante, querida Emilinha, são os votos de suas ardorosas fãs.
Lêda, Marly, Maryl Helena, Maria Aparecida e Rosa — Catanduvas.

—o—

Prezado senhor Paulo José — Desejando expressar a minha sincera e modesta opinião, com referência aos artistas do microfone, apresento o meu quadro dos melhores de 51, a que fizeram jus pelas minhas observações durante o ano findo: Cantora — Heleninha Costa. Cantor — Jorge Goulart. Rádio-ator — Roberto Faissal. Rádio-atriz — Yara Sales. Animador — Cesar de Alencar. Conjunto vocal — Os Cariocas. Trio vocal — Três Marias. Orquestra — Severino Araujo. Produtor — Helio do Soveral. Revelação do ano — Doris Monteiro. Locutor esportivo — Oduvaldo Cozzi. Locutor comercial — Carlos Frias. — Ao senhor Paulo José, muito obrigado pela atenção. Do leitor assíduo.
José Ricardo — Tijuca — Rio

—o—

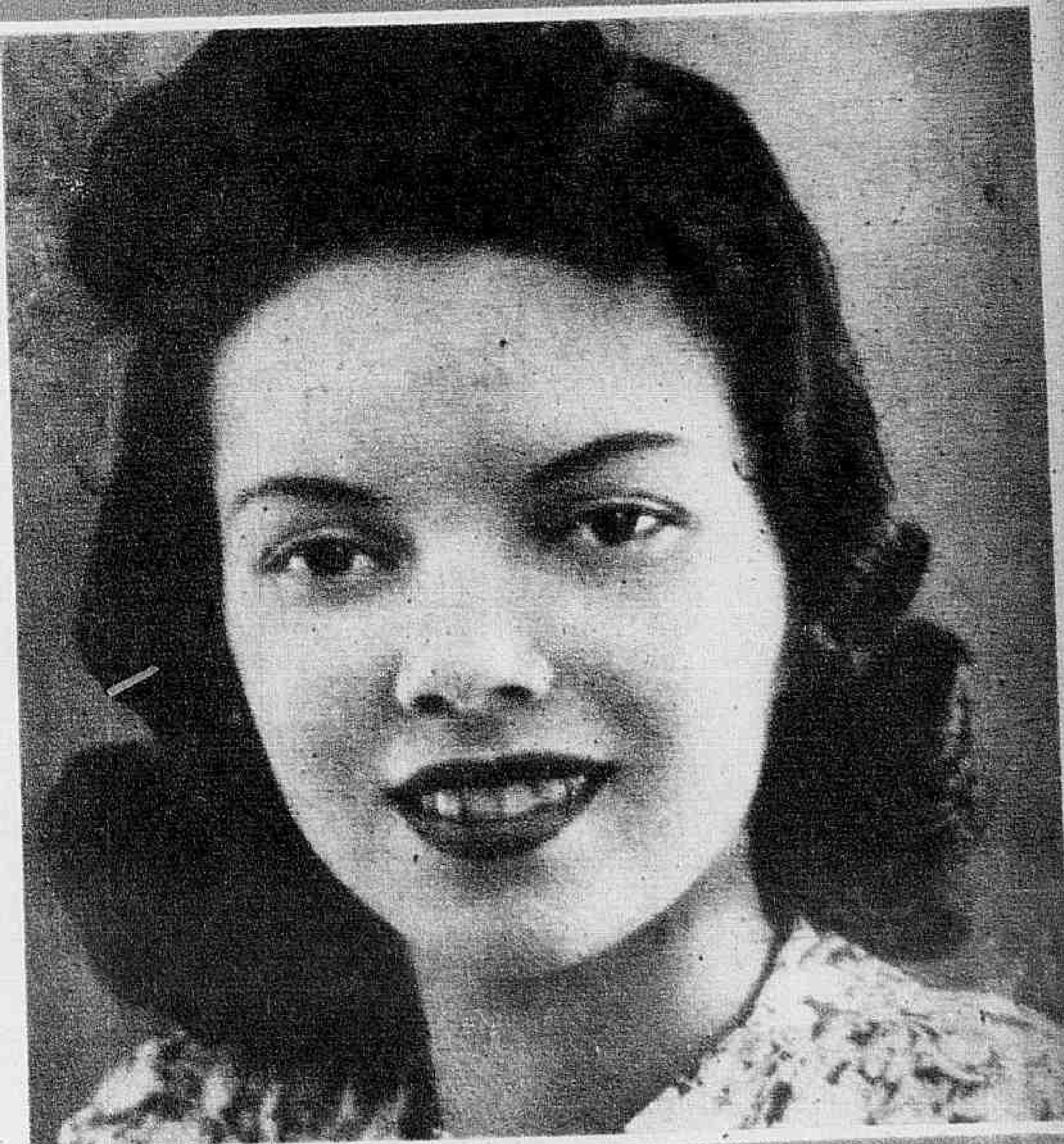
Senhor Paulo José — Pela primeira vez sirvo-me desta magnífica seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" para exprimir uma grande alegria. Ouvindo o programa "Gente Que Brilha", qual não foi minha satisfação em saber que o vulto focalizado era Emilinha, a cantora que brilha em todos os pontos. Antes de cantar, o senhor Paulo Roberto leu uma carta para Emilinha de uma fã. Nela havia tantas coisas tristes que cheguei a chorar de emoção, pois não só a missivista sofre por Emilinha, como milhares: e entre essas, eu. Nunca escrevi a uma seção, pois guardo quieta a minha emoção. — Ao senhor Paulo Roberto, muito obrigado por ter desabafado milhares de corações apaixonados com aquelas palavras emocionantes. Subscrevo-me, admiradora número um da encantadora estrela Emilinha Borba.
Licéa — Guaçuí — Goiás

—o—

O RADIO HA DEZ ANOS



NELMA COSTA, a conhecida rádio-atriz, integrava, na ocasião, o elenco de Procopio, no Serrador, depois de ter colhido grandes louros numa excursão pelo Norte e parte do Sul do país



LEDA BARBOSA, o irrequieto "brotinho" que atuava na Cruzeiro do Sul e que terminava o seu curso comercial na Escola Amaro Cavalcanti, ia gravar pela primeira vez, na Vitor, e escolhera para isso "Ora Vejam Só", de Barbosa de Sousa, e "Luar", de Henrique Beltrão

Por trás do DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio

Noticiário

Trocaram a Rádio Mayrink Veiga pela Rádio Eldorado, Gilberto Martins, Alziro Zarur e Júlio Atlas, contratados, respectivamente, para diretor de "broadcasting" e de rádio-teatro e produtor — Vitor Sales Binot, ao lado de sua mãe, Yara Sales, e de Heber de Bôscoli, será a partir de sábado, um dos animadores do "Trem da Alegria", apresentando "Só pra brotinhos". Vitinho foi a Buenos Aires tirar um rápido curso de desenho — Sob o título geral de "Presídio de Mulheres", a Nacional lançará, amanhã, a primeira história da série, a cargo de Mario Lago, traduzindo e adaptando novelas do autor cubano Rodriguez Santos. Horário: 15,05 horas, de segunda a sexta-feira — Rodolfo Mayer estreará na PRE-8 no dia 17, na novela de Mario Faccini, "Fôrças do Coração", às 13,05 horas — Brandão Filho, Vera Lúcia, José Luiz, violonista, e Carlos Filho, acordeonista, iniciaram ontem uma excursão que abrangerá as seguintes cidades: Americana, Pinhal, Araraquara, S. Carlos, Jaboticabal, Rio Preto, Monte Alto, Mirassol, Sertãozinho, Barretos, Bebedouro, Batatais, Franca, Catanduva, Ribeirão Preto, Olimpia, Orlandia, Igarapava, Ituverava, em São Paulo; Uberlândia, Uberaba, Araguari, em Minas, e Goiania e Anápolis, em Goiás — Isis de Oliveira, no dia 18, Ismênia dos Santos, no dia 19, Lucia Delor e Gontijo Teodoro, no dia 20, Haroldo Barbosa e Sérgio Vasconcelos, no dia 21, fazem anos.

Vamos trocar cartas?

A carta do leitor João Lindemberg Patrício, de Crato, diz:

"Já tive vários correspondentes, tendo, hoje, somente um — Herculano Monteiro, de Lisboa. Rapaz inteligente e culto, é o que melhor se pode desejar em matéria de correspondência. Suas cartas trazem o que há de mais seleto em assuntos e idéias, versadas em estilo claro e acessível.

Com êle tenho aprendido coisas que, antes, ignorava. Tenho experimentado prazeres novos e estado em contacto com o Velho Mundo, conhecendo os seus costumes, os seus cantares e modos. De minha parte, tenho procurado, na medida de meus conhecimentos, mostrar-lhe o que é o Brasil, seus sucessos nas letras, artes, urbanismo, lavoura, pecuária, etc., enviando-lhe igualmente fotos das nossas capitais, bem como jornais, revistas, almanaques e livros. O mesmo êle faz comigo.

Compreendemos o valor da correspondência. E' de sua carta de Natal este trecho:

"Creio, e bem, que a correspondência tem por fim criar amizades, trocar idéias e, sobretudo, orientar a formação de um espírito pela consulta obrigatória dos assuntos e bem assim pelos conhecimentos que a mesma nos traz. Além disso, a correspondência obriga-nos a um conjunto de deveres que serve para autodominar o pensamento e a maneira de expressão, amoldando-nos o espírito ao são cumprimento de deveres. Com pesar, tenho verificado que a maioria dos correspondentes procura na troca epistolar, um prazer efêmero, não sabendo arrancar à corerspondência todos os motivos de sua razão".

A correspondência entre Lindemberg Patrício e Herculano Monteiro vai completar um ano, que será festejado. Ao fim, após elogiar esta seção, o prezado leitor cita um conceito do literato paraibano Albelardo Jurema:

"Um intercâmbio intelectual se impõe, para o bem do nosso espírito, saneamento da nossa inteligência, fortalecimento do nosso caráter e nosso maior alcance intelectual".

Comentários, a carta dispensa-os.

Raquel, de Rio Claro, Margarete e Rosangela, de Belém do Pará, e Solange, de Novo Hamburgo, pela falta de sobrenome; Sérgio do Campo e Dalchen Pereira, de Curitiba, e Terezinha Rocha, de Ponta Grossa, por falta de endereço, e a lista de Ilma de Oliveira, de Rio Tinto, por falta de idades — tiveram suas inscrições anuladas.

Pedido de inscrição do Sr. Agenor, de Jequié, Bahia:

"O Príncipe; dos amores? Eu, (fulano de tal), amigo do mistério, funcionário federal, agricultor, 1,62 de altura, 26 anos, cor branca, olhos e cabelos castanhos, quer "corresponder" com brotinhos, rainhas das rosas e de igual posição para compromisso matrimonial e troca fotos, 15 a 30 anos" A transcrição é tal e qual, com suas bobagens e êrros. Prá que comentar? Já é grotesco e ridículo, não acham?

Recebemos, e transmitimos aos amigos leitores desta seção, para que lhe dêem seu apôio, a seguinte circular, assinada pelo Sr. R. Rocha:

"A Cruzada Eucarística Infantil, Seção "Pio X", do Colégio Cristo Rei, de Jacarezinho, Paraná, organizada e instalada em 1951, desejando comemorar o seu primeiro ano de fecundas atividades com a organização de sua Biblioteca, vem apelar para sua generosidade, solicitando-lhe um livro, mesmo que seja usado, ou um donativo destinado à aquisição de um volume. V. Excia. contribuirá, dessa maneira, para que uns duzentos meninos, pelo menos, tenham uma leitura sadia, num ambiente sadio, justamente quando campeiam pelo Brasil as publicações imorais, corrompidas e corruptoras da nossa infância e juventude".

Os donativos e livros devem ser endereçados àquêle colégio e cidade, com Caixa Postal 117.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende iniciar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Antes dos nomes, vem, entre parêntesis, o nome da cidade de quem quer corresponder-se e, depois, quando indispensáveis, a sua idade, tema, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Eliette da Silva, 16 anos, com S. P. e Pernambuco; R. Nascimento Silva, 283, Ipanema — Antônio P. Lemos, 25 anos, cartas e trocas; R. Luiz Barbosa, 106, Vila Isabel — Sandra Jeannette da Rocha, 17 anos, com maiores de 20 a 25 do Rio e Estado do Rio, sôbre música popular das Américas; R. Martins Lage, 345, Eng. Novo.

PIAUI — Parnaiba — Melissa D'Alessandro e Giovana Grossman, 22 e 19 anos, com M. Grosso, Recife, Santa Catarina, Minas, Fortaleza, R. G. do Sul e Sergipe; C. Postal 18, aos cuidados de O. Coutinho.

CEARA' — Crato — João Lindemberg Patrício, 19 anos, com Br. e ext. cartas e trocas; R. João Pessoa, 78. (Fortaleza) — Rebeca Winter, 22 anos, em português e inglês, com o exterior e o sul; R. D. Tereza Cristina, 715 — Rosanira Fernandes, só com moças; Av. Imperador, 6.

MARANHAO — São Luiz — Paulo da Silva Pôrto, 18 anos; R. José do Patrocínio, 154 — Tânia Maria Garcês, 16 anos, com moços de 17 a 23; R. Graça Aranha, 92 — Diana Marcia e Selma Maria, 20 anos, cartas e trocas, R. José Bonifácio, 653.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Olivia Castelo Branco e Iracema de Alencar, 17 anos, com estudantes além de 18; Av. Gal. Manoel Rabelo, 52. (Recife) — Katia Lucia Sobral, 16 anos, com estudantes e militares; Av. Beberibe, 2.031, Agua Fria — Ida P. de Mo-

rais, 30 anos, cartas e trocas; Pç. João Alfredo, 18, 1.º andar — Dirce Moura e Denize Morais, 32 e 33 anos; R. Real da Torre, 726, Torre — Dircinha Barros, 25 anos; R. Falcão de Lacerda, 349, Tigipió.

PARAIBA — Mamanguape — Elza Maria Serrano, 23 anos, com os dois sexos, cartas e trocas; R. Pres. João Pessoa, 77. (Rio Tinto) — Valdirene da Silva, 23 anos, com os dois sexos; Escritório da Auditoria.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Neide de Carvalho, 16 anos, com universitários do Brasil e exterior, dos dois sexos; R. Jovino Barreto, 287.

SERGIPE — Aracaju — Daniel Pereira, 16 anos; R. Dom Quirino, 364.

BAHIA — Itajuipe — Autran e Marlene Castro Barbosa, 21 e 12 anos, com moças estudantes de 18 a 21, cine, rádio, mitologia, literatura, música e trocas, e com moças estudantes, cine, rádio, música, e esportes; Pç. Gabino Kruschewsky, 75 — Coraí Hoowell, 25 anos, com moças do curso superior, cultura e artes em geral; C. Postal 15.

MINAS GERAIS — Divinópolis — Ricardo Montalvão, 18 anos, com menores de 17, esporte, música, literatura e danças; R. Rio de Janeiro, 218, Iris Hotel. (Sete Lagoas) — Valéria e Sibele Isabel Corrêa, 17 e 19 anos, cartas, poesias e postais; Cel. Fulgêncio, sem número. (Alfenas) — Gioconda Itália, 21 anos, com maiores de 23 a 25; Cel Laurindo Ribeiro, 153, (Itajubá) — Lucia Bueno, 22 anos, com maiores de 23, do sul; Vila Zeca Faria, 36.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Jessye Guimarães, 24 anos, com Brasil e exterior; Av. Ricardo Gonçalves, 10.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — José Henrique Martins, 30 anos, com moças de 20 a 35, literária; Colônia Penal Cândido Mendes, Abraão. (Niterói) — Eduardo Rodrigues, 19 anos; R Teixeira de Freitas, 30, Fonseca — Sr. J. B. Nogueira dos Santos, com Brasil e etxerior, em francês e português; R. Domingues de Sá, 300, casa 1, Icaraí.

SÃO PAULO — São Carlos — Maria Lygia, 18 anos, com maiores de 19 a 23; R. Bento Carlos, 4. (Assis) — Sebastiana da Silva, 20 anos; R. Prudente de Morais, 539. (Americana) — Maria Nara Benassi, 22 anos, com funcionários; Coletoria Federal. (Sorocaba) — Odilon de Oliveira, 27 anos, com Brasil e etxerior, sôbre pintura, música, literatura e postais; C. Postal 441. (Taubaté) — Angela Lombardi, com 24 anos, com maiores de 25; R. Duque de Caxias, 107. (Itapetininga) — Therezinha Alves, 22 anos, com os dois sexos, de 25 a 30, do curso superior, do Brasil, Argentina, Espanha e Portugal cartas e troca de livros, revistas, jornais, discos, partituras musicais curiosidades da natureza e postais; R. Alfredo Maia, 151. (São Paulo, capital) — Arlington N. Marcondes, 40 anos, em inglês e português, com moças cultas, de 30 a 40 anos, do Brasil e exterior; C. Postal 6.735 — Gino Pinheiro e Jair Pereira Melo, 26 e 23 anos, com moças; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Raimundo dos Santos, 26 anos, psicologia humana; R. Pires da Mota, 405, Apt. 13 — Carlos de Campos, com conhecedores de modinhas antigas; R. São Bento, 309 — Meydelene Camargo, 16 anos; R. Apinagés, 414, Perdizes.

PARANA' — Ponta Grossa — Sta. Nedi Rolim Mendes, 19 anos, com maiores de 22 a 30; R. Augusto Ribas, 421. (Apucarana) — Sônia Terezinha, 17 anos; C. Postal 280. (Guarapuava) — Marilena Hanagge, 22 anos, em português e espanhol; C. Postal 119.

SANTA CATARINA — Caçador — Roteciso Robatti, 22 anos, em francês e português; Rádio Caçanjurê, C. Postal 33.

RIO GRANDE DO SUL — Passo Fundo — Yeda Feijó, 22 anos, com maiores de 22 do Brasil e exterior; Cel. Chicuta, 322. (Farroupilha) — Gertrudes Pasqual, 15 anos; Farroupilha.

GOIAZ — Anápolis — Mercedes Lourena, 28 anos, com maiores de 30; C. Postal 26.

ESPANHA — Barcelona — Juan de Molina, 21 anos; Barrio Noguera, La Gurriga.

PORTUGAL — Amadora — José Carlos Natario e João José dos Santos, com moças de 16 a 20 e de 18 a 22 anos; R. Luiz Gomes, Vivenda Yolanda, cave E. Assim mesmo. (Funchal, Ilha da Madeira) — Carlos João de Freitas, 18 anos, em português, espanhol e inglês, cartas e trocas; R. Latino Coelho, 10-A. — Norberto Pereira, 17 anos, cartas e trocas; R. do Aljube, 33. (Lisboa) — Herculano Monteiro, 22 anos, vida e costumes do Brasil; R. dos Fanqueiros, 135-2.º — Manuel Mergulhão, 23 anos; Marinheiro Foguista n.º 5.330, N.R.P. contra-torpedeiro "Vouga". Assim mesmo. — Jose Eduardo Silva Luiz, com os dois sexos, do Brasil e Africa; Rua A, n.º 4-2.º Esq. À Calçada dos Barbadinhos. Assim mesmo. — Américo Alves Pacheco, 25 anos, com moças de 18 a 25 anos, psicologia humana; R. Vale Formoso de Cima, 136.

MACAU — Furriel Miliciano Fernando Martins Ribeiro, 23 anos; B. A. A. A., Mong-Há, Macau, Extremo Oriente. Assim mesmo.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

A vida ao ar livre é muito útil à conservação da mocidade. Banhos de sol e de ar são elementos essenciais à beleza da mulher moderna. E não esqueça: na sua primeira refeção inclua suco de frutas, torradas, leite e mel, a fim de manter a plástica e a saúde.

—o—

E' necessário massagens nas orelhas após escová-las com um sabão especial. Utilize um creme de consistência leve destinado a amaciar a pele e assim livrá-la dos pontos negros. Sempre que for possível faça massagem com a ponta dos dedos, em movimento giratório para estimular a circulação.

—o—

A pele escamosa retesada pode ser melhorada com agentes corretivos. Uma camada de creme após o banho opera maravilhas. Antes, porém, de fazer "make-up" espalhe no rosto uma base especial. Prefira as de aspecto líquido, a fim de que o rouge se espalhe melhor a haja perfeita uniformidade na pintura. Quando a tonalidade da cutis for naturalmente pálida, use nas faces uma pintura especial antes de aplicar o pó de arroz. E convém proteger os lábios contra os raios de sol aplicando-lhes, antes de pintá-los, uma camada de base para o baton.

—o—

Eis uma excelente máscara para fechar poros: Após a limpeza da pele, bata a clara de um ovo em ponto de neve, adicione algumas gotas de limão. Deixe secar durante quinze minutos. Não ria, não fale, não faça o menor movimento. Retire a máscara com algodão embebido em água de rosas. E verá que sua pele fica macia, clara, aveludada.

—o—

UMA RECEITA PARA SARDAS: Faça uma pomada com clara de ovo batida até formar espuma, misture uma colher de azeite de amêndoas doces. À noite, antes de deitar, estenda a pomada sôbre a pele e, pela manhã, retire com um lenço fino ou papel absorvente. Tenha perseverança de repetir essas aplicações até desaperecerem as sardas.



Por motivo do transcurso do aniversário natalcio, ocorrido êste mês, o Sr. Epaminondas de Oliveira Martins, médico nesta capital, ex-interventor do Território do Acre, ofereceu uma recepção, em sua residência, onde reuniu amigos e admiradores, que, naquela oportunidade o fizeram alvo de inequívocas manifestações de apreço.

Discotéca

SEIVA NOVA NA FOLIA CARIOCA


Heleninha Costa

QUANDO esta crônica chegar ao conhecimentos dos nossos estimados leitores de todo o país, certamente, estará decidida pela Comissão Especial do Conselho do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, a escolha das melodias campeãs do Carnaval de 1952. Todavia, antecipadamente, não poderiamos deixar caducar nossos encômios em louvor da dupla "Cesar de Alencar-Heleninha Costa", cuja atuação nesse periodo da folia carioca surpreendeu amplamente. Gravando na hora "H" a interessante marchinha "Acho-te uma graça!", de Benedito Lacerda-Haroldo Lobo-Carvalhinho, êsses popularíssimos astros do microfone da Nacional impuseram excepcional "performance" aos intérpretes veteranos da classe de Linda Batista, Francisco Alves, Silvio Caldas, Carlos Galhardo, Orlando Silva, Aracy de Almeida, e outros. Nas ruas da capital da República, nos bairros chiques, nos subúrbios e cidades circunvizinhas, a marcha "Acho-te uma graça" dominou na preferência de foliões de tôdas as idades. Igualmente, nos clubes, ou nos programas transmitidos dos auditórios de várias emissoras, era essa a melodia de popularidade indiscutivel. Composta e lançada quase às vésperas do Carnaval, "Acho-te uma graça" representa, neste gênero da nossa música popular, um caso raro em matéria de sucesso integral! Que Heleninha Costa e Cesar de Alencar venham a merecer uma distinção condigna pelo triunfo ora conquistado. Será um prêmio justíssimo, cremos nós, de honra ao mérito de u'a lição do senso de oportunidade que norteou os autores da mencionada composição. Qualquer que venha a ser o "vereditum" da Comissão nomeada pelo Sr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, desde já apresentamos nossas sinceras felicitações aos amigos-cantores Cesar e Heleninha, renovando aqui incentivos anteriores.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Francisco Mignone

* Tratando-se de iniciativa de alta envergadura e valor técnico, fomos impelidos a retardar nosso depoimento crítico em torno do álbum "CARLOS GOMES" em ótimas gravações da CETRA italiana, distribuido no mercado brasileiro pela "Continental Discos". Está êle integrado por três discos de ns. 4.007 a 4.009, reunindo as seguintes obras do imortal compositor patrício — "Salvator Rosa", "Il Guarany", e "Lo Schiavo", — todos em 2 partes. As execuções estão a cargo da excelente Orquestra Sinfônica de Torino (Rádio Italiana) sob a direção do músico e regente patrício "Francisco Mignone". O material empregado na fabricação é de boa qualidade. Ótima sonoridade e índice técnico. Cotação geral: excelente. Artístico: ótimo. Valor comercial: promissor.

C. P.

Um programa especializado de classe


Jair Amorim

* Continua despertando o mais assinalado interêsse o programa "Discos na Vitrine" que êste dinâmico e talentoso "speaker"-compositor, "Jair Amorim", vem apresentando normalmente, de segunda a sexta-feira, ao microfone da Rádio Clube do Brasil. Novidades em gravações, entrevistas com intérpretes e compositores, são atrações permanentes de "Discos na Vitrine", que aconselhamos a todos vocês.

Últimas novidades em gravações


Manoel Macedo

* O suplemento nacional da gravadora SINTER, deste mês, oferece entre outras atrações para os discófilos o disco "Mariposa" (baião) de J. Mendonça-Floriano Rios e "No Meu Sertão E' Assim" (chóte-baião) de Alventino Cavalcanti e Manoel Macedo. As execuções ao acordeon estão à cargo dêsse ótimo artista cearense, que é "Manoel Macedo".

* — Lançados pela CONTINENTAL: — O mágico "solovox" de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo com: "Vamos Balancear" (baião) de Humba que eu quero ver", de sua autoria berto Teixeira e Lauro Maia, e "Sam- e João de Barro, em refrãs vocais de "Helena de Lima". Na mesma etiqueta, temos o excelente instrumentista "Luiz Bonfá" em sólos de violão e acompanhamento de conjunto em — "Malaguena" em ritmo de baião, e "Só Recordação", bolero de sua lavra.

* — Em disco ELITE: — A cantora bandeirante "Neide Fraga" reaparece em grande forma com o baião de Hervê Cordovil "Esta noite serenou", e o samba-choro "Bangalô de Chocolate", de Macêdo Guedes e Miranda Alves.

* — Ainda na mesma gravadora — O flautista "Eugênio Martins" com os choros "O Passo do Velho", de Alta-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

N. 6.235 — ANA HONORATA PAULISTA — São Paulo — Eis um sonho fácil de interpretar e que pode orientar muito dos nosso ouvintes e leitores no trato das análises oníricas. Eis o sonho: "Estava no terraço de uma casa onde residi durante minha infância, em Santo Amaro (subúrbio de São Paulo). Apareceu meu namorado, dizendo queno *dia seguinte, à tarde*, casariamos na matriz dessa cidade. Aleguei que não tinha traje de noiva mas ele disse-me que já havia comprado". "No dia dia seguinte *de manhã*, surgia só na igreja, envolta numa diafana e vaporosa mantilha de renda, um alvo vestido branco. Era hora da missa e lá fiquei solitária e triste. Meu noivo *não apareceu*". "Depois apareci na cidade de Santos, povoada de igrejas e mais igrejas. Eu entrava em cada uma delas e perguntava ao padre se lá estava marcado o meu casamento com meu namorado. Não estava". "Numa ampla praça vi uma catedral; entrei e subi uma escadaria à esquerda; em cima fui atendido por um monge que trazia afivelada ao rosto uma *máscara verde;* abriu-se uma porta à direita e vi u'a mesa retangular com vários monges sentados à sua volta, comendo silenciosamente". "Todos eles traziam tambem máscaras presas ao rosto. Fechou-se a porta e o monge com o qual eu falava, disse-me: "*Saia imediatamente daqui. Não é lugar sagrado*". "Desci a escadaria correndo; as luzes se apagaram e me pareceu que a descida era *muito mais longa* que a subida. E u'a estranha música fez-se ouvir, entremeada de risos satânicos e gargalhadas estentóricas"

"Poderá V. S. interpreta este sonho ?"

"Desde já mui grata apresento-lhe parabens pela sua interessante seção e despeço-me, etc., etc." — como estão vendo, este sonho nada tem de complicado. Revela apenas o seguinte: 1.º — a sua autora tem, no momento, um grande desejo de se casar; 2.º — Mas, se tem segura pretendente, não lhe dedica nenhuma afeição séria; 3.º — Não, vê no casamento senão uma farsa, daí os monges estarem mascarados; 4.º — Procura um afeto que lhe toque realmente ao coração, mas ainda não o encontrou (dai as muitas igrejas e a ausência do noivo no interior das mesmas). Mas, dirá o leitor, ou mesmo a autora do sonho: "em que ficamos ?". Qual das proposições analiticas apresentadas é a verdadeira ?" — Já temos dito e repetido que um sonho, para ser interpretado devidamente, deve vir acompanhado de muitas outras fontes informativas da realidade. Assim, as idéias que o sonho provoca na memória da pessoa em apreço; os acontecimentos ocorridos na véspera; outros dados, enfim, da vida presente, do estado de alma atual, do gênero de vida que leva, etc., etc. .Sem esses preciosos elementos, é dificil uma segura conclusão, se bem que dentre as conclusões apresentadas o autor do sonho encontrará a verdadeira. E é este o caso deste sonho não aqui transcrevemos. A sua autora que nos forneceu nenhum elemento da vida real ao qual podemos relacionar a elaboração onírica com a vida real. Mas dentre as quatro proposições analiticas apresentadas, não será dificil a nossa ouvinte paulista encontrar aquela que encerra a verdade.

N. 6.205 — JOEL MENDES — Cantagalo — Diz V. em sua carta:

Em primeiro lugar, devo lhe dizer que tenho o livro "Como se interpretam os sonhos", de autoria de V. S. e gostei muitissimo da sua interpretação onírica; e o classifico mesmo como um grande "onirocrito".

Depois que li este livro, tornei-me um grande admirador da psicanalise, e passei até a ouvir novelas, bem entendido, as de autoria do Sr. (devido a simpatia que tenho pelo autor). Peço que me informe como conseguir um livro de Freud; e também todos os livros que Sr. tenha escrito até hoje, pois pretendo adquirir todos eles. E' um grande favor que lhe peço, mas não deixe de me responder, e dando-me as informações que lhe peço e ficarei muito grato! Aceite os meus sinceros respeitos, etc., etc.

— Agradecemos a gentileza das expressões. Quanto aos livros de Freud, V. os encontrará traduzidos em castelhano (Editorial. Biblioteca Nueva) — publicados em Madri (1948) em dois volumes (obras completas). Afora esta magistral edição, um V. encontrará à venda nas grandes livrarias da capital e dos Estados, existem volumes da obra do genial psicanalista em vários idiomas (alem da obra original que até bem pouco tempo era encontrada na antiga livraria Alemã) inclusive em português, ou melhor, em lingua brasileira, nos quais colaboramos nas traduções. Cremos no entanto que estes ultimos estão esgotados. Quanto aos nossos trabalhos e livros publicados de nossa autoria, seria dificil ou mesmo impossivel enumerar aqui. Temos cerca de 30 volumes sobre psicanálise, além de mais 20 sobre outros assuntos. Vamos entretanto indicar a V. os mais básicos e que se encontram em reedições recentes, são eles: "O tabú da virgindade", "Para compreender Freud" (o primeiro em 3.ª edição; o segundo em 6.ª) "Vicios da imaginação" (4.ª edição), "A psicanálise em 12 lições" (3.ª edição), "Como se pratica a psicanálise", "Conhece-te pelos sonhos", "Crime e psicanalise", etc., etc. E aqui estamos sempre às ordens.

N. 6. 222 — ELIANA — Barbacena — Conta V. o seguinte sonho: Faz três meses sonhei que estava em meu quarto quando de repente escutei vozes... sai... fui até a sala e vi que estava repleta de pessoas como se fosse numa festa. Todos falavam a um só tempo. Mas eu nada compreendia. Procurei falar com alguem mas não consegui. Fui então até junto da janela, e parecia que alguem me olhava, procurei mas não pude verificar quem era. Só lhe via o rosto e era tão lindo que não havia ninguém que pudesse comparar-se achei estranho porque não vi o corpo. Chamei por minha irmã que é casada, perguntei-lhe se estava vendo, mas no momento que eu chamei aquele rosto tão lindo desapareceu. Voltei-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

VOCÊ TAMBÉM PODE INGRESSAR NO RÁDIO

(e pertencer à classe mais bem remunerada do país!)

VOCÊ TEM TÔDAS AS INFORMAÇÕES sôbre rádio e televisão no compêndio mais completo já editado no Brasil!

ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1951

(Lista de tôdas as emissoras existentes no país, com biografias, pesquisas de opinião pública sôbre programas mais ouvidos e outras informações)

REMETA-NOS HOJE ESTE CUPON :

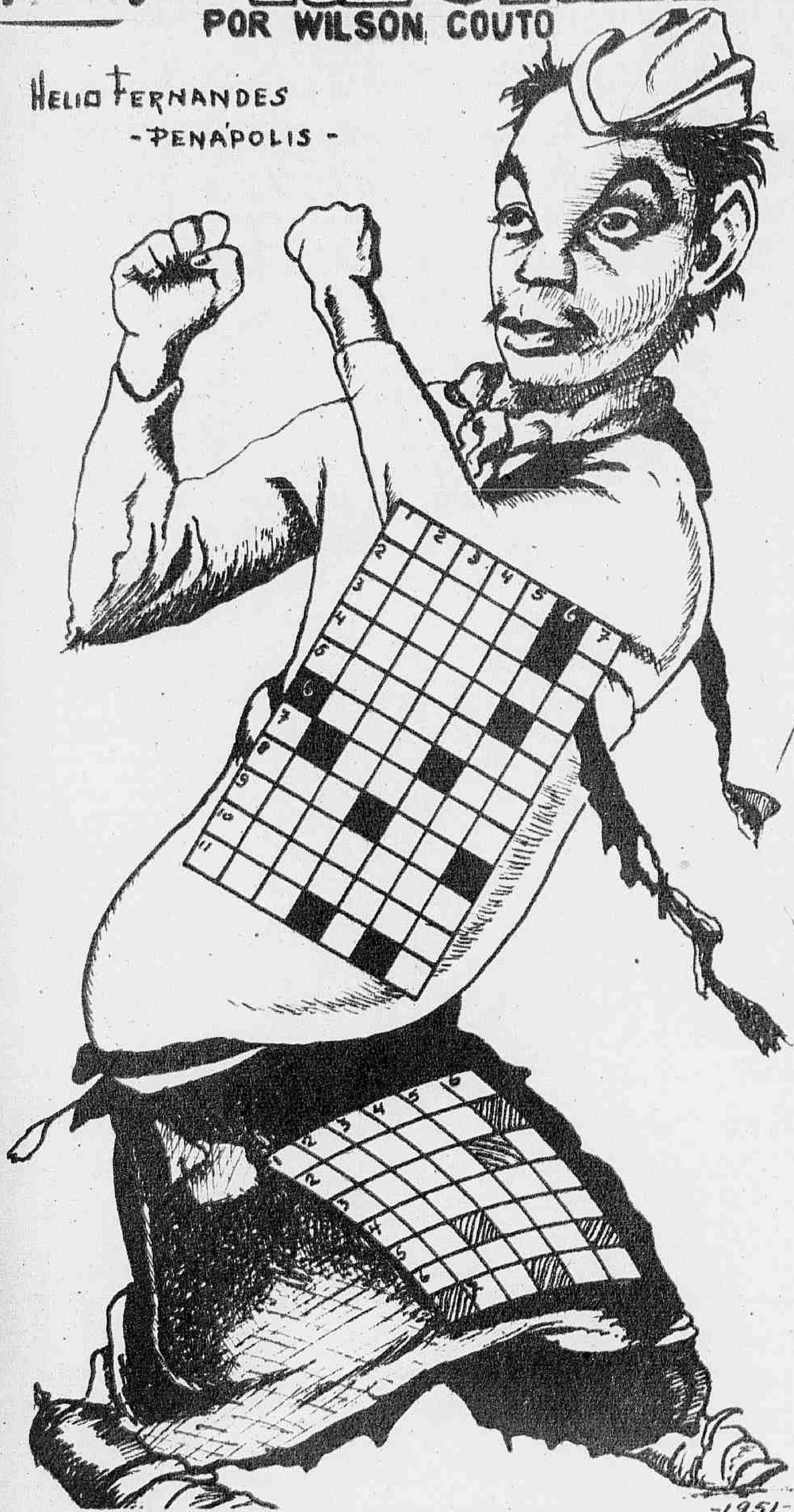
À EDITÔRA PUBLICIDADE & NEGÓCIOS LTDA. — Caixa Postal 3748 —. Avenida Rio Branco, 117 — 3.º and. s/323 — Rio. Desejo receber pelo reembolso, preço Cr$ 50,00 mais taxa de Cr$ 10,00 do reembolso um exemplar do ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1951.

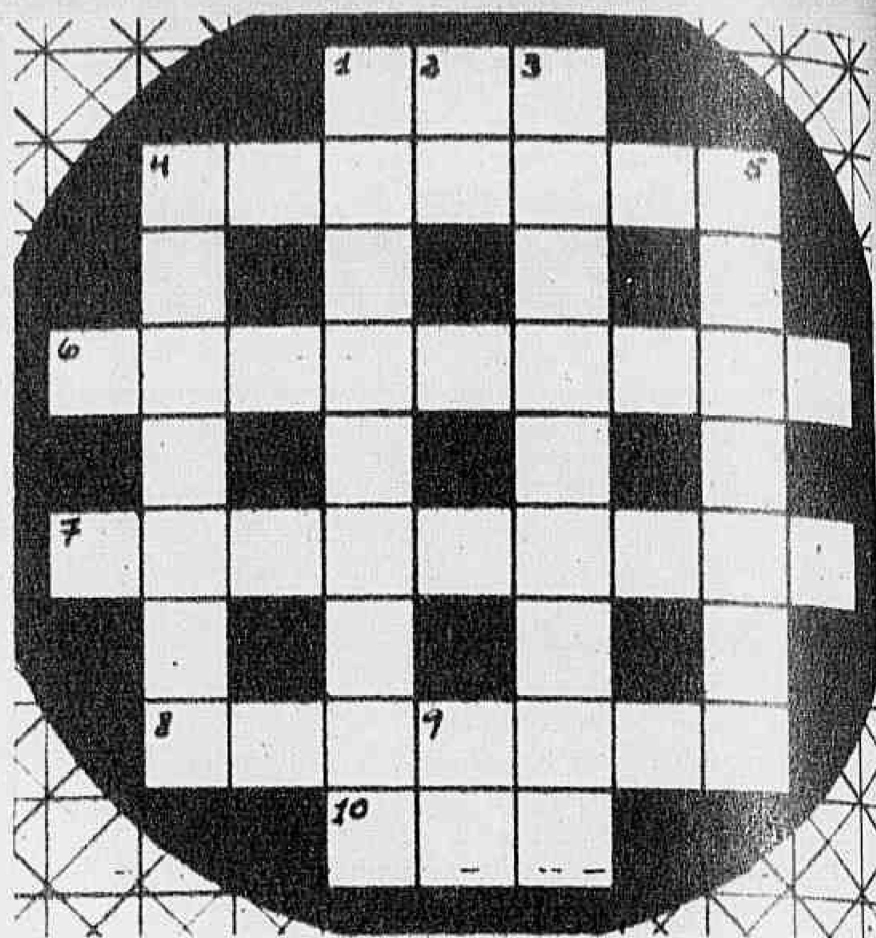
NOME ....

CIDADE .... ESTADO ....

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Problema Alba

HORIZONTAIS

1. Monarca — 4. Verdor — 6. Tocador de Citara — 7. Audaz — 8. Divertimento — 10. Aqui está.

VERTICAIS

1. Resta — 2. Do verbo ser — 3. Semelhantes a um peixe — 4. Peça de cobre com que se incenseia a escorva, nas bocas de fogo — 5. Que tem ritmo — 9. Escarneci.

Correspondência

HELIO FERNANDES (São Paulo) — Seu trabalho está bom como vê. Porém, por causa do espaço, peço ao prezado amigo que nos próximos use um desenho menor, para melhor paginação. Volte assim que puder. Um forte abraço.

Soluções do número anterior

PROBLEMA BRAZÃO

HORIZONTAIS — Ril — Disparidade — Ilo — Ras — Geo — Ur — Ri — Uma — Mau — Suã — Assassinato — Ion.
VERTICAIS — Ra — Ir — Li — Diagrama — Il Soro — Aba — Da — Estradão — Ei — Úma — Ursa — Mus — As — Ut — Si — Só — In.

PROBLEMA AMÉRICA

HORIZONTAIS — Calhe — Ai — As — Lassidão — Ato — Ivani — Maneteneris — Taramelas — Othos — Céu — Tão — Odes — Musa — AA.
VERTICAIS — Calim — Aia — Mister — Otometro — Ad — Sainete — Sana — Iota — Ovelhum — Arão — Nisso — Is — Ata — Emoções — Adua — Sá.

Problema Cantinflas

HORIZONTAIS

1. Grande quantidade — 2. Dar balidos — 3. O mesmo que Albacora — 4. Filamentos de côco, de que se fazem cordas — 5. Aventura — 6. Constelação austral é Lingua falada no Sul da França na Idade Média — 7. Molusco — 8. Prefixo Indica Afastamento — Simbolo do Actinio — 9. Dente de criança pequena — 10. Açoitar — 11. Integro; Reto.

VERTICAIS

1. Espécie de bananeira — Séta feita de pau tostado (plu.) — 2. Dará balidos — Nome comum de algumas plantas — 3. Que tem o bico ou o focinho branco — 4. Rações diárias — Dois romanos — 5. Arma de atirar sétas (plu.) — Moeda Asiática que valia cerca de 32 reis — 6. Casca de árvore — 7. Grande embarcação antiga — Rezo.

HORIZONTAIS

1. Animal deméstico — 2. Inguaria — 3. Extraordinária — 4. Caixa cilindrica de fibra de bordão (plu.) — 5. Nove romanos — A primeiro mulher — 6. Totalidade — 7. Unico — Tecido fino como escumilha.

VERTICAIS

1. Dis-se do touro que tem o pêlo branco e preto — 2. Reprimes — 3. Báculo — Ermo — 4. Da Arábia (plu) — 5. Nota musical — Caução — 6. Ligeireza.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

* * *

A. C. PEREIRA JUNIOR — Santos — Não conheço o primeiro e o segundo filmes citados. O quarto não foi terminado. Quanto aos outros: "Caçando feras" — Barbosa Junior, Dalila e Judith de Almeida, João de Deus, Apolo Corrêa, Tina Gonçalves, Dorita Soares, Jayme Ferreira e Dustan Maciel. "Eterna esperança": Sylvinha Mello, Sonia Veiga, Milton Braga, J. Silveira, Nelson de Oliveira, Luiz Jatobá e Aristides Mendes.

* * *

L. T. — Rio — "O fantasma fala" foi uma curta metragem de Buster Keaton, da série da Columbia.

* * *

TANIA — S. Paulo — "A dama de Malaca" teve por intérpretes Edwige Feuillère, Pierre Richard Wilm, Jacques Copeau e Gabrielle Dorziat. Não, o argumento não é do escritor que cita, mas de Francis de Groisset. A direção do mesmo filme foi de Marc Allégret. O distribuidor do celuloide foi a Art-Filmes.

* * *

HELENA GUYON — S. Paulo — Não tenho endereço completo. Enviando, entretanto, a carta para Paris, França, êle a receberá.

* * *

WALMY — Rio — Creio que êle enviará a foto. O endereço dêle é Metro-Goldwyn-Mayer-Stúdios, Culver City, Cal. O da Warner Bros é Burbank, Cal. USA. Pode escrever em português, citando um título de filme do artista no original.

* * *

JOSE' LUIZ — Santos — "Favela dos meus amores" (1935), "Cidade mulher" (36), "Argila" (42), "O malandro e a grãfina" (47), "Inconfidência Mineira" (48), "Inocência" (49), e "O rei do samba", inédito ainda ao responder sua carta. Houve a Guanabara, que fez oito; "Perdida...", "Vivo ou morto", "013", "Coração de gaúcho", O cavaleiro negro", "Agusto Anibal quer casar", "Capital Federal" e "Hei de vencer!". Quanto aos elencos: "Lábios": Lelita Rosa, Paulo Morano, Didi Viana, Tamar Moema, Gina Cavallieri, Augusta Guimarães, Alfredo Rosario, Decio Murillo, Maximo Serrano, Celso Montenegro, Carmen Violeta, Leda Lea, Ivan Villar, Renato de Oliveira e outros. Em Mulher": Carmen Violeta, Celso Montenegro, Ruth Gentil, Alda Rios, Luiz Sorôa, Gina Cavallieri, Carlos Eugenio, Milton Marinho, Ernani Augusto, Augusta Guimarães, Humberto Mauro, Maximo Serrano, Manoel F. Araujo, Ivan Villar, Alfredo Rosario, Antonieta Olga, Paulo Marra, Yolanda Rosa, Olga Silva, Luiz Roberto, A. Bevilaqua, Flavio Lins e outros.

* * *

VINA — Rio — 1.º Alberto Capozzi faleceu em 1945. 2.º — A série Andy Hardy terminou há vários anos. 3.º — Lewis Stone: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. 4.º — O filme em que Susan Hayward fez o papel de uma viciada pela bebida chama-se "Desespero — O drama de uma mulher".

* * *

J. PEREIRA — Em "Agente federal 99": Marten Lamont, Helen Talbot, George J. Lewis, Lorna Gray, Hal Tagliaferro, LeRoy Mason, Bill Stevens, Maurice Cass, Kernan Cripps, Elaine Lange, Frank Jaquet, Forrest Taylor, Jay Novello, Tom London e Jack Ingram.

* * *

N. DOS SANTOS — Rio Grande — O filme de Chaplin "A Woman of Paris" foi exibido no Brasil com o titulo "Casamento ou luxo". A distribuição do mesmo foi a seguinte: Edna Purviance — Marie Saint-Clair, Adolphe Menjou — Pierre Revel, Carl Miller — Jean Millet, Lydia Knott — mãe de Jean, Charles French — pai de Jean, Clarence Geldert — Saint-Clair, Betty Morissey — Fifi, Malvina Polo — Paulette, e Nelly B. Baker — a massagista.

* * *

GILDA — 1.º — Refere-se às duas outras "pequenas do barulho"? Se são essas — Nan Grey e Barbara Read — não sei onde andam. 2.º — Assisti o filme há vários anos e não me recordo mais. Talvez seja a grande atriz Flora Robson. Mas não posso garantir. 3.º — Deve saber... 4.º — E' Orson Welles.

* * *

ANTONIO R. MEDEIROS — Os filmes interpretados por Marion Davies foram os seguintes: "Sangue cigano", "Cecilia das lindas rosas", "O peso da prova" (que é o filme inspirado na peça de Sardou, a que o leitor se refere), A bela de New York", "Casando Mary", "A estrêla do mal", "Na cena do crime", "Sexo inquieto", "Folias de Abril", "Tesouro tentador", "Encantos", "Festa nupcial", "A jovem Diana", "Maria Tudor", "Adão e Eva", "A mulher-homem", "Yolanda", "Janice Meredith", "A procura do pai", "Rainha da festa", "Caras e corações", "Coleguinha leal", "Beleza moral", "Filhinha querida", "Quando uma pequena quer", "Fazendo fita", "A filha dos pobres", "Eva no trono", "O moinho vermelho", "Marianne", "Hollywood Revue", "Garota esperta", "Idilio à antiga", "Papai solteirão", "Novos ricos", "Travessuras do amor", "Atriz de circo", "Princesa da Broadway", "Queridinha do coração", "Delírio de Hollywood", "A espiã 13", "Divina Gloria", "Caim e Mabel", "Corações divididos", e "Desde o tempo de Eva".

* * *

WALKYRIA MENDES — Em "Mary Stuart-Rainha da Escócia": Mary Stuart — Katharine Hepburn, Bothwell — Fredric March, Elizabeth Tudor — Florence Eldridge, Damley — Douglas Walton, Rizzio — John Carradine, Morton — Robert Barrat, Leicester — Gavin Muir, Moray — Ian Keith, John Knox — Moroni Olsen, Ruthven — William Stack, Randolph — Ralph Forbes, Throckmorton — Alan Mowbray, Mary Beaton — Frieda Inescort, Huntly — Donald Crisp, Lindsay — David Torrence, Mary Livingstone — Molly Lamont, Mary Fleming — Anita Colby, Mary Seaton — Jean Fenwick, Burghley — Lionel Pape, Donal — Alec Craig, Enfermeira — Mary Gordon, Mensageiro — Monte Blue, Maitland — Leonard Mudie, Airan — Brandon Hurst, Lexington — Wilfred Lucas, Kirkcaldy — D'Arcy Corrigan, Douglas — Frank Baker, Faudoncide — Cyril McLaglen, mulher do pescador — Doris Lloyd, Sir Francis Knollys — Robert Warwich, Juizes — Murray Kinnell, Lawrence Grant, Ivan Simpson, Nigel de Brullier e Barlowe Borland, Walsingham — Walter Byron, Sargento — Wyndham Standing, Conde de Kent — Earl Foxes, Du Croche — Paul McAllister, Pescador — Lionel Belmore, francês — Gaston Glass, Nobre — Neil Fitzgerald.

* * *

ALFREDO PEREIRA — Porto Alegre — Em "Ramona": Loretta Young, Don Ameche, Kent Taylor, Pauline Frederick, Katherine De Mille, Jane Darwell, John Carradine, Victor Killian, J. Carrol Naish, Charles Waldron, Claire Du Brey, Pedro de Cordoba, Russell Simpson, William Benedict, Pedro Spindola e o Chefe Thundercloud.

* * *

OTAVIO GASPAR — Mas "Estranhos em lua de mel" não é de Alfred Hitchcock. Este filme de Constance Cummings e Hugh Sinclair foi dirigido por Albert de Courville.

* * *

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

FAÇA EM CASA

o Tratamento de Beleza dos Seios



Pasta Russa

Conserva e dá aos seios firmesa, perfeição e encanto.

PRATICO, DISCRETO, EFICIENTE

Garantia absoluta, comprovada há mais de 50 anos em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

D r. P i r e s

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

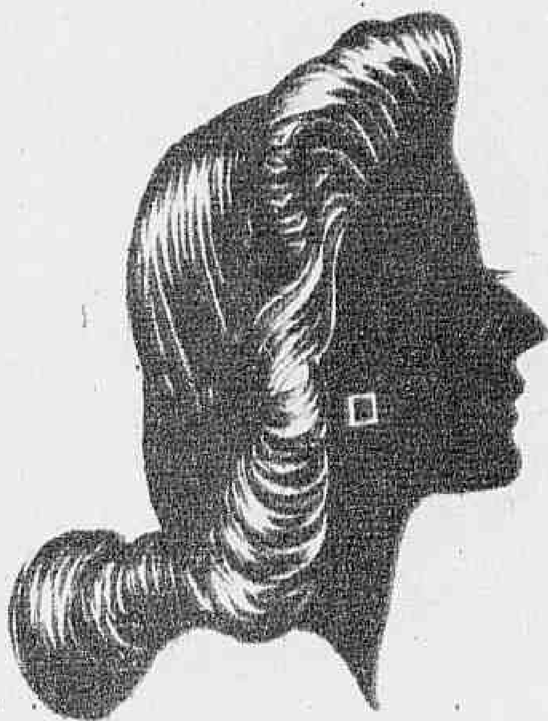
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....



Oleo

Loção

Brilhantina

Phenomeno

TARRE'

3 Produtos indispensaveis

para ONDULAR

FORTIFICAR

E FIXAR

os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ

AV. VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

PRECISA-SE DE UM...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

pelos menores em que poderão ser aproveitados os que se seguirem na classificação ao que fôr colocado em primeiro lugar.

A inscrição continua sendo feita à rua Senador Dantas n.° 14, 16.° andar, sala 1602, diariamente, das 10 às 12 e das 17 às 19 horas. Os interessados deverão comparecer ali ao escritório da Intercontinental. Os que residem fora do Rio de Janeiro poderão dirigir-se por meio de carta aos diretores daquela companhia.

Hoje apresentamos aqui as fotografias de mais quatro candidatos ao principal papel de "Homens de Além Mar".

DIMINUEM OS...

(Conclusão da página 25)

veram quatro anos em comum, felizmente sem filhos.

Uma estrêla de brilho invulgar no cinema de hoje é Mary Sinclair tem 28 anos e divorciou-se do diretor cinematográfico George Abbot, mais velho que a espôsa 37 anos. A diferença de idades foi pràticamente a causa do divórcio, depois de cinco anos de casados.

A questão do tempo de casados não influi nos divórcios. Assim é que, Padicia Knight, com 31 anos, e Cornel Wilde, 4 anos mais velho que ela, depois de 14 anos de casados se divorciaram; uma filha do casal ficará com Patricia.

MICKEY ROONEY

Mickey Rooney, o menino prodigio do cinema e que agora tem 31 anos, divorciou-se de Martha Wickers, sua terceira espôsa. O casamento havia durado 2 anos; e o filho único do casal ficará sob a tutela do pai.

E houve também o caso mais sensacional de todos: a separação de Rita Hayworth e Ali Khan. Mas, sôbre êsse fato tanta tinta já se gastou, que o assunto está praticamente esgotado, e não há necessidade de outros pormenores.

CASAMENTOS

O número de casamentos em Hollywood corresponde, mais ou menos, ao de divórcios. Entre os mais conhecidos, devem-se citar também uns dez. Deanna Durbin casou-se com Charles David; ela pela terceira vez e êle, pela segunda.

A famosa atriz inglesa Jean Simmons, que hoje se acha radicada em Hollywood, casou-se com seu patrcio Stuart Granger. Para Jean foi a primeira experiência matrimonial; para êle, a segunda.

Henry Fonda casou-se com Susan Blanchard, duas vezes mais nova que êle. Terry Moore escolheu para marido um futebolista profissional, Glenn Davis.

Barbara Bel Geddes, uma semana depois de divorciar, casou-se com Winsor Levis. Para Heddy Lamar, a viagem realizada ao México foi decisiva, pois ali encontrou seu quarto marido, Ernest Stauffer, proprietário de um clube noturno.

A jovem estrelinha Ann Neagle, já está perfeitamente aclimatada em Hollywood, pois, com apenas 21 anos, casou-se agora pela segunda vez. A escolha foi perfeitamente prática, tendo recaído em Preston Sturges, seu próprio diretor. De passagem, pode-se notar que êle é 31 anos mais velho que ela.

Jean Wallace, que foi o primeiro amor de Franchot Tone, casou-se com Cornel Wilde.

Ida Lupino, pela terceira vez casou-se com Howard Duff: bateu um record pois o casamento se realizou doze horas depois de pronunciado seu divórcio de Collier Young, seu sócio na produção de filmes. Apesar de se haver associado a outro companheiro na formação de um lar, ela não dissolvera a sociedade comercial que mantem com seu ex-marido.

VISITAS DA CEGONHA

A cegonha não visitou tantas vezes as casas dos grandes artistas do cinema, como o fizera em 1950. Pela sétima vez, ela chegou à casa de Maureen O'Sullivan, trazendo-lhe uma filhinha, Teresa.

O lar de Charlie Chaplin e de Ona O'Neil teve mais uma visita, com o nascimento de mais uma filhinha.

A família de Dick Powell e June Allison passou a contar mais um membro, o primogênito Richard.

Duas gêmeas chegaram para o casal James Stewart-Glória McLean.

O casal Burt Lancaster-Norma Anderson teve seu quarto filho, a pequenina Joana.

Lucille Ball e Duz Arnaz tiveram o seu primeiro rebento, que se chama Lucie.

Broderick Crawford, um dos melhores artistas de Hollywood, e sua espôsa Kay Griffith, casados há tempo, desesperados por não ter filhos, haviam adotado um menino; agora, a alegria desse casal é completa, com o nascimento do primogênito Kelly.

Tyronne Power e sua espôsa Linda Christian têm a sua primeira filhinha, Romina. Linda deixou completamente o cinema, a fim de se dedicar exclusivamente à educação de sua filha.

A italiana Valentina Cortese, que se casou nos Estados Unidos com Richard Basehant, teve o seu primeiro filho, John.

Deanna Durbin, que se casára no comêço do ano com Charles David, teve no fim do ano um filho, chamado Peter.

E OS QUE SE FORAM

Hollywood, nem por ser um céu aberto de astros e estrêlas escapa à lei da vida, que é também a lei da morte. Assim, enquanto alguns nascem, outros morrem. E a morte não respeita idades: leva jovens e velhos. Assim, levou o veterano Jack Holt, 62 anos; Warner Baxter, 58 anos; Ralph Forbes, 45 anos; Robert Walker, ex-marido de Jennifer Jones, 32 anos, e cujo futuro se desenhava brilhante, e Maria Montez, 31 anos, falecida em Paris, quando se achava no posto culminante de sua carreira artística.

CLUBE DAS...

(Conclusão da página 32)

executando há alguns anos o seu dire-

tor Floriano Faissal. E' a prova de que êle conseguiu fazer de seu departamento, o Rádio-Teatro, uma verdadeira família. E' extraordinária a união, o carinho, a dedicação existente dentre seus elementos. E o "Clube das Tesouras" veio concretizar e solidificar tudo isto. E' preciso que você saiba que êle oferece a seu quadro social, (que é composto quase que totalmente do "cast" de Rádio-Teatro) as mais variadas recreações. Reuniões literárias, festas dançantes, bingos, representações teatrais, excursões, competições esportivas etc... E é delicioso assistir nestes momentos, o entusiasmo, a alegria contagiante, a camaradagem existente entre todos os presentes: sócios e pessoas de suas famílias, além de colegas, convidados de nossa e outras emissoras. E' de uma destas festas, o grito de Carnaval, realizado nos salões da A.B.R. gentilmente cedidos por Manoel Barcelos, os flagrantes desta página. Como podem observar esteve bastante concorrida, o que vem demonstrar o espírito carnavalesco que todos possuem. Além disto foi abrilhantada pela presença de S. M. Rei Momo e da Rainha do Rádio, àquela época, Dalva de Oliveira. Foi uma oportunidade que seus colegas tiveram de prestar ainda, uma homenagem à tão digna detentora do título: Rainha do Rádio de 1951. Tivemos ainda a presença de Edmundo Souza, diretor artístico da Nacional, e de seus maiores cartazes como Celso Guimarães, Mario Lago, Roberto Faissal, Carlos Machado, Eurico Silva, Alvaro Aguiar, Domicio Costa, Altivo Diniz, Carmelia Alves, Francisco Carlos, Dino Dini, Reinaldo Costa, Déa e Cazarré, Manoel Brandão, Samir de Montemor, Restier Junior, William Faissal, Domingos Martins, Marilena Alves, Gueber Moreira, da Rádio Clube, Gerdal dos Santos, da Globo, além de muitos outros artistas e de jornalistas, que seria difícil enumerar.

Aqui ficam os meus parabens à diretoria do Clube, que foi eleita por votação e... não quero fazer veneno mas devem ser naturalmente as mais categorizadas no gênero, neste caso; as mais faladeiras... vocês não acham? De qualquer maneira à Olga Nobre, Lolita França, Isis de Oliveira, Olga Louro, Tina Vita e Teresinha Nascimento nós devemos os momentos agradáveis que passamos e à prova de que existe espírito de solidariedade e confraternização na classe.

Até a volta amigos.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

saudade, uma saudade indefinida, pois a valsa "Fascinação" lhe fará bem...

*

"Vocação proibida"

(The daughter of O'Grady) Warner Bros — Direção de David Butler — Lançado no Azteca.

Muito secretamente foi exibido no Azteca, o musical da Warner, "Vocação proibida". Fitazinha sem horizontes com um elenco de bons artistas no gênero. June Haver e Gordon Mac Rae fizeram dupla em "Crepúsculo de uma glória" um musical equilibrado que vi em 1950, agora voltam juntos nesse bem pouco dotado "Vocação proibida". June Haver é um tipo de garota agradável. Gordon Mac Rae tem uma voz aceitável. Gene Nelson um dos maiores dançarinos de Hollywood, ainda sem ser aproveitado. S. K. Sakall sempre valorizando os papeis com suas interjeições divertidas. James Barton é o pai, velho irlandês de quatro costados. Jane Darwell é a senhora do andar térreo. As outras duas irmãs são Debbie Reynolds a caçula e Marsha Jones. Se bem que estivessem convocados para a realização desse musical nomes familiares ao gênero, a fita é bastante fraca. A David Butler coube a direção que é realizada sem maior interêsse. Da dança de Gene Nelson salva-se alguma coisa, como das atitudes do delicioso S. K. Sakall. De resto nem mesmo o colorido serve para enganar os incautos.

*

"A lâmpada azul"

(The blue lamp — Londres 999) Universal International. Direção de Basil Dearden — Lançado no Rex.

"A lâmpada azul" tem caracteristicas de um documentário sobre a policia londrina. Se bem que não contenha nada de novo, mostra como é e como deveria ser a policia de todo o mundo. O policial urbano inglês não usa armas. "A lâmpada azul" tem um fiapo de história para mostrar a policia britânica nos seus dois famosos aspectos — a policia uniformizada e a policia técnica, nas suas formas mais perfeitas. Conta a fita com uma fotografia excelente, de exteriores quase toda ela, muito bem filmada "in loco". A direção discreta de Basil Dearden deixa a vontade a lição policial que a fita contém.

*

Post-Scriptum

Bilhete para Gelcina Miranda (São Caetano do Sul).
Em verdade sua primeira carta nunca chegou. Esta segunda respondo-a com um atraso quase de um ano. Perdoe-me, é a quantidade de espaço que tenho para escrever. Você tem razão Gelcina, o prêmio para as artistas deveria ser um indio. Dei a Anselmo Duarte os seus parabens, o que êle agradece. Quanto ao seu pedido você será atendida em breve. E apareça quando desejar.

*

Bilhete para "Louca por Anselmo Duarte (Tairetá).
E' sempre dificil saber-se o estado civil de um artista. Eles sempre mudam, muito de clima sentimental. Agradeço-lhe as palavras de incentivo e continue preferindo poesia e música. Vou procurar ter a "certeza certa" como diria Ruy Barbosa sôbre o assunto que você pediu. Creia-me sempre às ordens.

*

Bilhete para Maria Laura (Maceió).
Bem sei que estou em falta com você, Maria Laura. Mas tenha paciência que vou fazer o que você deseja. E' uma questão de oportunidade. E acredite que tudo tem o seu dia. Seja feliz nos seus estudos.

*

Bilhete para Ivam (Resende).
Gostei muito de sua carta e você deve ser uma dessas pessoas que sabem o que quer. A vida nada mais é do que isso.

Objetivação de um sonho. O espetáculo de ballet nacional que mais me satisfez foi "Sonata ao luar" baseado na música de Beethoven. Quanto a sua paixão é bem digna, Michele Morgan vale a pena.

Geralmente vejo todas as celebridades que passam pelo Rio. Achei fabulosamente bela Dany Dauberson que ouvi muitas vezes no "Vogue", onde ia com Margarida Rei e Oscar Felipe. Agradeço-lhe todas as amabilidades e acredite que você será atendido nos seus desejos e retorne Ivan quando aprouver.



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIACIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade minima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espirito Santo, 480-1.º And. S. 2.

JEAN GABIN ESTÁ...

(Continuação da página 23)

e de ternura com o seu marido, uma vida sem mentira e sem segredos. Dez anos mais tarde, o marido encontra-se no hospital, envenenado e para morrer. Ela o quiz matar. Mas sòmente se ele viesse a morrer a policia poderia acusa-la. Entretanto, o marido procura ser perdoado pela própria mulher, perdoado, sim... Quando ela casou Bebe era cheia de lindas ilusões. O marido, Jean Gabin, a enganou logo depois do matrimonio. Ela encontrou um cabelo no seu paletó, e ele, cinicamente, confessou. De uma só vez êle destruiu, assim, todas as ilusões, quebrou o coração de Bebé. Desde então, ela ficou fria, fria diante de todo mundo, fria diante dos acontecimentos. Parece um monte de gelo. Levou dois anos para resolver-se a matar o marido e tentou... E enquanto ele agoniza no hospital ela não sai da sua frieza, não procura ajudar... A vida quebrou o seu sonho. Ela nem liga quando a policia, no fim do drama, vem para prendê-la, porque o marido morreu, afinal de contas...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

grafia de Carlitos, e viu, na página 56, que ela morrera na miséria...

Edna, que tem figurado em todos os filmes de Chaplin, disse:

— "Continuo viva e não saí deste planeta. Não acha que Peter Coates e Thelma Niklaus queriam me fazer medo? Não é que me importe, mas o caso é que não gostaria que me enterrassem antes de primeiro ter morrido".

—o—

A recompensa da Universal Internacional por ter emprestado Peggy Dow a Sam Goldwyn, é Joan Evans, que passará para aquele estúdio, para fazer o papel de filha de Irene Dune em "Cresce nas árvores".

O que cresce nas árvores, nesse filme, é dinheiro, e Irene é a mulher feliz que possui essa árvore mágica.

—o—

Muito interessante o plano de Douglas Fairbanks Jr. e Sol Lesser para voltar a exibir os filmes silenciosos de Douglas Fairbanks, pai, no próximo verão.

Na lista dos grandes filmes de Douglas pai se encontram "Robin Hood", "Os três mosqueteiros", "O Máscara de Ferro", "O pirata Negro" e outros.

Gene Fowler escreverá as narrações e Ferde Grofe comporá as partituras musicais.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 - SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS Caixa Postal — 4600 — Rio

Endereço Telegráfico — DISCOBRASI — RIO

MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

«Casablanca», intitulado «As time goes by» (Como passam os anos); na outra, «Ev'rybody wants to go to heaven» (Todos querem ir para o céu), dos seguintes autores: Timmie Rogers, Al Fields e Tom Delaney.

— Eis um outro grande sucesso norte-americano do passado, que volta na execução de outra orquestra — «Dancing in the dark» (Dançando no escuro), de Arthur Schwarts e Howard Dietz, que recebe, por parte da orquestra de Jerry Gray, boa gravação. Na outra face, temos o fox-trot «Minuet in G» (Minuete em sol), de Paderewski, também pela ótima orquestra de Jerry Gray.

Na Odeon — Sem duvida alguma, o disco do cégo acordeonista Mário Gennari Filho, aparece como a grande atração do mais recente suplemento em epígrafe. Sabem por que? — Porque traz, em suas faces, duas extraordinárias gravações do aludido acordeonista que tantos sucessos têm oferecido aos apreciadores da música popular brasileira. Numa face está o bonito baião de Joubert de Carvalho, «Ta-Hi»; na outra face vamos encontrar o bolero do próprio Mário Gennari Filho, intitulado «Velho romance». O baião «Ta-Hi», que tivemos a oportunidade de ouvir na cabine especial da Odeon, nos deixou entusiasmados, chegando mesmo a suplantar os nossos prognósticos. Devido ser, além de simples e bonito, um tanto sentimental, dando-nos a impressão de estarmos numa ilha encantada, sonhando com «alguém»... de olhos abertos, para não perdermos a beleza da natureza...

—Dalva de Oliveira, que ultimamente só vem gravando coisas tristes..., volta a se apresentar em mais dois sambas-canções: «Prece ao Senhor do Bonfim», de Luiz Bonfá, e «Poeira do chão», de Klécius e Armando Cavalcanti. Para os que gostam de Dalva, façam, com ela, uma prece ao Senhor do Bonfim...

— Se afirmarmos, com absoluta segurança, que as melhores gravações de Orlando Silva estão no «cofre forte» da Odeon, não estamos mentindo... Pois, depois que êle tomou um chá de sumiço e voltou, não gravou mais tão belas canções, como já o fez... nessa fábrica. E é para os fãs do «novo» Orlando Silva, que a fábrica referida vem de lançar aquela inesquecivel canção-marcha de Custódio Mesquita, «A carta», em duas partes, sob o acompanhamento da orquestra do inesquecivel maestro Fon-Fon. E lembrem-se sempre disso, caros leitores: «Recordar é viver»

Na Elite — O jovem cantor do «broadcasting» paulista — Homero Marques — já tem um apreciável numero de fãs cariocas, isto para não falarmos nas paulistas... Seu novo disco — «Pede que eu dou», bolero de Oswaldo França, que apresenta, na outra face, o samba de Avaré, «Seu desprezo», já está fazendo sucesso em São Paulo... e aqui não demorará muito.

— Mais um interessante disco da querida cantora paulista, Neide Fraga, composto das seguintes musicas: «Esta noite serenou», toada-baião de Hervé Cordovil, e «Bangalô de chocolate», samba-canção de Miranda Alves e Macedo Guedes.

— Vocês já ouviram o novo disco da Dupla Ouro e Prata? — É composto das seguintes musicas: «O pato na lagôa», samba-chôro de Vitor Simon, e «Endereço de Maria», samba de Sylvio Batista Capellos. A ficha já demos, agora...

Na Pampa — Outro disco de Enrique Mora e seu quarteto típico, para os fãs da música portenha — «9 de Julio», tango de José Luis Padula, que vem acompanhado do tango de Enrique F. Mora, José da Rosa Costa, em arranjo de Carlos Marcucci, «El catedrático».

— Com Carlos Demaria e sua orquestra típica, recomendamos o seu novo disco — «Pampa», tango de Francisco Pracánico, que trás, na outra face, o tango «Pelete», de Pedro M. Maffia.

— Mais um disco para os fãs da musica portenha, que essa marca vem de lançar no mercado — «Francia», valsa de Octavio Barbero, que vem acompanhada do tango de Maria Isolina Godard, «Colosal mujer». A execução está confiada ao quarteto típico de Juan Cambareri.

Na Columbia — Três excepcionais gravações reunidas num disco da famosa orquestra de concêrto de André Kostelanetz: «Na terra do céu azul», de Cadman, «Nas águas do Minnetonka», de Lieurance e «Mardi grass», da suite Mississippi, de Grefe. Um grande disco para os apreciadores da musica seleta!

— Na parte destinada à música popular norte-americana destacamos o disco da cantora do momento — Doris «Sweety» Day, que, com o acompanhamento da notável orquestra de Paul Weston, interpreta o fox do filme «Meus braços te esperam», intitulado «Moonlight bay» (Luar na Baía), e o fox «Tell me» também do referido celuloide, de autoria de J. Callahan e Kortlander. Achamos

desnecessário entrarmos em maiores detalhes...

— «Tarde agradável», de Mercer e Carmichael, e «Está ótimo», de E. Drake e Shirl, compõem o disco-sensação, que apresenta, como intérpretes, três autênticos baluartes da musica norte-americana. São êles: Jo Stafford Frankie Laine e Paul Weston e sua orquestra. Destaca-se, também, no aludido disco, o pianista Carl Fischer.

Na M. G. M. — Chamamos a atenção dos nossos leitores, para os discos que apresentam as músicas do filme «Sinfonia de Paris» (An American in Paris), da Metro, gravadas diretamente da trilha sonora, com Gene Kelly, Georges Guetary e Johnny Green, com acompanhamento da Orquestra dos Studios da M-G-M-. Assim temos: Com Johnny Green, regendo a Orq. dos Studios da M-G-M, a melodia de George Gershwin, adaptação de S. Chaplin, «An American in Paris» (Um americano em Paris), em 4 partes; com Gene Kelly e Georges Guetary, o fox de Ira e G. Gershwin, «'S wonderful» (É maravilhoso); e, finalmente, com Georges Guetary, «I'll build a stairway to paradise» (Construirei uma escada para o paraíso), de George Gershwin, Ira Gershwin e De Sylva.

—Também, o disco do personalíssimo cantor «colored», Billy Eckstine, merece ser ouvido, com atenção, pelos incontáveis admiradores da música norte-americana. As musicas que o compõem são: «I wanna be loved» (Quero ser amado) e «I'm yours to command» (À suas ordens); A primeira é de autoria de Green, Rose e Heyman, a segunda, de Russ Columbo.

O ROMANCE ATRAVÉS...

(Conclusão da página 59)

e que, através da contribuição dos britânicos já havia avançado passos seguros e provavelmente decisivos.

Com eles, libertava-se o romance do fantasticamente romanesco e das criações e concepções extraordinárias que, aliás, na mesma fase dominavam em França e noutros países. No entanto, somente no século dezenove seu prestígio se firmaria de modo completo e irretornavel.

AS VARIAÇÕES, ETC..

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 63)

claração de seu "manager", a veterana estrêla confundiu-se e respondeu evasivamente:

— Não é melhor esperar até que isso aconteça? Quem sabe? Pode ser que eu o despose.

...

E por falar em casamentos: Virginia Mayo talvez tenha que pagar bem caro pela honra de ser a Sra. Michael O' Shea! E' que a ex-esposa do ator, Grace, recorreu aos tribunais, queixando-se de Michael que diz, não lhe está pagando o "alimoni" devido. Defendendo-se O'Shea, alegou que não tinha rendas bastantes para pagar a pensão devida e que sua atual consorte, Virginia, também não ganhava suficiente para ajudá-lo... Os procuradores de Grace, porém, não foram na conversa e exigiram que Michael e Virginia exibam, na Côrte, a discriminação das rendas do casal. A ex-senhora O'Shea quer receber os 27.130 dólares que Michael lhe deve, de qualquer maneira...

...

Eis aqui uma novidade para os inúmeros fãs da grande Bette Davis: pela primeira vez na sua carreira cinematográfica a estrêla aparecerá na tela de maillot! A ocasião será uma cena de "Phone Call From A Stranger". Parece-nos que Bette esperou um pouco demais, mas quem sabe?...

...

Vocês sabiam, caros leitores, que o verde é uma côr condenada para o tecnicolor? Pois é, segundo os técnicos a côr da esperança tira todo o glamour das estrêlas que a usam em filmes coloridos. Tanto é assim que quando da escolha das toilettes de Lana Turner para o seu papel em "A Viuva Alegre", os técnicos vetaram o verde, e só o admitiram como acessório em pequenas e discretas doses.

...

Jane Russell é mesmo muito esquecida. Imaginem que na última hora, já no aeroporto, Jane teve que cancelar sua projetada viagem à Europa por que descobriu que não havia providenciado sôbre o lado financeiro da jornada. Foi na hora de pagar o excesso de bagagem que desejava levar consigo que Jane descobriu que só tinha na carteira um dólar, o que naturalmente não era bastante...

...

Bob Graham anuncia-se um forte competidor para Mario Lanza e os outros cantores do cinema. O jovem ator tornou-se conhecido pela sua atuação no rádio americano e a sua voz é considerada muito boa pelos críticos. Bob fará a sua estréia em "Then I Don't Care Girl", filme da 20th Century Fox.

...

Os fãs escandinavos terão nesta Primavera a oportunidade de conhecer, em pessoa, dois grandes astros do cinema ianque. São eles Gregory Peck e Alan Ladd. Ambos pretendem passar as suas férias, em companhia das respectivas famílias, gozando as delícias oferecidas aos turistas que visitam as terras nórdicas.

ARTISTAS ...

(Continuação da página 63)

O mestre Ballo, sensibilizado, agradeceu a valiosa oferta que vem enriquecer o patrimônio musical da Rádio Italiana com uma das mais importantes composições do imortal criador brasileiro."

— Quando a Rádio Italiana executar esta obra, a senhora estará presente?

— "Êste é o ponto máximo da minha missão."

Deixei a Sra. Heléna Fernandez com votos de revê-la nos dias em que o nome de Lorenzo Fernandez será novamente glorificado na Cidade Eterna.

ROMA (Correspondência de Mercedes La Valle, especial para a CARIOCA. — Pelo aéreo) — Nas últimas semanas, uma série de manifestações artísticas realizadas na Cidade Eterna pôs em evidência alguns aspectos interessantes da vida cultural brasileira.

Esta série de atividades iniciou-se com um concerto da pianista carioca Sula Jaffé, que obteve um grande sucesso na sala da Associação Italo-Brasileira.

Chegou depois à Itália a Sra. Helena Lorenzo Fernandez, que viaja em missão de difusão da obra do compositor brasileiro Lorenzo Fernandez.

Heléna Fernandez realizou um concerto na Associação Italo-Brasileira, sob o patrocinio do embaixador Alves de Souza. A música brasileira é profundamente sentida pelo público italiano e suscitou um verdadeiro entusiasmo.

Outras artistas brasileiras homenageadas em Roma foram a compositora "Mariamelia" e o soprano Florita Tolipan.

No auditório da "Fundação Besso", famosa e antiga instituição cultural de Roma, Mariamelia realizou um recital de composições de sua autoria, tendo como interprete das músicas de canto, a soprano Florita Tolipan, muito aplaudida em todos os números do programa.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

JOVEM!

V. não gostaria de possuir as fotos dos principais artistas do cinema, rádio e teatro, nacionais e estrangeiros? Peça catálogo, remetendo selo postal de Cr$ 0,60 à ORGANIZAÇÃO UNIVERSAL — (SF) — CX. POSTAL, 1162 — SANTOS — E. S. PAULO.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso; use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME .... N.º ......
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ARTE E FOLIA

(Conclusão da página 13)

Na semana "gorda", na culminância da alegria, tudo é ruido ! As cuícas, os pandeiros e os tamborins não param ! Luzes em profusão, gastos estronômicos em confetes, serpentinas e lanças-perfume ! "Bebidas, mulheres e orgia !" Carnaval em sua plenitude ! Rainhas, "estrêlas" e "girls", num mundo de fantasia... Todos vibram felizes !... Todos cantam:

Sá... sassaricando !
Todo o mundo leva a vida no arame...
Sá... sassaricando !
A viuva, o brotinho e a madame !...

Finalmente, cai um silêncio desconcertante. A vida volta ao normal. A atmosfera aos poucos vai perdendo aquêle cheiro embriagador de éter e a poeira vai morrendo em tôdas as coisas que não vibraram na folia... Há uma espécie de morte simbólica... Enfim, aos poucos, todos retornam às suas naturais atividades. Uma semana depois, tudo é luta, tudo é trabalho, tudo é vida. Recomeçam as iniciativas e os teatros tornam a abrir suas portas e a arte prossegue. Tudo está normalizado, embora se possa cantar o samba:

Estou com Deus,
Na terra ninguém vale nada
Muita gente tem vontade
De me ver de tamanco
E de camisa rasgada...

DISCOTECA

(Continuação da página 68)

miro Carrilho e Ari Duarte, e "Olivia", de sua autoria.

* — Em selo STAR: — "Waldyr Calmon" e sua Orquestra encantam o mais tímido dançarino com as lindas melodias: "Como eras linda", de Theo Mackeben, e "Enquanto é tempo", de Marino Pinto, ambos boleros.

'SRTA. TANIA MARIA CAHETE' (São

Respondendo aos leitores

Cristovão — D. F.) — Agradecemos a sua amável cartinha. Todavia, o concurso desta seção já cedeu lugar a um outro, em novas bases, conforme poderá verificar numa das últimas edições de CARIOCA. Um abraço e mande suas ordens.

SR. MEFRIAM J. LAFUR (Florianópolis — Sta. Catarina) — O seu pedido não é suscetível de aceitação da nossa parte. Esta seção se ocupa exclusivamente de gravações e o seu responsável nunca perdeu tempo em ouvir novelas a fim de ter de cor suas características musicais. Desculpe-nos a franqueza e mande suas ordens.

SRTA. ZELINDA ARAUJO (Niterói — E. do Rio) — O endereço da Emilinha Borba é aquele mesmo citado em sua carta. Se ela não lhe respondeu com brevidade, é porque tem muita correspondência acumulada. Em todo caso, escreva para a Srta. Neusa Ambrósio, encarregada do Departamento de Publicidade da "Continental", para o endereço — rua Pedro Lessa, 35 — 7.° and. — Rio — e faça um apelo quanto ao seu pedido. Esta senhorita tem contato diário com os artistas da mencionada fábrica e assim poderá facilitar sua pretensão. O. K.

AOS LEITORES

* Aos interessados em informes, exclusivamente sôbre gravações, queiram endereçar correspondência para Claribalte Passos, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — 3.° andar, RIO. Seção "Discoteca". Teremos prazer em atender a todos.

NO MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 6 9)

me para trás, e todos admirados me perguntaram que era, mas eu não podia explicar. Uma das pessoas que se achava na sala pediu-me que olhasse para os demais e ver se parecia com uma delas, mas qual nada, não encontrei. Qual não foi a minha surprêza quando olhei para a parede e vi o quadro de Nossa Senhora sorrindo para mim. Procurei ver se aquelas pessoas, que se achavam ali, se pareciam com a Santa, mas logo notei que a Santa saia do quadro e vinha ao meu encontro. Ajoelhei-me e fiquei junto dela que logo sentou numa cadeira. Depois, ensinou-me o remédio que poderia me curar. Repeti com três vezes o nome do remédio, e fazendo o nome do Padre, ela voltou para o seu posto, que era o quadro, causando admiração a todos que estavam presentes. Acordei chorando, porque tinha esquecido o nome do remédio. Será que eu não posso ter esperança nunca de sarar ? — Não, Eliane, o que o sonho mostra é que V. tem apelado para a ciência e para a religião, a fim de encontrar um remédio eficaz para o seu mal (que V. não diz qual é, alem de não mandar nenhum outro detalhe...) Isto no entanto não quer dizer que esse remédio não existe. Não perca as esperanças.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

ROSELY (Capital) — V. gosta que as coisas venham ter às suas mãos sem que lhe seja exigido, para isso, qualquer esfôrço. Tem horror a tudo quanto importe em movimento, em alteração. E assim, deixa-se estar, preferindo desistir, mesmo daquilo que acidentalmente desperte seu interêsse, antes que se mexer para lhe ir ao encontro. Suas idéias não parecem muito claras. E não é fácil descobrir, nesta espécie de obumbramento, para o que, ou para onde elas se voltam, e mais, o que há na vida capaz de despertar senão suas ambições ao menos sua curiosidade. Porque V. é, em verdade, o tipo perfeito da que "não liga". Se os acontecimentos côrrem a seu contento V. os aceita com a mesma naturalidade com que recebe os que lhe são contrários. E nem mesmo a hostilidade que, não raro, desperta naqueles que sofrem o seu convívio, é de molde a alterar seu sistema nervoso, provocando reações que, na hipótese, seriam de esperar. Se até acontece, muita vez, que são os outros que perdem a paciência e que V. é quem fica "de camarote" a apreciar a inquietação provocada pela sua estranha maneira de ser.

*

JACINTINHA (São Paulo) — A "coqueteria" em V. nada mais é que o inocente desejo de agradar, de atrair as homenagens e as simpatias. É um sentimento pessoal, um pouco egoista sim, mas, não de molde a causar prejuizo a seus semelhantes. E há mesmo uma certa graça nesse jeitinho — tão seu ! — de se fazer de menina, de ingênua, para, com maior facilidade, defender seus interêsses que, diga-se em tempo, nunca chegam a ferir os alheios. Como não é pretenciosa, não presume, em demasia, de suas possibilidades, das quais procura conhecer os limites para se não cançar em buscas inuteis e cansativas. De qualquer forma, sabe fazêr-se querida, escolhendo palavras amáveis e atitudes simpáticas que, por força do hábito, já são partes inerentes de sua personalidade que se foi formando, nesse sentido, por meio de uma auto-educação, muito bem cuidada, com o intuito de lhe grangear, assim, suavemente, tudo o que seu coração pede e suas justas ambições exigem. V., Jacintinha, é das que — embora não o pareça — vão longe...

*

SANCHES (São Paulo) — V. é uma criatura que se sente satisfeita consigo mesma. Acredita que tudo quanto possui deve a seus próprios méritos, embora, não se anime a negar que a sorte nunca lhe foi hostil. Não gosta de passar desapercebido; e, assim mesmo alardeando desinteresse pela opinião alheia, cultiva amizades, admirações e respeito, como se deles dependesse sua existência. Consciente de seu valor — que não há como contestar — V. não o furta à apreciação que merece, pois entre as qualidades que enaltecem suas personalidade, é, justamente, a modéstia, a que brilha pela ausência. Não pede pouco à vida. Olha bem para o alto e está certo de que, mais dia menos dia, ha de chegar aos pináculos que seus olhos vislumbram. Mas não se precipita, pois não deseja chegar ao ideal em mira, cansado pela luta. As promessas com que a vida lhe acena, são, para V. como coisas devidas, que terão de se realizar em devido tempo. Assim sendo, para que correr ? Basta seguir o caminho — que, confesse, — já encontrou aberto à sua frente, para lá chegar, com a devida galhardia.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL.. Cr$ 3,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 120,00
6 meses	Cr$ 65,00

OUTROS PAISES

12 meses	Cr$ 220,00
6 meses	Cr$ 120,00

CURIOSIDADES

O prêmio Henri Rotschild, na importância de 3.000$00, instituido pela faculdade de Medicina de Lisboa, em memória do barão Rotschild, que foi amigo de Portugal, da Medicina e, especialmente, da Puericultura, coube, no biênio escolar de 1947-49, ao Sr. Dr. Pedró Eurico Correia Lisboa, por ter obtido a mais alta classificação em Pediatria e Clínica Médica.

—o—

O generalíssimo Franco recebeu recentemente a carteira de Primeiro Jornalista espanhol numa cerimônia presidida pelo chefe da Imprensa do Govêrno, Cerro Corochano, que revelou ter Franco fundado uma revista em Marrocos, denominada "Africa" e publicado, também, o jornal "Diário de uma bandeira".

—o—

Henry Lawson pôs-se um dia a caminho, na Austrália, com o alforge às costas e uma única manta para se cobrir. Ia à procura do ouro e pouco encontrou: mas descobriu qualquer coisa de mais precioso — as histórias e poemas que escreveu.

Os seus escritos eram rudes e duros como êle e falavam de sua vida, contada a luz da fogueira, num campo solitário, guardando ovelhas, ou errando em procura de trabalho, muitas vezes sem êxito.

Mal vestido, sujo, envelheceu e esgotou-se a medida que o facho da esperança se lhe ia apagando. A fôrça de caminhar durante anos seguidos, o alforge que trazia às costas já fazia parte do seu ser.

Escreveu para o povo e o povo amava-o e veio a ser um dos famosos homens da Austrália.

O vagabundo, o pesquisador do ouro é agora comemorado (1867-1922) num sêlo que apresenta a sua efígie e o seu autógrafo e é vermelho acastanhado — tal como o rosto de Henry Lawson, curtido pelo sol e vento.

—o—

A Hungria vai cultivar cêrca de 3.000 hectares de algodão durante este ano em consequência de se terem concluido com êxito as experiências realizadas numa área de 400 hectares.

Esta notícia foi dada pelo próprio Ministério da Agricultura que acrescentou que a produção algodoeira é calculada em seis quintais por hectare.

Por volta de 1954 a área de cultura algodoeira será ampliada para 57.000 hectares.

A semente de algodão é fornecida pela Rússia e Bulgária.

—o—

Certa vez na Cidade Indígena de Leopoldville, um rapaz preto vestiu-se de mulher indígena. Pelo visto começou a despertar interêsse aos homens. E muitos destes cairam como patos. Para lhe conquistarem a simpatia, foram pagando cerveja à vontade, no bar da cidade. O pior é que em certa altura, entrou a Polícia e descobriu o truque. E a "moça" acabou a aventura na cadeia.

RALADORES DE LEGUMES e FRUTAS

Prefira os de alumínio, que têm a vantagem de não deixar escurecer as batatas ou os frutos.

PANELAS VIDRADAS

As panelas vidradas ou de vidro refratário são excelentes para o cozimento de palmito, champignons, brotos de bambu, etc. pois não lhes altera a cor natural.

SANDUICHES DE LUXO

250 gr de presunto cozido passado na máquina, temperado com mostarda e pimenta. 100 gr de queijo duro ralado. 1 ovo cozido. 3 tomates maduros e descascados (sem as sementes). Pode servir-se de uma boa colher de molho Ketchup). 2 maçãs descascadas e raladas. Manteiga fresca. Pão francês de fôrma cortado na máquina.

SANDUICHES DE MAÇA E' MOLHO DE SALSA

Maçã, salsa, azeite, sal, vinagre e pimenta verde.

Preparação: — Prepare um môlho com azeite, vinagre, sal, pimenta verde picadinha e bastante salsa cortada bem fina; junte um batidinho de maçã (1 ou 2 maçãs ácidas), um pouco de mostarda preparada; misture tudo e aplique em fatias de pão, juntando-as duas a duas.

Aperte-as e corte-as em tamanhos e formatos diferentes.

SANDUICHES ALMONDEGADOS

200 gr de presunto. 100 gr de carne já preparada (qualquer carne). 4 colheres de manteiga. 1 colher de mostarda preparada.

NOVIDADES

São pequenas peças salgadinhas e picantes, servidas em pratos com diversas repartições; rodelas de limão com mantinhos de caviar ou 1 ostra crua. — Rodelas de ovo com 1 enchova enrolada de conserva. — Rodelas de tomates com 1 sardinha de Nantes. Quadradinhos de presunto com dados de paté. Rodelas de pepino com dados de pickles. Descasque 12 rabanetes sem destacar as cascas, devendo ficar como flores. Amasse um pouco de queijo de Minas com sal, gotas de môlho inglês, faça 12 bolas pequenas e acalque 1 azeitona recheada de pimentão em cada uma, com a parte vermelha para cima, e deite sôbre 12 rodelas de pão preto com manteiga e folhinha de agrião.

BATATAS COMO NOZES

Tome 2 kg de batatas descascadas, tire com a colher própria, bolas do tamanho de nozes, e leve a cozinhar nágua e sal. Cuidado para que não passe do tempo para se não desmancharem. Escorra e regue com manteiga. Sirva com os filets como foi acima indicado.

Arte CULINARIA

CONSERVAÇÃO DO SAL

O sal deve ser conservado em recipiente de vidro, de louça ou de barro vidrado; nunca, deve ser depositado em vasos de chumbo, de zinco, de ferro galvanizado, de cobre e suas ligas.

Para usá-lo deve-se servir de uma colher de osso ou de pau.

Os mais refinados são os melhores e se dissolvem mais facilmente.

VINHOS PARA AS PREPARAÇÕES CULINÁRIAS

Devem ser secos e alcoolicos.

MATANÇA DE AVES

Deve-se dar às aves, antes de matá-las, uma dose de alcool (vinho ou aguardente).

A carne fica mais tenra e o animal tem morte mais suave sob a ação do alcool.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVEIS infantis GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata.
À vista e a prazo
Catete, 137 - Tel. 45-2523

ARTISTAS ...

Florita Tolipan cantou "Meu Balão", versos de Corrêa Netto; "Espera Inútil", versos de Olegario Mariano; "Almas Unidas", versos de Sylvio Moreaux; "Cantiga", versos de Ernani Campos; "Limãozinho", versos de Sylvio Moreaux "Por que descrer?", versos de João da Serra; "Meu grande amor", versos de Lamartine Babo. Florita Tolipan cantou com alma, com emoção, mostrando habilidade em conduzir a voz de timbre suave e agradável.

Mariamelia, que apresentou 24 obras musicais de sua autoria, para piano e piano e canto, é uma compositora e pianista espontânea. Sua produção obteve um grande sucesso e mereceu calorosissimos aplausos e pedidos de bis.

Luigi Colacicchi, um dos mais importantes criticos musicais de Roma, escreveu na sua critica:

"Dos vários números apresentados da compositora brasileira Mariamelia, na "Fundação Ernesta Besso", destacou-se particularmente interessante aquela para canto de caráter leve, de melodia elegante e de sabor romântico que a cantora Florita Tolipan evidenciou com a sua voz graciosa. Agradou especialmente a "Cantiga", com versos de Ernani Campos, uma delicada composição que o público aplaudiu calorosamente. A compositora Mariamelia é também uma brilhante pianista."

O concerto das duas artistas brasileiras foi realizado com a presença do Sr. Alves de Souza, embaixador do Brasil; do Sr. Frederico Castelo Branco Clark, embaixador do Brasil junto à Santa Sé; do conselheiro da Embaixada, Sr. Altamir de Moura; do conselheiro Xavier da Rocha; do Sr. Licurgo Costa, diretor do Escritório Comercial do Brasil na Itália; do Sr. Vieira de Mello, bem como de várias personalidades do mundo cultural e musical de Roma.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 65)

dições, transferiu-se da Mayrink para a Educadora. De lá passou-se para outro prefixo, até chegar à Rádio Nacional, onde permaneceu de 1940 a 1949.

Nesse ano percorreu o Brasil de Belém do Pará a Curitiba. Regressando ao Rio, quase um ano depois, o intérprete de "O Trem Atrasou" iniciou sua campanha de volta à popularidade. Assinou contrato com a Rádio Guanabara. Pouco depois foi chamado pela Tupi para ingressar em seu elenco.

Em meados de 1951 Roberto foi ouvido por Paulo Serrano, diretor artístico da Sinter, que o convidou para gravar nessa fábrica. Roberto aceitou.

Pôs na cêra, em seu primeiro disco nesta nova etiqueta, "Quando o samba acabou" e "Três apitos", do mestre Noel Rosa, com o qual conseguiu um relativo sucesso.

E de lá para cá, o cartaz de Roberto

Paiva continua em ascenção, como prova o número de cartas, enormes (que por isso não são publicadas) dirigidas a esta seção.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 71

JUCYRA TEIXEIRA — Porto Alegre — Sim, recordo-me do filme de Nils Asther a que se refere — "As núpcias de Corbal". Com o protagonista trabalhavam Noah Beery, Hazel Terry, Hugh Sinclair, Clifford McLaglen e Moyra Lind.

* * *

R. B. — Diana Barrymore deixou o cinema. Os filmes são os seguintes: "Esquadrão de águias", "Pesadêlo", "Fruta cobiçada", "Espôsa de conveniência", "Amazonas dos ares" e "Vale sangrento", se é que não esqueci algum outro celuloide posterior. E' novaiorquina.

* * *

NORBERTO TRINDADE — Não sei o que há sôbre a exibição de "Kean, Gênio e Desordem". Quando será exibido Dr. Lázaro Rodrigues? A Continental-Filmes não tem agência no Rio. Seus filmes são distribuidos aqui pela Rio-Mar. Daí os dois nomes nos cartazes. "Ivan, o terrível" já foi reapresentado. "1812" não sei se o será.

* * *

ARABELA — Rio — Os filmes interpretados por Gigli, exibidos nesta capital são os seguintes: "Ave Maria", "Não me esqueças" (em versões alemã e inglêsa), "És a minha felicidade", "Canção materna", "O caminho do amor", "Marionetes", "Verdi", "Lágrimas de palhaço", "A canção que escreveste para mim", "Sonho de La Bohême", "Os palhaços" e "O canto da primavera".

* * *

L. G. I. — O nome real de Joseline Gael é Janine Blanleuil.

* * *

THOMAZ A. GONZAGA LINS — Rio — Maria Michi reaparecerá em "Rivalidade", com Massimo Girotti, Vittorio Gassman e Marina Berti. Além de "Roma" e "Paisá", ela apareceu em "A outra".

* * *

FÃ DE L. JOURDAN — Rio — Os filmes franceses de Louis são os seguintes: "Parade en Sept Nuits", "Premier rendez-vous", "La Comédie du Bonheur", "L'Arlesienne", "La belle aventure", "Felicie Nanteuil" e La Vie de Bohême", nenhum dêles exibido entre nós, até agora. E' casado com Martha Jourdan.

* * *

ARLETTE — S. Paulo — A lista dos filmes de David Niven que enviou está certa. Faltam apenas êstes filmes antigos: Rose Marie", "Balneário de luxo", "A mulher do outro", "Vende-se uma mulher" e "Ceia no Ritz".

* * *

MARCO ANTÔNIO — Pelotas — Brigitte Helm está retirada do cinema. Falou-se, há tempos, de sua volta, mas a notícia não foi confirmada. Está casada com o Conde Kumkeim.

* * *

LENA G. — Rio — Michel Simon nasceu em Genebra, Suiça, em 1895. E' mais velho, portanto, do que a leitora imagina... A biografia resumida, como pede, pode ser descrita da seguinte forma: Começou como bailarino acrobático, em 1911, trabalhando como tal até 1919, época em que entrou para a famosa companhia teatral de Georges e Ludmila Pitoeff. Em 1925 trabalha em filmes mudos e obtem sua "chance" em 1930, no cinema falado. O nome verdadeiro do grande ator é Michel Simon mesmo. Não tem nenhum parentesco com Simone.

* * *

ADMIRADORA DE SANSÃO — Rio — Victor nasceu em Louisville, Kentucky, a 29-11-1916. Os filmes que fez antes de "S. e D." foram: "Criada para amar", "O despertar do mundo", "O capitão cauteloso", "Sete dias de licença", "Rapsódia da ribalta", "Canção do Hawai", "Minha namorada favorita", "Quem matou Vicky?", "Tensão em Changai", "Não, não, Nanette" (segunda versão), "Paixão dos fortes" (em que teve um de seus melhores papéis), "Rosas trágicas", "O beijo da morte" e "A voz da honra".

* * *

BERNARDO JOÃO — Em "Os inconquistáveis": Gary Cooper, Paulette Goddard, Howard da Silva, Cecil Kellaway, Ward Bond, Virginia Campbell, Katherine De Mille, Mike Mazurki, Porter Hall, Frank Hagney, Matthew Boulton, Dione Waledow, Mary Field, Sanders Clark, Jeff York, Julia Faye, Boris Karloff, Robert Warwickk, Marc Lawrence, Chief Thunder, Richard Gaines, Alan Napier, George Kirby, Leonard Carey, Davison Clark, Frank R. Wilcox, Griff Barnett, Gavin Muir, Victor Varconi, Lloyd Bridges, Henry Wilcoxon, John Mylong, Jerry James, John Miljan, Oliver Thorndike, Virginia Grey, Clarence Muse, Willa Pearl Curtis, Jack Pennick, Paul E. Burns, Raymond Hatton, Nan Sunderland, C. Aubrey Smith, Frank Moran, Olaf Hytten, Alex Harford e Sally Rawlinson.

* * *

ADELIA NAPOLITANA — James Mason nasceu no dia 15 de maio de 1909. E' casado com a atriz Pamela Kellino. O nome do primeiro filme que interpretou é "Late Extra". Pode escrever-lhe para os Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, California, USA. O filme mais recente de James chama-se "The De-

sert Fox", no qual êle interprete o papel do famoso feld-marechal Rommel.

* * *

JULIO T. REIS — Rio — Johnny Sheffield antes da série "Bomba" apareceu nos seguintes filmes: "Sangue de artista", "Little Orvie", O filho de Tarzan", "O tesouro de Tarzan", "Tarzan contra o mundo", "Tarzan, o vingador", "Terror no deserto", "Tarzan e as Amazonas", "Tarzan e a mulher leopardo" e "Tarzan e a caçadora". Escreva-lhe para os Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. USA.

* * *

MONSIEUR VERDOUX — Rio — Os filmes de Ann Sheridan na Paramount foram os seguintes: "A conquista da beleza", "Mulher em tudo", "Casados por despeito", "Fuzileiros da fuzarca", "Vencer ou morrer", "O inválido poderoso". "As Cruzadas" e "Pistas secretas".

* * *

MISS BROTINHO — Niterói — Frank Sinatra nasceu em Hoboken, N.J., a 12 de dezembro de 1917. Nome verdadeiro: Francis Albert Sinatra. Divorciado de Nancy Barbato. Casado — finalmente! — Ava Gardner.

* * *

LANA — Rio — Guy Madison nasceu em Bakersfield, Califórnia, a 19 de janeiro de 1922. O nome real é Robert O. Mosely. O primeiro filme foi realmente "Desde que partiste".

*

DARIO CABRAL DE MELO — Rio — Infelizmente não tenho notas do assunto. E' um detalhe dos filmes que só anoto excepcionalmente em meu arquivo.

*

JOSE' ESPEDITO — Terezina — Piauí — Não tenho os endereços dos artistas em questão. Não são de cinema.

*

J. M. — Rio — Não sei onde poderá adquirir a coleção completa da revista em apreço.

*

JOSÉ MARÃO — Campo Grande — As cartas que enviou foram postas no correio. Será que eu dou "sorte"? Acredita nisso?

*

FÃ DE JOHN WAYNE — Santa Maria — 1.º — John Wayne: — Republic-Studios, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. 2.º — John Sheffield: Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal., USA. 3.º — Em "Flash Gordon conquistando o mundo": Buster Grabbe, Carol Sughes, Anne Gwynne, Charles Middleton e Harry Shannon.

*

CARMEN CARDOSO — Natal — Rodolfo é casado, o outro é solteiro. Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Eliana: Atlantida — Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

*

MARIA TERESA — Rio — A distribuição de "O homem e a bêsta" é a seguinte: Dr. Jeckyl — Mario Soffici, Sara — Ana Maria Campoy, Alterson — José Cibrian, Lola — Olga Zubarry, Felsen — Rafael Frontaura, Dr. Layón — Federico Mansilla, Enriquito — Panchito Lombard, Carmelo. — Arsenio Perdiguero, e Atriz — Diana de Cordoba. Talvez já tenha sido estreado quando a leitora ler esta resposta.

*

ENIO S. SCULTZ — Santa Maria — Em "Encantamento": David Niven, Teresa Wright, Evelyn Keyes, Farley Granger, Jayne Meadows, Leo G. Carroll, Philip Friend, Shepperd Strudwick, Henry Stephenson, Gigi Perreau, Colin-Keith Johnson, Peter Miles, Sherlee Collier, Warwick Gregson, Marjorie Rhodes, Edmond Breon, Gerald Oliver Smith, Melville Cooper, Dennis McCarthy, Pendleton, Matthew Boulton, Robin Hughes e William Johnstone. Em "A grande conquista": Richard Dix, Gail Patrick, Edward Ellis, Joan Fontaine, Ralph Morgan, Robert Barrat, Victor Jory, Robert Armstrong, George Hayes, C. Henry Gordon, Janet Beecher, Pedro de Cordoba, Max Terhune, Kathleen Lockhart, Ferris Taylor e Leon Ames.

*

NICOLINO — Rio — Em "Entre o amor e o trono": Danielle Darrieux — Rainha, Jean Marais — Ruy Blas e Don Salustio, Gabrielle Dorziat — Duquesa, Alexandre Rignault — Goulatromba, Giovanni Grasso — Don Guritan, Paul Amiot — Marquês de Santa Cruz, Ione Salinas — Casilda, Gilles Queant — Duque de Alba, Jacques Berlioz — Ministro, Charles Lemontier — outro ministro, Pierre Magnier — idem, e Lurville— Arquiduque de Toledo.

*

VALDEMIR S. MARTINS — S. Paulo — Ruth Roman: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Ann, Piper, Peggy e Evelyn: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA.

*

MIRASSOL — Rio — Não sei informar o que deseja saber. A atriz em questão não tem trabalhado em filmes. Esta seção só responde sôbre assuntos de cinema.

*

IVAN LINDENBERG — Niterói — Marta e Ann: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Jane: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

*

ARMANDO SÁBATO — Belo Horizonte — Lamento não poder satisfazer a sua curiosidade. Não tenho notas de nenhum dos filmes citados, em meu arquivo. Agora sou eu que pergunto: quais os interpretes dos mesmos, que o leitor possui? Poderia informar-me os artistas e fábrica de cada um dos seriados a que se refere? Ficarei muito grato, esperando retribuir com outras respostas.

*

AMÉLIO — Rio — Em "O caminho do pecado": Jacqueline Laurent, Leonardo Cortese, Carlos Ninchi, Ada Dondini, Laura Gore, Umberto Sacripante, Nino Pavese, Franco Coop, Lauro Gazzolo, Gualtiero Tumiati e Aldo Silvani. Jacqueline fez vários filmes na Itália, entre eles "Addio amore" e "L'abito nero da sposa".

*

JOSÉ M. ABALEM — Campo Grande — Mato Grosso — Não sei se elas devolverão as fotos autografadas. E' provável que o façam. Experimente. Quanto aos endereços: Antonieta e Orlando: Cinematográfica Maristela, Juçanã, São Paulo. Anselmo e Maria: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Da outra não tenho o endereço.

*

LUCIA HELENA — Rio — Não conheço pessoalmente Maria, nem Rita, por isso não posso responder o que pergunta. Entretanto, tenho um amigo que conheceu Maria no México e a opinião do mesmo não é a do príncipe. Ela é uma das mulheres mais bonitas no cinema e na vida real...

*

CARLOS DE SOUZA — Goiânia — "Tosca" e "Farsa trágica" são distribuidos pela Republic. "Duelo" é da U. C. B. "Um dia na vida" e "Uma romântica aventura" é da Europa Sul-América Filmes. "A porta do céu", italiano, ainda não foi exibido. Seu (do filme) homônimo brasileiro; é da U.C.B. Foram estreados aqui, respectivamente, em 1949 (os cinco primeiros) e 1950 (o filme nacional). Quanto aos endereços: Maria: Roma, Itália. Esther: Cidade do México, Henri, Michéle, Simone Signoret e Simone Simon: Paris, França. Mai: Londres, Inglaterra. Das outras duas não tenho o endereço.

*

JULIA (?) — Jeff Chandeler: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Viveca: o mesmo endereço. Jeff é americano, Viveca é sueca.

*

JANET DA SILVA — Lucelia — A atriz que trabalhou no filme "Resgate de sangue" foi Jennifer Jones.

*

R. P. — Curitiba — Não conheço nenhuma escola.

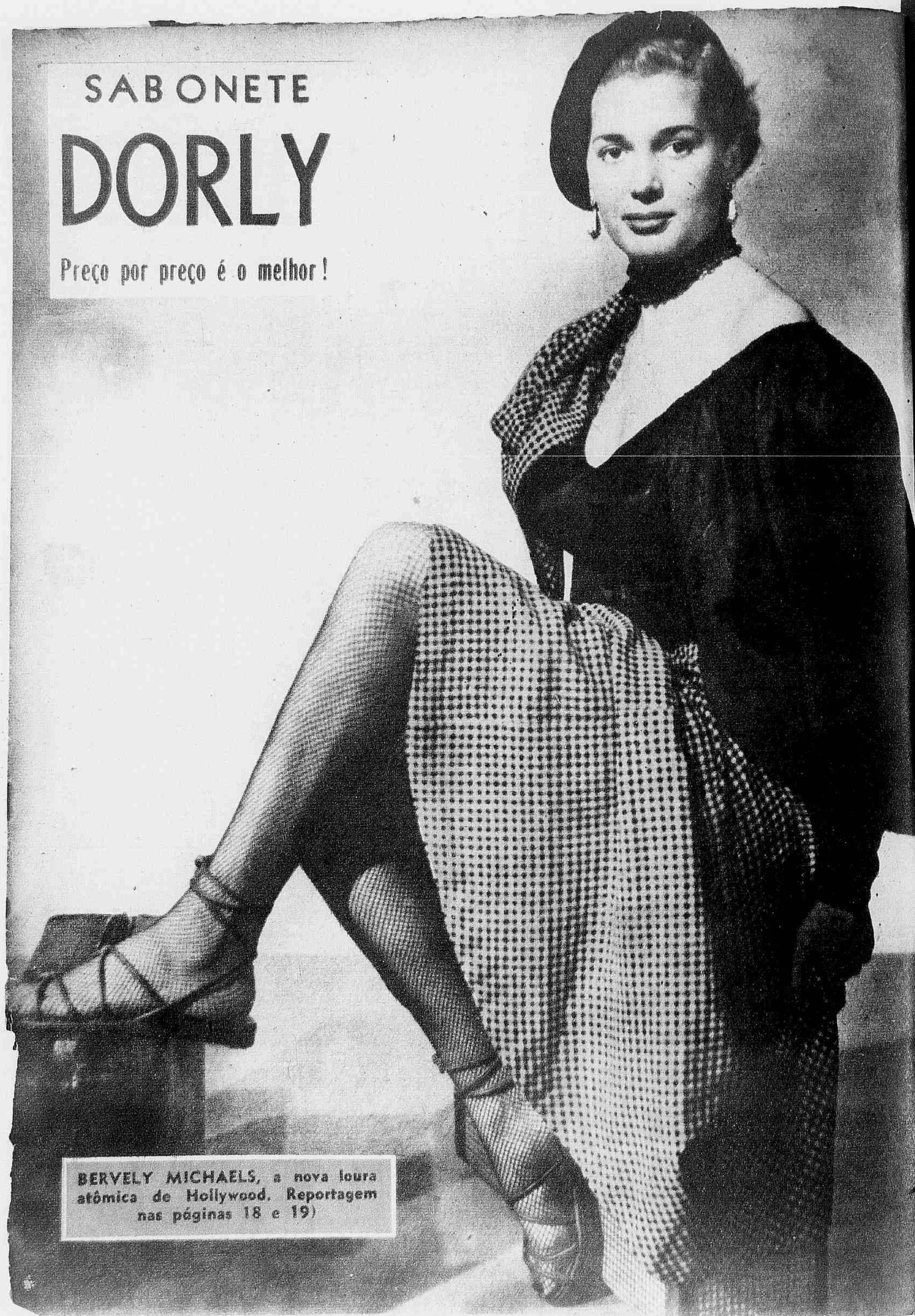
*

BETTY — O endereço da Metro é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA. Pode escrever em português, citando um título de filme do artista no original, inglês.

*

ADIEL SOUZA JR. — Caruará — Pernambuco — O endereço de Jane Russell é RKO-Rádio-Studios, Gower Street Hollywood, Califórnia, USA.

CUIDADO COM SEU FIGADO!
Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206



BERVELY MICHAELS, a nova loura atômica de Hollywood. Reportagem nas páginas 18 e 19)